RODRIGUES LAPA: A MORTE AOS 91 ANOS

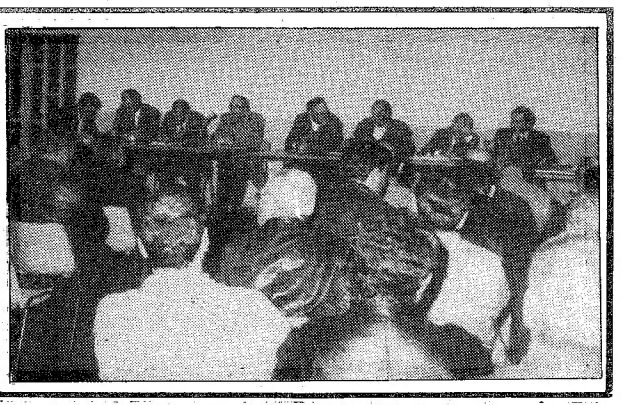
Pág. 23

Agricultores do Ribatejo lançam ultimato ao Governo

AS VINHAS DA IRA

Onze dias para o Governo acabar com a importação de vinho da CEE, nomeadamente da Espanha e de Itália, foi o ultimato lançado a noite passada pelos vitivinicultores do Ribatejo que têm as suas adegas cheias, alguns deles ainda com restos da colheita de 1987. Portugal produziu em 87 onze milhões de hectolitros de vinho, dos quais restam ainda três milhões, aos quais se juntou a colheita do ano passado.

Pág. 7

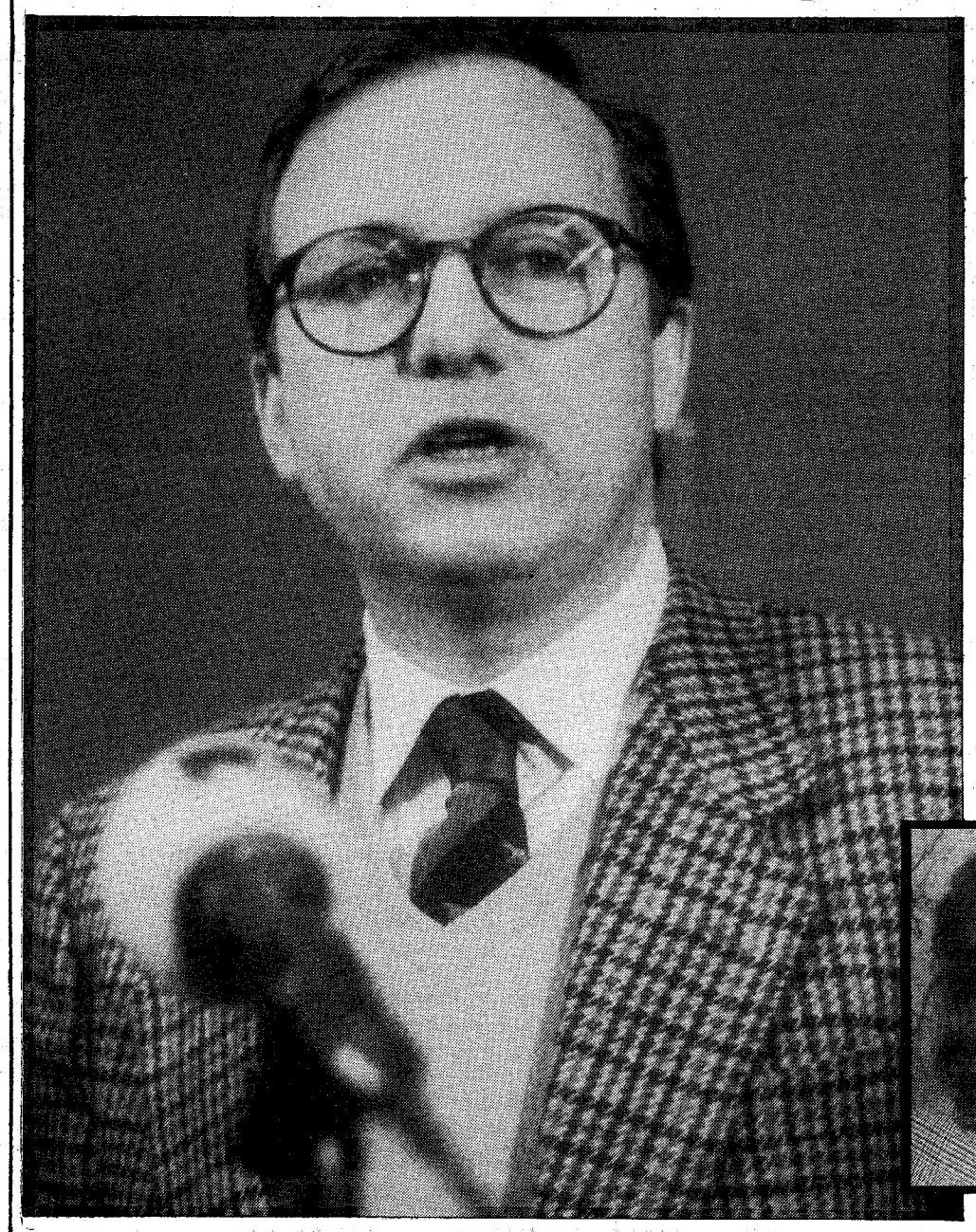


Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 926 Terça-feira, 28 de Março de 1989 Preço 50$00

Exigência formulada pelo PS ao Primeiro-Ministro

DEMITA-SE A MINISTRA



O PS, pela voz de Correia de Campos, exigiu esta manhã a demissão imediata de Leonor Beleza, à frente de um Ministério «demasiado importante para os portugueses para continuar paralisado numa teia de suspeições, após três anos de conturbada incapacidade de governar». Correia de Campos considerou ainda que as primeiras declarações da ministra após a demissão do seu secretário de Estado, Costa Freire, «tentam o impossível: desmentir o próprio inquérito da Inspecção Geral de Finanças».

Pág. 5

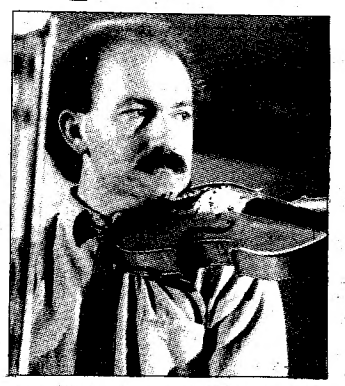
SOARES CARNEIRO POSSE AMANHÃ

O general Soares Carneiro é amanhã empossado no cargo de chefe do Estado Maior-General das Forças Armadas. Os serviços de apoio à Presidência da República não tinham ainda conhecimento, ao princípio da tarde, da hora da cerimónia. Numa curta audiência com o Presidente da República, ao fim da manhã, o Primeiro-Ministro formalizou a proposta de nomeação do novo CEMGFA, que irá substituir Lemos Ferreira. Esta audiência ocorreu horas antes da reunião do Conselho de Estado — marcada para as 16 horas —, a qual será antecida pela posse de Jorge Sampaio como membro daquele órgão.

Pág. 2

CARLOS ZÍNGARO

«apanhado» em Lisboa



Carlos Zíngaro anda sempre entre cá e lá. Quando em Portugal é votado ao ostracismo, na Europa e nos Estados Unidos andam à conquista deste músico e artista considerado dos mais importantes no violino e na electrónica. Ele, no entanto, insiste em ser português e este ano, quer se queira quer não, vamos ouvi-lo por aí.

Págs. 24 e 25

roadstar AUTO-HiFi

Auto Rádios

Avançada Tecnologia
Precisão Suíça

Representante Continente e Ilhas

SGO

PORTO
Telef. 9515003

LISBOA
Telef. 777824

As vinhas de Portugal e a CEE

O PAÍS DA PAPELADA

Luis de Carvalho e Oliveira

Como regra geral, os países mais atrasados são os mais formalistas. Os homens mais complicados são, em regra, os que menos valem. Os que se vestem com muitos atavios, em mentalidade e acção, ficam-se pelos atavios. Os sábios utilisam todos os seus proventos naquilo que pode resultar um autêntico passo em frente no seu saber. Os que menos fazem os que exigem mais papeis para regularizações, lagalizações, autorizações, verificações, fiscalizações, tudo em «ões« são os anões das realizações. É assim connosco. Veja-se que diabólica complicação se arranjou para pedir uma ajuda da CEE para a reestruturação da vinha e veja-se ainda quanto tudo é, possivelmente, inútil e distante das possibilidades reais do homem do campo. Não vamos aqui reproduzir a papelada que deve ser apresentada nos serviços para obter uma ajuda pois que nem toda a extensão do jornal, a moda de dizer, bastaria para tanto.

Não há dúvida de que se pretende, com a maior parte dos dados, atingir a conclusão sobre o valer ou não a pena a despesa da reestruturação de cada vinha, mas também é fora de dúvida que os mesmos resultados se poderia atingir através de dados mais simplificados e fundamentalmente pela visita que os técnicos terão forçosamente de fazer à vinha a transferir (no caso de transferência) e ao terreno para o qual a vinha é transferida. E, das duas uma, ou essa visita técnica é feita com saber e critério, e nesse caso os nossos técnicos valem, ou se torna indispensável que o vinicultor escreva folhas e folhas, muitas vezes sem dados concretos para o preenchimento dos impressos que lhe vendem (e caros) porque se lhe exigem mais dados do que ele está habituado a coligir para saber da rentabilidade dos seu ofício. Por outro lado, algumas das rúbricas são equívocas e divergem muito das normalmente exigidas nos projectos até agora apresentados ao IFADAP para levá-los à CEE. Por exemplo, noutros projectos a mão de obra é referida UHT (unidade, homem, trabalho). No projecto de candidatura para reestruturação da vinha fica-se sem saber se a mão de obra é indicada em dias de trabalho contados por uma simples folha de férias, se por «unidade, homem, trabalho».

Os impressos deixam transparecer uma vontade de facilitar ao utente o trabalho do seu preenchimento e ao mesmo tempo uma informação tanto quanto possível pormenorizada, mas a verdade é que tal objectivo veio criar da parte dos vinicultores, utentes de tais impressos, uma grande dificuldade e certa confusão que bem podia ser evitada.

Anota-se ainda que sendo a atribuição da ajuda por hectare de vinha, parece desnecessário ir além da mensuração do terreno ocupado pela vinha a substituir e do terreno para o qual a transferência é feita.

Enfim continuamos no mundo dos papeis, obrigando os engenheirtos a tornarem-se funcionários de gabinete, engenheiros de papeis, com falta de tempo para o conhecimento directo da terra e dos cultivos. E muito mais para a assistência ao lavrador na sua alta função de produzir o suficiente para alimentar os portugueses, pelos menos.

Após posse de Sampaio

CONSELHO DE ESTADO DISCUTE HOJE MACAU

A problemática da transferência de soberania de Macau para a China constituirá esta tarde o assunto em debate no Conselho de Estado, cuja reunião marcará igualmente a estreia de Jorge Sampaio como membro do orgão de consulta do Presidente da República.

O secretário-geral socialista, que fora o quarto nome indigitado pelo seu partido para o Conselho de Estado, no início da Legislatura, quando ainda desempenhava o cargo de chefe do Grupo Parlamentar, toma assento no orgão em resultado das renúncias sucessivas do seu antecessor na liderança do PS, Vitor Constâncio, e das duas personalidades que deveriam substitui-lo, respectivamente Tito de Morais e António Macedo.

A nova composição do Conselho de Estado é a seguinte: Vitor Crespo (Presidente da Assembleia da República), Cavaco Silva (Primeiro-Ministro), Marques Guedes (Presidente do Tribunal Constitucional), Almeida Ribeiro (Provedor de Justiça), Mota Amaral e Alberto João Jardim (presidentes, respectivamente, dos governos regionais dos Açores e da Madeira), Ramalho Eanes (antigo PR), Nobre da Costa, Almeida Santos, Gomes Mota, Rui Alarcão e Fraústo da Silva (todos designados por Mário Soares), Barbosa de Melo, Eurico de Melo e Leonardo Ribeiro de Almeida (eleitos pela AR, por indigitação do PSD), Álvaro Cunhal (eleito pela AR, por indigitação do PCP) e Jorge Sampaio.

Durante a manhã, três embaixadores -respectivamente Goran Hasselmark (Suécia), Pasteur Nzinahora (Burundi) e Kapembe Nsingo (Zâmbia)- apresentaram credenciais ao Chefe de Estado. À hora a que fechamos esta edição, Mário Soares já deverá estar reunido com Cavaco Silva, muito provavelmente para dar o «sim» ao nome de Soares Carneiro para a chefia do Estado Maior das Forças Armadas.

O antigo candidato à Presidência com o apoio da extinta Aliança Democrática foi na semana passada proposto para o cargo pelo Conselho de Ministros, em detrimento de Firmino Miguel. Este general, também do Exército, chegou a ser durante grande parte do processo considerado o sucessor natural de Lemos Ferreira, graças ao seu perfil mais moderado. A escolha do Governo, no entanto, não deverá merecer oposição da parte de Mário Soares.

Melancia quer atrair investimento

Entretanto, a propósito do tema da reunião de hoje do CE, recorde-se que o Governador do território foi ontem recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Deus Pinheiro, com quem debateu também questões relacionadas com o período de transição da soberania. Após o encontro, Carlos Melancia fez a apologia das condições económicas de Macau, que em seu entender não podem levar os empresários portugueses «a ficar indiferentes ao que se está a passar naquela zona do Mundo».

«O acordo assinado com a China deve ser potencializado, pois as condições nele contempladas permitem encarar com optimismo os investimentos», defende Melancia, para quem os recursos financeiros disponíveis em Macau tornarão a região «o centro do Mundo no ano 2000». Deus Pinheiro, por seu turno, sublinhou em declarações à agência Lusa outro problema: «O Governo está atento às tentativas de fraude de pedido de nacionalidade dos habitantes daquele território».

Segundo responsável da Armada

Marinheiros treinam em terra

«Os jovens marinheiros portugueses vão cada vez menos ao mar, treinando-se em terra para poupar combustível» afirmou hoje um responsável da Armada, acrescentando que este facto de os reponsáveis estarem a suprimir as saídas para o mar - nomeadamente nos exercícios do campo da táctica, e de comunicações e informações em combate, que actualmente se fazem em terra, através de simuladores - se deve ao orçamento atribuído à Marinha. Esta razão terá ainda levado à redução do número de exercícios «Contex» programados para este ano, e que de três passaram para dois.

Tais afirmações foram feitas no âmbito do ínicio da segunda fase do exercício «Contex 892», cuja primeira parte se realizou em terra, na Base Naval de Lisboa, com reuniões e exercício de comunicações.

A fase que hoje se inicia, e que se prolongará até ao dia 1 de Abril, é constituída por exercícios seriados e trânsito para a Madeira, e envolve custos da ordem dos 30 mil contos, sendo 21.300 para combustível e 9.300 para subsídio de embarque dos 2.600 homens qua nele participam.

O exercício «Contex 892» compreende actividades no âmbito das lutas anti-submarinas, de superfície e anti-aérea, visando preparar as unidades navais em trânsito em oceanos de modo a enfrentarem situações de multiameaça. Assim, serão realizados exercícios de tiro de superfície, defesa aérea, reabastecimento no mar, limitação de avarias, comunicações e guerra electrónica.

Este exercício, que será realizado ao largo da costa Oeste do Continente, e nas águas oceânicas entre o Continente e a Madeira, é comandado pelo contra-almirante Fausto Brito, que embarcou com o seu Estado-Maior na fragata «Comandante Sacadura Cabral». Para participarem no «Contex 892» deixaram igualmente esta manhã a Base Naval do Alfeite a fragagata «Roberto Ivens», as corvetas «Oliveira e Carmo», «Afonso Cerqueira» e «João Roby», o navio reabastecedor de esquadra «S. Gabriel», o draga-minas «S. Roque» e o navio hidrográfico «Auriga».

O «Contex 892» conta igualmente com a participação de forças barsileiras, espanholas, holandesas e alemãs. O contingente espanhol integra dois «destroyers», o «Churraca» e o «Gravina», cada um com uma guarnição de 17 oficiais e 264 sargentos e praças. O Brasil participa com as fragatas «Niteroi» e «Defensora», cada uma das quais com uma guarnição de 200 oficiais e marinheiros. As forças holandesas e alemãs, que no total envolvem 1.500 homens, tomam parte no «Contex» apenas durante 36 horas, durante a realização de um exercício de «oportunidade».

No que se refere aos meios aéreos, Portugal toma parte com um avião de patrulha marítima «P3 Orion», um avião de patrulha electrónica «Aviocar», aviões de ataque «Fiat 601» e «Corsair A7P», aviões de seguimento «Cessna» e helicópteros. A Força Aérea dos Estados Unidos, por seu lado, estará presente com três aviões de patrulha marítima «Orion», enquanto a Inglaterra participa com um avião de patrulha marítima «Nimrood».

A terceira fase do «Contex 892», que decorrerá entre 3 e 6 de Abril, consta de uma travessia oceânica entre a Madeira e o Continente, debaixo de multiameaça, e a última, programada para 7 de Abril, consta de uma demonstração naval para o curso de auditores do Instituto de Defesa Nacional.

Revisão constitucional quase pronta

A votação dos quatro artigos ainda pendentes no processo de revisão constitucional constituirá esta tarde o penúltimo acto dos trabalhos da Comissão Parlamentar encarregada de introduzir alterações na Lei Fundamental.

Orçamentos de Estado e regionais, regime de fiscalização das contas públicas, poderes tributários das regiões autónomas e Csonselho Superior de Magistratura são as matérias ainda em análise. O relatório final dos trabalhos, a entregar brevemente, encerrará o processo em especialidade, estando previsto que já hoje a Sub-Comissão estabeleça as bases fundamentais do documento. O relatório inserirá, especialmente, a confirmação por escrito das votações já efectuadas. Assim, na sua próxima reunião,

Procuradores-gerais dos PALOP's reúnem-se no próximo mês em Lisboa

Os Procuradores Gerais da República dos países africanos de expressão oficial portuguesa vão-se reunir no próximo mês de Abril, em Lisboa, para «trocar informações no domínio jurídico e da formação de magistrados», segundo revelou ontem o Procurador-Geral da República, Cunha Rodrigues, num encontro com o Presidente da República.

Cunha Rodrigues referiu que «se trata da primeira reunião que culmina num longo processo de troca de informações». O Procurador, que afirmou ter Mário Soares acedido a receber os seus congéneres africanos, disse ainda que no encontro será abordada a sistematização de iniciativas de cooperação neste sector.

Entretanto, o presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Mata Cáceres, anunciou ontem que o chefe de Estado visitará o concelho ainda este ano. Mata Cáceres, que falava aos jornalistas após uma audiência com Mário Soares, afirmou que esta visita «que já estava no seu espírito e do próprio presidente há muito tempo» terá em lugar em Julho, em data a acordar. O presidente da autarquia local frisou, no entanto, que a visita de dois dias «não assume carácter de presidência aberta».

Segundo presidente da Urbicoope

GOVERNO INVIABILIZA ACESSO À HABITAÇÃO

«Amplos sectores da população ficarão a partir de agora praticamente sem acesso à habitação devido às recentes medidas do Governo», declarou ontem o presidente da Urbicoope/Cooperativa de Habitação e Construção, para quem «a redução dos 'plafonds' de crédito e as condições de financiamento para a aquisição, com agravamento das taxas de juro, reflectem-se no custo final das habitações e tornam na prática inviável o direito à habitação por parte dos estratos menos favorecidos da população».

José Manuel Andrade - que falava durante uma visita à urbanização da Quinta da Bela Vista, em Vila Nova de Gaia, realizada para assinalar o quinto aniversário da Urbicoope - considerou que «em consequência das decisões do Governo, é inevitável a redução do número de candidatos à habitação própria, o que põe em causa a sobrevivência das empresas de construção civil a das cooperativas de habitação».

A urbanização da Quinta da Bela Vista, actualmente em curso, ocupa uma área de construção de 76 mil metros quadrados, com um total de 708 fogos, além de estabelecimentos comerciais que ocuparão 1.600 metros quadrados. O empreendimento conta ainda com uma área de 1.160 metros quadrados ocupados com equipamento social e outra de equipamento desportivo com cerca de 7.450 metros quadrados.

O empreendimento foi programado com cinco fases de construção,encontrando-se neste momento em construção a terceira que envolve a edificação de 380 fogos. Destes, os primeiros 108 deverão ficar concluídos em Junho, os seguintes 158 em Outubro e os últimos 114 em Dezembro.

José Manuel Andrade anunciou na ocasião que a quarta fase do programa, durante a qual está prevista a construção de mais 108 fogos, será lançada em Maio ou Junho, estando a sua conclusão prevista para Junho de 1990.

A última fase do empreendimento, que compreende 220 fogos, deverá ser lançada no decorrer do próximo ano embora, segundo o presidente da Urbiccope, a sua concretização esteja em grande parte dependente de uma eventual revisão, por parte do Governo, da situação actualmente criada.

Na sua fase actual, a urbanização envolve custos da ordem dos 1,4 milhões de contos, estando programda que a curto e médio prazo, ou seja, durante o segundo semestre deste ano e no decorrer de 1990, se invistam mais 1,2 milhões de contos.

A Urbicoope tem igualmente programado o início da construção de uma outra urbanização no Monte da Virgem, Vila Nova de Gaia, para a qual adquiriu, graças ao financiamento do Instituto Nacional da Habitação, 160,4 mil metros quadrados de terreno.

Este novo empreendimento terá 714 fogos e uma área de 10.105 meros quadrados com estabelecimentos comerciais e garagens. A construção dos primeiros 200 fogos deverá ser iniciada ainda este ano, e o seu prazo de execução é de quatro anos.

Cadilhe defende benefícios fiscais para emigrantes

O ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, defendeu ontem a isenção de retenção na fonte para os depósitos dos emigrantes. Este membro do Governo, que falava num colóquio sobre «Tributação fiscal da poupança na reforma fiscal e tendências da sua harmonização na CEE», mencionou alguns aspectos destas reformas que suscitam certas reservas aos responsáveis portugueses, entre os quais destacou a isenção para residentes não comunitários e o tratamento das euro-obrigações.

Miguel Cadilhe considerou que a discussão desta matéria já está avançada quanto à tributação dos juros, mas está ainda bastante atrasada no que diz respeito à tributação sobre os rendimentos do capital de risco, como sejam acções e quotas, mais valias, sucessões e doações.

Em sua opinião, a aproximação dos sistemas fiscais não parece significar que a tendência de harmonização fiscal «venha a ser no sentido de um alinhamento pelas cargas tributárias mais pesadas e mais progressivas». No entanto, o ministro não espera que a aplicação destas medidas seja simples: «Haverá três ou quatro níveis de harmonização fiscal sobre a poupança com diferentes dificuldades de realização e, por isso, com calendários mais ou menos longos e imprevisíveis», afirmou.

Relembrando a solução proposta pela Comissão de Fiscalidade e Poupança da CEE, apresentada no dia 13 de Fevereiro no Conselho Ecofin - que em seu entender está a fazer uma abordagem prudente dentro de uma estratégia de gradualismo - o responsável das Finanças classificou-a como, «um arranjo mínimo para reduzir os fluxos de capitais por motivações fiscais dentro da CEE, e permitir a liberalização nas melhores condições possíveis».

Cadilhe considerou ainda que a solução é bastante flexível uma vez qua admite várias espécias de isenções à aplicação do imposto - nomeadamente no caso dos pequenos depósitos - permitindo assim desenvolver a poupança e incentivar o crescimento dos centros financieros europeus. O ministro considerou, contudo, que se deve poder avançar um pouco mais, apontando como uma boa oportunidade para esse avanço o próximo Conselho Ecofin, marcado para o próximo dia 17 de Abril.

Recorde-se que segundo aquela Comissão deveria haver um combinação de normas para a aplicação de um imposto mínimo por retenção na fonte aos juros recebidos por residentes na Comunidade, e sobre uma cooeração mais estreita entra as autoridades fiscais nacionais em causa de presunção de fraude, mas com a salvaguarda das regras do sigilo bancário.

Por seu lado, Carlos Silva Costa, conselheiro da Representação Permanente de Portugal em Bruxelas considerou que a reforma fiscal portuguesa representa uma antecipação face à harmonização fiscal na CEE pois «a retenção na fonte de juros e dividendos, actualmente aplicados em Portugal, está perfeitamente coerente com as soluções da Ecofin». Na sua óptica, a harmonização fiscal não é a ideal mas é a possível tendo em conta as posições bastante divergentes dentro da Comunidade, designadamente as defendidas pela Grã-Bretanha e pelo Luxemburgo.

José Saramago na lista CDU ao Parlamento Europeu

O escritor português José Saramago aceitou ontem fazer parte da lista da CDU concorrente às próximas eleições para o Parlamento Europeu, revelou uma fonte do PCP. Os comunistas vão assim revelando aos «bochechos» os seus candidatos a eurodeputados, enquanto a lista completa, segundo fontes comunistas, só deverá ser apresentada na próxima semana.

Estão já confirmados quatro nomes, além de Saramago. São eles os três actuais deputados comunistas Parlamento Europeu - Joaquim Miranda, Aboím Inglês e Barros Moura - e Maria Santos de «Os Verdes», que ocupará o quarto lugar da lista da CDU. Aliás, esta é a única candidata que sabe o lugar que ocupará no rol de candidatos comunistas, o que para os restantes permanece como uma incógnita.

PS/Porto apoia Fernando Gomes

«Fernando Gomes tem sabido representar o país e a região de uma forma exemplar no Parlamento Europeu», lê-se num comunicado da Federação Distrital do Porto do PS , onde a estrutura partidária justifica as razões pelas quais apoia a recandidatura daquele eurodeputado socialista.

No mesmo texto, a Federação do Porto considera que «a múltipla, variada e positiva actividade de Fernando Gomes em favor dos interesses nacionais e regionais será consagrada num lugar entre os primeiros na lista do PS». Afirma ainda no comunicado que «Fernando Gomes conseguiu identificar-se com algumas aspirações e causas que têm um forte impacto no âmbito de uma vasta região, polarizada pelo Porto, com enorme peso económico, demográfico e eleitoral».

Socialistas madeirenses escolhem candidatos

A Comissão Política Regional do PS/Madeira reune-se hoje no Funchal para indicar o candidato socialista regional às eleições para o Parlamento Europeu. De acordo com fontes socialistas, a Federação Regional dos socialistas madeirenses, na sequência de um entendimento obtido com a Direcção Nacional, vai incluir a lista de candidatos socialistas ao PE, embora o seu representante não seja colocado em lugar elegível.

O empresário hoteleiro António Trindade (candidato da lista do PS em 1987) e o deputado à Assembleia da República Mota Torres são, segundo as mesmas fontes, os dois candidatos possiveis. No entanto, a designação do representante da Federação Regional do PS/Madeira às eleições europeias esteve na origem de uma crise política, denunciada pelo matutino funchalense «Diário de Notícias», na sequência da contestação interna à candidatura de Costa Torres quem de acordo com aquele periódico, seria apadrinhada pelo líder do PS/Madeira, Jardim Fernandes

PCP recebe PC chinês

Os membros do Partido Comunista Chinês, que desde domingo visitam Lisboa, foram ontem, recebidos por uma delegação do PCP, chefiada pelo secretário-geral do partido, Álvaro Cunhal e integrada pelos dirigentes Domingos Abrantes, Carlos Costa, Albano Nunes e Manuela Bernardino.

A delegação chinesa, que é liderada pelo membro do «Bureau» político do PCC Song Ping, permanecerá em Portugal seis dias e participará amanhã num comício, no Barreiro, promovido pelo PCP.

Correia de Jesus participa nos Descobrimentos

O secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus, estará presente dia 22 de Abril na cidade brasileira de Porto Seguro durante as comemorações da descoberta do Brasil. Durante as comemorações realiza-se a segunda corrida dos Descobrimentos, na distância de 5 mil metros.

Mais tarde, em frente ao Paço Municipal será apresentada a revista Brasil, Ano 489-Gazeta do Descobrimento, editada pelo Centro de Estudos Históricos Pedro Alvares Cabral. Durante as cerimónias será também anunciado o nome do vencedor do concurso histórico-literário sobre o descobrimento do Brasil.

Ministro guineense visita Portugal

O Ministro da Saúde Pública da Guiné-Bissau inicia hoje uma visita oficial de quatro dias a Portugal a convite da ministra Leonor Beleza. Alexandre Nunes Correia terá dois encontros de trabalho com a ministra da Saúde portuguesa e visitará o Hospital São Francisco Xavier e o Instituto de Higiene e Medicina Tropical.

Esta visita culminará, na próxima sexta-feira, com a assinatura de dois acordos bilaterais entre os Ministérios da Saúde de Portugal e da Guiné-Bissau. Alexandre Nunes Correia deslocar-se-à ainda ao Centro de Saúde de Ferreira do Alentejo e visitará alguns locais turísticos do Algarve.

Ministro cabo-verdiano em Portugal

A cooperação bilateral desenvolvida no domínio do desenvolvimento rural e das pescas entre Portugal e Cabo Verde, traz amanhã a Lisboa o ministro cabo-verdiano responsável por este pelouro, João Pereira Silva. O responsável daquele país africano, que permanecerá na capital portuguesa uma semana, terá encontros e sessões de trabalho com os secretário de Estado das Pescas, Jorge Godinho, e do Ambiente e dos Recursos Naturais, Macário Correia.

Silva Peneda em São Tomé

As assinaturas da acta da cooperação entre os Ministérios do Trabalho de Portugal e de São Tomé e Príncipe e de um comunicado conjunto encerram a visita oficial de oito dias que o ministro português do Emprego, Silva Peneda, efectuou aquele país africano. O membro do Executivo de Cavaco Silva, que se deslocou a São Tomé a convite do seu homólogo, Armindo Vaz Para, participou numa cimeira das administrações do trabalho de Portugal e dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa.

Portugueses nas eleições iraquinas

Uma delegação política portuguesa, constituida por representantes do PSD, PS e PRD, deslocam-se amanhã a Bagdade para assistir, como convidados, às eleições legislativas iraquianas. A delegação portuguesa é integrada pelos deputados José Carlos Cesário, do PSD, Mota Campos, do PS, e pelo dirigente e ex-deputado do PRD Vasco Marques.

João Jardim visita Coimbra

O presidente do Governo Regional da Madeira estará, na sexta-feira, de visita a Coimbra, a convite do Clube de Comunicação Social. Alberto João Jardim, que estudou naquela cidade, tem a manhã de sexta-feira reservada para a apresentação de cumprimentos ao governador civil, presidente da câmara, reitor da Universidade e bispo da diocese.

À tarde visitará o «Portugal dos Pequeninos», onde será recebido pela direcção da Fundação Bissaya Barreto, e reunir-se-à com a comunidade madeirense residente em Coimbra. Participará ainda num colóquio-debate subordinado ao tema «A autonomia e o turísmo como factores de desenvolvimento da Madeira».

Mota Amaral reune-se com Cavaco Silva

O presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, reune-se hoje, em Lisboa, com o primeiro-ministro para debater questões pendentes entre os dois Executivos. Mota Amaral, que regressa na sexta-feira aos Açores, participa também na reunião do Conselho de Estado, convocada pelo Presidente da República, para debater Macau.

«A igualdade das mulheres e dos homens é um princípio que decorre dos direitos da pessoa humana (...), é uma condição essencial da democracia e uma exigência da justiça social»

(Extracto da Declaração sobre a Igualdade das Mulheres e dos Homens do Conselho da Europa, adoptada pelo Comité de Ministros em 16 de Novembro de 1988)

VIOLÊNCIA SOBRE A MULHER: UM SILÊNCIO QUE NÃO SE ROMPE

Maria Antonia Martinho

Na família, a coberto da intimidade do lar, no trabalho, nas ruas deste país democrático, milhares de mulheres continuam a ser alvo das mais impunes descriminações que, em larga medida, chegam a atingir formas de violência inaceitáveis em qualquer sociedade civilizada. Das diversas centenas de queixas que anualmente passam pelas entidades e autoridades competentes, cerca de trinta por cento dizem directamente respeito a questões que se prendem com agressão e violência exercidas sobre mulheres, sendo o assédio sexual e o carácter injurioso à sexualidade feminina aquelas que, mesmo a coberto da lei, tornam a impunidade do agressor, na maioria dos casos, regra.

Em Portugal, pesem embora os esforços desenvolvidos por diversas entidades no sentido da denúncia e clarificação dos direitos legais e instrumentos jurídicos existentes de protecção à mulher, os constantes tipos de violências a que ela se encontra sujeita, muitas vezes sob as formas mais sofisticadas e encapotadas, continuam a não merecer a devida atenção, quer das autoridades responsáveis, quer mesmo da população em geral.

Assunto «tabu» para uma larga franja dos cidadãos, é precisamente na assunção deste papel (de cidadã), qualquer que seja a sua vertente ou variante, que a mulher sofre as mais ignóbeis descriminações e passa por situações que são exemplos acabados de restrições e ofensas à sua liberdade e dignidade.

Números e estatísticas de casos declarados de violências exercidas sobre as mulheres são poucos e os raros existentes desajustados e desadequados da realidade que se vive no dia-a-dia da mulher portuguesa. Preconceitos e pruridos morais continuam a levar as mulheres atingidas a não denunciar a sua situação dado que, na esmagadora maioria das agressões de que são alvo, o assédio sexual e a própria agressão física ou moral têm conotações que se prendem com a sua sexualidade e pode mesmo conduzir à violação (nos casos mais dramáticos até à morte, tal como, aliás, se pode ver noticiado em tantos dos nossos órgãos de imprensa escrita, mesmo que não da especialidade).

Portugal, nesta matéria, é um dos países que possui uma das legislações mais avançadas do ocidente europeu na qual estão consignados os direitos da igualdade dos cidadãos perante a lei e de onde decorre a protecção jurídica da mulher em relação a esta questão.

A Constituição da República Portuguesa garante a «igualda-

de de direitos e deveres de homens e mulheres» (artº13º), a «igualdade no casamento (artº 36º), o «direito à integridade física e moral (artº 25º), o «direito à protecção jurídica e o acesso aos tribunais para defesa dos direitos» (artº 20º).

O Código Penal Português, por seu turno, prevê e pune os crimes de violência contra a família, nomeadamente os maus tratos físicos (artº153º), a falta de assistência material (artº 197º), o abandono moral do cônjuge e filhos (artº 199º) e mesmo o abandono da mulher grávida não casada (artº 198º).

Cabe aqui ainda uma referência ao «Direito de Família» segundo o qual os maus tratos físicos e morais são fundamento para a petição do divórcio.

Fenómeno escondido com tendência a manter-se

Problema de carácter essencialmente social e cultural, «muitas mulheres sentem vergonha quando são objecto de agressões e calam-se para o esconder».

Regina Tavares da Silva, presidente da Comissão da Condição Feminina, sublinhou ao «DL» que, apesar deste fenómeno em Portugal «ser semelhante às situações que se vivem na maioria dos países da Europa», só agora é que «se começa a falar dele e a tornar-se público».

«É verdade que mesmo nós, responsáveis, temos ainda alguma relutância em abordá-lo e tornar públicos certos dados porque há estudos que provam que a sua divulgação faz aumentar a violência já existente».

Afirmando que o fenómeno tem «tendência a aumentar», Regina Tavares da Silva fez notar que «a Comissão mantem alguma reserva, mesmo ética, em relevar esta situação».

A falta de assistência e abandono, os maus tratos físicos e as agressões de natureza sexual que, genericamente, podem constituir fundamento para o divórcio, todos eles dizem respeito a comportamentos não desejados que são impostos à mulher mas que, simultaneamente, mexem com questões da sua intimidade e trazem o peso duma tradição e duma moral milenar.

«De um modo geral, as mulheres que são vítimas de violência vão-se afastando gradualmente de amigos e familiares, isolando-se para se ocultarem, o que as torna mais vulneráveis e à mercê do agressor. Também a dependência económica e o receio de novas agressões conduzem ao silêncio o que faz com que o agressor se sinta impune e a salvo para repetir a agressão».

Segundo dados apresentados por Portugal em 1987, no Conselho da Europa, aquando da realização dum colóquio sobre «A Violência no Seio da Família», no ano anterior tinha-se registado como causa principal do divórcio (21%) a violência, sendo as razões mais evocadas a perversidade (24%), a infidelidade do agressor (10%) e o alcoolismo (8%). A relação «precária» entre os conjuges, igualmente causa de violência, atingia então os 14%, e os números de pedidos de pagamento de pensões alimentares para os filhos (16%) davam igualmente uma ideia da violência por omissão de assistência. O abuso sexual, segundo o relatório apresentado por Portugal, não sendo mencionado pelas mulheres, existe a uma grande escala.

Vertentes da ofensa à dignidade

As notícias de carácter sensacionalista que trazem a público certas situações em que as mulheres são vítimas de maus tratos e tantas vezes de crimes cuja impunidade do agressor fica a soldo, já não são só os exemplos mais acabados de violência sobre a mulher.

A complexidade das sociedades democráticas e dos jogos de poder que promove trazem situações de ofensa à dignidade e liberdade das mulheres em vertentes nem sempre fáceis de suspeitar.

O consumo e as ânsias do consumismo, com o consequente apelo a certo tipo de manifestações e tipos de vida, continuam a colocar a mulher entre classificações sexistas de rótulos muitas vezes insultuosos e ofensivos.

Mas, se este tipo de situações terá tendência a ser alterado e a diminuir com o aumento do nível cultural e económico dos cidadãos, muitas outras - geralmente não referenciadas - são promovidas pela própria legislação ou por alguma da sua permissividade.

É a falta de apoio à maternidade e de acesso à medicina, a precaridade da assistência social e a quase inexistência de organismos oficiais que respondam de uma forma competente às suas carências. São todas as situações que, indiferentes à sua vontade e ao exercer livre da sua condição de cidadãs, coartam a dignidade das suas opções. São os condicionamentos à compatibilidade do emprego e do papel de mãe.

É, contrariamente ao permitido na legislação, mas existente numa escala inaceitável, a falta de iguais oportunidades no emprego e na sua formação profissional adequada. Os baixos níveis de escolaridade, a concentração em certos tipos de actividades «vocacionadamente» femininas, as diferenças salariais, uma maior dificuldade de acesso ao emprego em comparação com os homens e a maior percentagem de desemprego entre as mulheres, fazem do quotidiano da mulher um enorme leque de injustiças cometidas e atentadoras da dignidade e liberdade da pessoa humana.

Alargando a «barrela pascal» iniciada com Costa Freire

PS EXIGE A DEMISSÃO DE BELEZA, JÁ!

Costa Freire foi o primeiro elo de uma «cadeia fragilizada» que é o Governo e que o PS «conseguiu quebrar». Agora que a «barrela pascal» se concluiu o Partido Socialista volta a assestar as baterias, apontando-as desta vez para a ministra da Saúde, Leonor Beleza, ao exigir a sua demissão. «Ferida a dignidade do Estado, exige-se do Primeiro-Ministro a proposta de demissão de Leonor Beleza. O Ministério da Saúde é demasiado importante para os portugueses, para continuar paralisado numa teia de suspeições, após três anos de conturbada incapacidade de governar», afirmou Correia de Campos do Partido Socialista.

Aquele responsável do PS classificou a situação agora conhecida à volta do secretário de Estado da Saúde como «o maior escândalo da Administração Pública portuguesa desde a queda do regime anterior».

Tendo em conta a gravidade dos factos, o PS exigiu, além da imediata demissão da ministra, a divulgação das conclusões do inquérito da Inspecção Geral de Finanças e das averiguações da Procuradoria-Geral da República, a cessação de funções da equipa de três directores-gerais que o ex-secretário de Estado transportou da PA (a sua empresa) para o Ministério, bem como a denúncia do acordo credor privilegiado que Costa Freire fez assinar entre o Ministério e a Associação Nacional de Farmácias e ainda o alargamento das averiguações aos casos do hospital da Prelada, do concurso para o novo hospital de Matosinhos, das instalações do Departamento de Gestão Financeira e finalmente das obras do hospital do Alcoitão.

Para o PS, a atitude assumida pelo Primeiro-Ministro e Ministra da Saúde foi a de «manter a imagem de um Costa Freire vitimizado por uma cabala». Contudo,Leonor beleza, ao romper o silêncio com as declarações ontem proferidas, tentou, segundo o PS, «o impossível ao desmentir o próprio inquérito da Inspecção Geral de Finanças».

A situação vigente no Ministério da Saúde está a tornar-se, para o PS, incomportável. Para aquele partido existe no seio do Ministério de Leonor Beleza, «uma rede complexa de ligações e interesses pessoais e familiares, que distorce as regras do mercado e a independência e isenção que devem presidir à gestão do dinheiro dos contribuintes».

Beleza foi a última a saber?

Por isso, também à responsável da tutela da Saúde são assacadas algumas responsabilidades. «Esta vasta teia de interesses que envolve negócios imobiliários, prestação de serviços, gestão financeira, e construção, gravita à volta da ainda ministra Leonor Beleza», afirma o PS, que questiona ainda «Será possível fazer crer aos portugueses que tudo se passou sem o seu conhecimento?»

Para o Partido Socialista, «impõe-se a escolha de uma personalidade de reconhecido mérito e comprovada idoneidade, capaz de aclarar toda a verdade, limpar o Ministério e repôr perante os cidadãos alguma da muita confiança perdida na instituição governativa».

A tradicional barrela que se faz na época pascal deve passar também pelo Governo, sublinhou Correia de Campos, acrescentando que «a gravidade do que aconteceu na Saúde não permite aguardar três meses pela remodelação a que Cavaco Silva vai ter de proceder para recompôr um Governo fragilizado pelo insucesso que está a gerar».

Quebrando silêncio depois da demissão de Freire

Leonor Beleza pede apoio ao seu Grupo Parlamentar

A ministra da Saúde pediu ontem ao Grupo Parlamentar do PSD para viabilizar as «iniciativas parlamentares que se mostrarem necessárias» à sua acção no Ministério da Saúde. Leonor Beleza, que falou à Lusa depois de um silêncio que impôa si própria após o pedido de demissão de Costa Freire, afirmou ainda pretender «tornar claro» que «não vai desistir», porque - acrescentou - a política que está a executar «é correcta».

Leonor Beleza frisou também que a razão da sua permanência na orientação dos destinos do departamento governamental da saúde se prende com «confiança do senhor Primeiro-Ministro em si depositada».

«Vou continuar a trabalhar com todo o esforço e entusiasmo de que sou capaz», sublinhou ainda a ministra da Saúde, cinco dias depois da apresentação do pedido de demissão do secretário do Estado da Saúde, em condições e por razões que dificilmente o povo português esquecerá.

Acerca das notícias vindas nos últimos tempos a público, a ministra da Saúde lançou um desafio aos que insinuam o seu envolvimento em casos e iniciativas menos claras. A propósito das que a tentam envolver e ligar a alegados casos de corrupção e suborno, Beleza reagiu nestes termos, com vigor: «Lanço um desafio a quem quer que seja que julgue poder demonstrar que alguma vez favoreci ilegitimamente interesses privados ou me desviei do interesse público que jurei acima de tudo defender».

Mais disse Leonor Beleza à Lusa: «Sou eu que exijo que os factos sejam esclarecidos», acentou. Sublinhou, ainda neste espaço, a ministra: «Desde já peço ao Grupo Parlamentar do PDS (seu partido) que viabilize as iniciativas parlamentares que se mostrarem necessárias».

«A causa é justa e a política correcta»

Nas suas primeiras declarações prestadas após o anúncio do pedido de demissão de Costa Freire, a ministra da Saúde vincou que tem «suportado todas as críticas, os ataques, as mentiras e as calúnias na profunda convicção de que a causa é justa e a política correcta».

Disse, na circunstância, Leonor Beleza (que não compareceu à cerimónia comemorativa do Dia Mundial do Dador de Sangue, apesar de convidada pela Federação das Associações de Dadores Benévolos) que a defesa de uma e a execução de outra produzirão uma melhoria substancial da forma como em Portugal os cidadãos, e em particular os que têm menos recursos, têm acesso à prestação de cuidados de saúde».

Foi pena que neste espaço não se tivesse reportado aos «cortes» na compaticipação de medicamentos fundamentais à saúde dos portugueses, se bem que publicamente se reconheçam alguns exageros ou abusos no consumo...

Na óptica de Beleza, «não tem sido pacífico» o seu exercício do cargo de ministra da Saúde deste Governo, a que «tenho - realçou - a honra de pertencer», justificando ainda a ministra que, na sua convicção, «são os inúmeros e poderosos interesses cristalizados em torno de práticas e regras erradas e inconvenientes doponto de vista dos valores a defender que tornam tão dura e difícil a tarefa que me foi distribuída».

A lembrança de um «exame»

A titular da pasta da Saúde, que não avança quais os interesses a que se refere- ficando sem saber-se se se trata da medicina convencionada se dos genéricos que o seu departamento tentou impulsionar -, salientou que, «quando há perto de um ano um jornal se atreveu a publicar uma notícia sobre um exame médico a que eu teria sido submetida, julguei que tinha experimentado tudo o que uma pessoa na situação em que estou, poderia ter de aturar. Mas é-me bem mais insuportável que alguém ouse sequer pôr em dúvida a total correcção e seriedade com que tenho vindo a exercer o cargo em que estou investida», acrescentou.

Concluiu Leonor Beleza: «A dolorosa experiência por que passei nos últimos dias, na sequência de notícias publicadas em jorbais, significou para mim o embate violento coma noção de que, afinal, alguém está mesmo a pôr em dúvida, na minha conduta, valores que me são sagrados».

Entretanto, o Procurador-Geral da República deverá tomar, «brevemente», uma posição «pública» sobre o inquérito efectuado pela Inspecção-Geral de Finanças (IGF) ao funcionamento do Ministério da Saúde e à actuação do ex-secretaário de Estado, Costa Freire. A informação foi ontem prestada em Belém pelo PGR, Cunha Rodrigues, no final da audiência que teve com o Presidente da República.

Atenção pescadores!

Tainhas marcadas devem ser entregues a cientistas

Já vai em quinze o número de tainhas marcadas entregues por pescadores a uma equipa de biólogos da Faculdade de Ciências de Lisboa, que há dois anos se consagra ao estudo da vida animal no estuário do Tejo.

A marcação de tainhas e subsequente recompensa de quem as apresentar, publicitadas em casas de artigos de pesca e outros locais frequentados por pescadores profissionais ou desportivos, constituem, no entanto, apenas o aspecto mais divulgado de uma operação científica que visa a gestão racional da actividade piscatória na extensão terminal do maior dos nossos rios.

Ambicioso, este projecto, apoiado financeiramente pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, aponta – segundo a sua principal responsável, a professora Maria José Costa – para um amplo leque de objectivos, à frente dos quais o do alargamento dos conhecimentos sobre a estrutura e funcionamento dos povoamentos animais do estuário.

Maria José Costa sublinha a importância deste ponto do projecto assinalando ter sido demonstrado por cientistaas norte-americanos que 95 por cento do peixe de valor comercial dos Estados Unidos da América depende, para o desenvolvimento inicial, do ambiente estuarino.

Proteger a qualidade do pescado pela prevenção da acumulação de metais pesados é outro objectivo, em cuja perseguição se inscreve a marcação das tainhas, com um equivalente achatado das anilhas para aves que se lhes fixa num opérculo. Apesar da correspondência dos pescadores ao apelo dos responsáveis por esta investigação, as alvíssaras por entrega de exemplares que ostentam a marca numerada vão subir de 500 para mil escudos. Outra alteração em perspectiva é a coloração das anilhas, para melhor detecção pelos captores.

Dois mil e cem exemplares deste espécime da família «mugilidae», também conhecido por fataça, foram já marcados pela equipa de Maria José Costa, tendo o mais andarilho sido pescado no Sado. Outros vertebrados do Tejo serão objecto de procedimento idêntico, que permite recolher dados importantes sobre o ciclo biológico da espécie estudada. Tal é uma das metas da operação para o ano em curso, em que se pretende elaborar um «livro vermelho» da fauna do Tejo em perigo de extinção, lista à cabeça da qual se contam peixes com o valor alimentar e económico do sável e da lampreia, para já não falar do esturjão, há muito dali desaparecido.

Via rápida do Algarve

GOVERNO CIVIL REAFIRMA GARANTIA DADA POR CAVACO

A «Via do Infante», como já é conhecida a Via Longitudinal do Algarve, entre Castro Marim e Sagres, tem sido, como os nossos leitores sabem, objecto de comunicados, pontos de vista e referências diversas. Continua na ordem do dia. E assim será, ou pelo menos promete ser, nos próximos tempos. Entretanto, ao imparável caudal de informações que a seu respeito tem sido veiculado, junta-se agora uma informação do Governo Civil de Faro, segundo o qual o traçado do troço entre a Ponte Internacional do Guadiana e o «nó» da Guia foi objecto de um estudo prévio elaborado pela Junta Antónoma das Estradas, abrangendo solos dos concelhos de Tavira, Olhão e Faro.

De acordo com os resultados desse estudo, despachado pelo secretário de Estado das Vias de Comunicação, engº Falcão e Cunha, e aprovado pelo Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes, foi recomendado um «desvio» para Norte - nesse troço -, de modo a poupar as explorações agrícolas existentes, nomeadamente naqueles três concelhos.

Frise-se que o Primeiro-Ministro, por ocasião da inauguração da lota e ampliação do porto de Olhão, que «O Governo terá em consideração a preservação dos terenos bons para a agricultura».

Essa recomendação - acrescenta a nota do Governo Civil de Faro - foi seguida no projecto de execução em curso, visando reduzir ao mínimo a ocupação de solos com aptidão agrícola.

Na informação que assim presta aos interessados, o Governo Civil de Faro esclarece que o projecto de execução está a ser concluído de modo a que os concursos dos vários sublanços possam ser lançados a concurso público a curto prazo, cumprindo-se na íntegra o calendário de execução inicialmente previsto.

Tudo de conjuga, pelos vistos, para que a recomendação feita pela Junta Autónoma de Estradas, seja cumprida, de acordo, de resto com o seu parecer, aprovado em 30 de Maio de 1988 pelo ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

Hortofruticultura e culturas subtropicais

Há no Algarve, na zona acima referida (que foi objecto da recomendação referida, no sentido da directriz do desenvolvimento do projecto de execução ser deslocada para Norte), uma pequena área de terrenos com «características ímpares, não só em Portugal como na Europa, para a hortofruticultura e até para culturas subtropicais de elevado valor comercial, cuja valorização futura numa integração europeia é incalculável» - diz António Eusébio, da Quinta da Bica, de Luz de Tavira.

Isso mesmo expôs aquele agricultor algarvio recentemente a várias instâncias, desde a Presidência da República ao primeiro-Ministro, aos monistros da Habitação e Obras Públicas, Plano e Administração doTerritório e Agricultura e Pescas, e aos secretários de Estado do Ambiente, Desenvolvimento Regional e Agricultura, juntando à sua assinatura as de vários agricultores daquela faixa algarvia de cerca de 800 hectares.

Antes das garantias dadas pelo Governo Civil de Faro e pelo Primeiro-Ministro, recentemente, em Olhão, os agricultores em questão acusavam o projecto da JAE de implantar a «Via do Infante» «precisamente sobre os referidos terrenos férteis e valiosos», podendo assim privar - se o projecto avançasse - Portugal de concorrer nos mercados comunitários com os «primores» de excepcional qualidade.

No mesmo documento, António Eusébio chamava ainda atenção para o facto das «barragens construídas no Barlavento do Algarve, cuja água já é aproveitada em terras que serão atingidas pela projectada via rápida da JAE» e que outros projectos, designamente a já concluída barragem do Beliche, irão irrigar os terrenos do Sotavento algarvio, agora ameaçados de inutilização pela aludida Via Rápida».

No mesma carta, o seu autor, com o apoio de inúmeros agricultores da zona, alertava ainda para o facto do projecto pôr em risco o património de todos eles, contrapondo-lhe o projecto da Comissão de Coordenação Regional do Algarve - que em vez de inutilizar as áreas irrigadas e irrigáveis, aproveitaria a zona do Barrocal.

Desenvolvimento do interior da região

O projecto da CCRA não causaria, segundo especialistas algarvios, prejuízos significativos aos agricultores da região, concorrendo, até, para o desenvolvimento do interios, desde sempre esquecido pelo Poder Central, entregue a si próprio e à pouca capacidade das suas gentes para o tirarem do marasmo.

O projecto da CRARA tem em vista que a estrada seja sempre uma porta de entrada e/ou ligação ao progresso e ao desenvolvimento, utilizando -na sua construção- solos preferencialmente pobres e evitando os grandes aglomerados populacionais, de modo a que não estrangulamentos.

Afastar a futura Via Rápida do Algarve da Estrana Nacional nº 125 - a «maior rua do Algarve», como se costuma ironizar- deve ser preocupação dos responsáveis pelo projecto e sua execução, tendo ainda em vista que é fundamental encurtar a distância entre Castro Marim e Lisboa ou Lagos, bem como que o interior algarvio deve ser substancialmente melhorada.

Em abono dessa tese, os defensores dessa via valorizam a importância do do interior da província, pois já não faz sentido que continue a dispor de caminhos sinuosos e pontos de passagem com excesso de curvas, de acesso difícil, por onde , portanto, não passa a luz do progresso nem sopra a aragem da nossa incursão comunitária.

Mesmo que isso implique um desvio maior em relação ao Aeroporto de Faro. Ora, quando as grandes obras em curso por essa Europa fora apontam nesse sentido - distanciamento dos aeroportos-, não faz sentido nenhum aproximar a Via Rápida do Aeroporto de Faro.

Agricultores de Loulé também contra o traçado

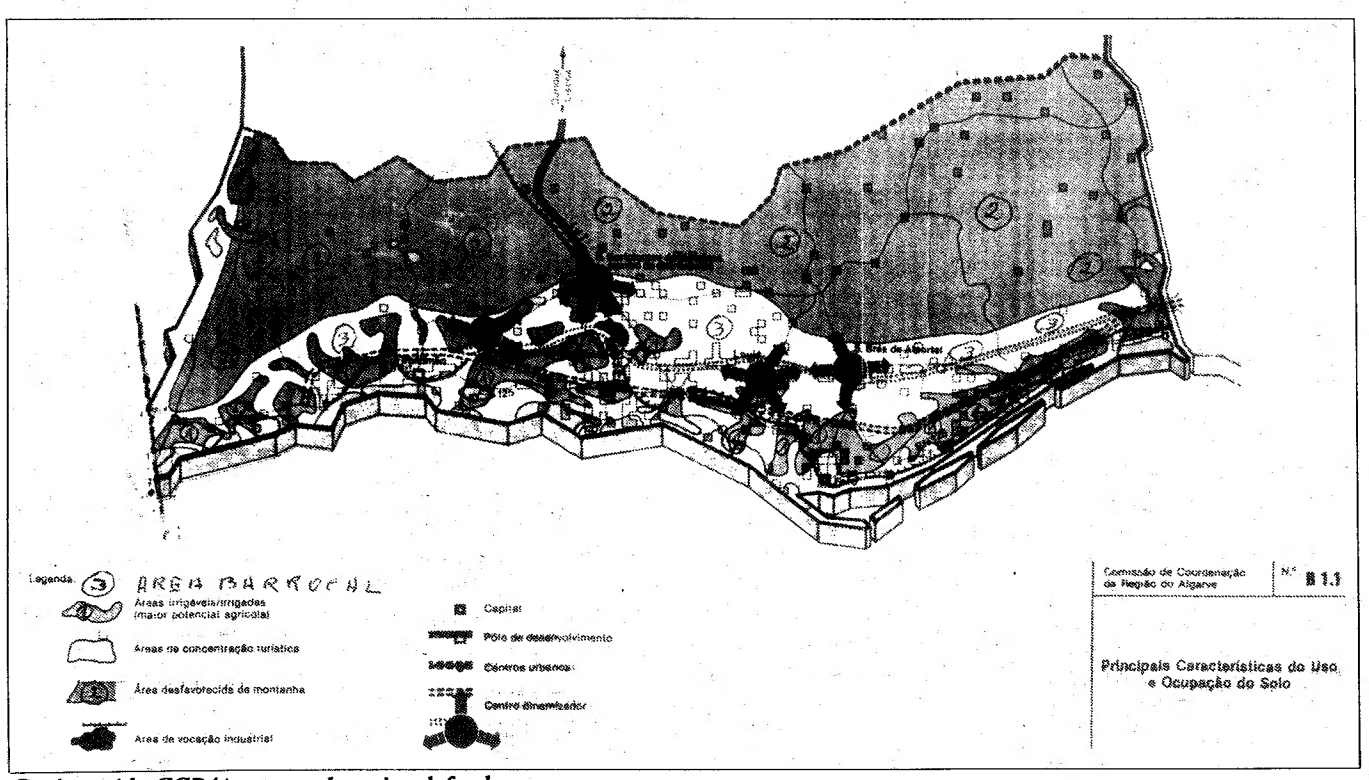
Mais de meia centena de agricultores do concelho de Loulé manifestou-se ontem contra o traçado da Via Rápida do Algarve, a também (já) chamada »Via do Infante», que - alegam - irá afectar os terrenos agrícolas da região. Vindos do Areeiro, Goncinha, Cabeça da Águia, Vale Formoso e Campina do Bliqueime, os agricultores concentrados em Loulé recusaram o projecto da Junta Autónoma das Estradas, que, a concretizar-se, irá atravessar aquela faixa a Sul da cidade.

Os agricultores consideram que a estrada é fundamental para o desenvolvimento do Algarve, mas defendem que o traçado não pode pôr em risco os melhores solos agrícolas do Algarve, comprometendo o futuro e os interesses dos «agricultores, da região e do País».

Os agriciultores e proprietários manifestaram a disposição de colabirar com as entidades responsáveis , no sentido de «ajudar na definição da solução que melhor sirva os interesses de todos».

«Não nos compete decidir, mas julgamos ser nosso dever alertar os agricultores para as alternativas existentes» - disse um elemento da Comissão que promoveu o encontro.

À semelhança do que aconteceu em Tavira, também aqui se defende a solução da estrada mais a Norte, proposta pela Comissão de Coordenação da Região do Algarve, contra o traçado mais junto ao litoral - apresentado pela JAE.



Projecto (da CCRA) que os algarvios defendem

Vitivinicultores mandam «recado» ao Governo

PORTUGAL IMPORTA VINHOS E TEM AS ADEGAS CHEIAS

● *Bombarral «afia» máquinas para cortar estradas do Oeste*

Julio Rodrigues

Fotos Francisco Paraíso

Vitivinicultores do Ribatejo e Oeste dão onze dias ao Governo para acabar com a importação de vinho em 21 de Abril e não prorrogar, portanto, o diploma de Dezembro que determinou a suspensão da cobrança dos direitos aduaneiros e consequente compra de vinho (indiscriminada) à CEE, mormente a Espanha e Itália. Ontem reunidos na Adega Cooperativa do Bombarral, representantes de quase todas as adegas da Região do Ribatejo e Oeste aprovaram uma moção em que intimam o Governo a não prorrogar o prazo para a importação de mais vinho, uma vez que têm as suas adegas cheias, ou quase, apesar da última produção não ter ultrapasado os 30/35 por cento do que seria normal.

Os problemas do escoamento do vinho do Ribatejo e Oeste passaram ontem por esta mesa, na Adega Cooperativa do Bombarral

Dá-se até o caso curioso, contudo, de algumas das adegas ainda ter em «reserva» parte da colheita de 1987 - engarrafada, claro -, o que adensa a expectativa quanto à decisão que o Governo venha tomar sobre tão momentosa matéria. Desconhecem-se eventuais (e alegadamente obscuros) interesses que porventura estejam por detrás da importação indiscriminada de vinho - ao qual falta fundamentalmente qualidade - e a razão por que aparentemente este Governo está apostado em prolongar o «prazo de intervenção», isto é, da livre importação de vinho, nas condições e face ao quadro descrito: compra ao estrangeiro (sem taxas alfandegárias, isento de qualquer taxa), com parte das adegas do Ribatejo e Oeste ainda cheias, conforme declararam dirigentes da vitivinicultura da Região reunidos até de madrugada no Bombarral.

Situação desde já a ponderar: Portugal produziu onze milhõe de hectolitros de vinho em 1987, dos quais restam ainda três milhões. A esses veio juntar-se a colheita, embora escassa, de 1988, que as adegas do Ribatejo e Oeste têm ainda quase toda (por) e para vender.

«Suspensão imediata» do decreto 478/88

Há situações dramáticas, ou pelo menos anormais, segundo ouvimos na reunião do Bombarral: desde as qunze mil pioas que a Adega de Arruda tem em casa aos dois milhões e meio de litros da Carvoeira por vender, idêntica litragem das Adega Cooperativas do Cartaxo e da Merceana, 3 100 mil de Palmela por engarrafar, ou aos 400 mililitros da de Olhalvo nas mesmas circunstâncias. Acrescentem-se a esses números outros espantosos: as produções das Adegas de Torres Vedras e Palmela, de oito milhões e 6. 6OO mil litros.

Imperou, depois de várias horas de debate, a expectativa e o bom senso, a ponto de um dos participantes propor a saída para a rua, com «cortes» de estrada como em «25 de Novembro», em Rio Maior - lembrou alguém.

Os dirigentes de quase todas as adegas cooperativas do Ribatejo e Oeste (faltaram à chamada as de Alpiarça, Almeirim, Benfica do Ribatejo, Coruche, Chamusca, Montijo e Pegões, sete das vinte e nove abrangidas pela Região) exigem do Governo a «imediata suspensão» do decreto-lei 478/88, «com a certeza de que se irá contribuir decisivamente para a estabilidade do sector vinícola e melhorar o nível cambial do país» - diz a moção aprovada por unanimidade, cujo texto (dez pontos, outras tantas reivindicações) será entretanto enviado ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, ministro da Agricultura e secretário de Estado da Alimentação.

Prazo ao Governo até 7 de Abril

As adegas cooperativas «aguardam até 7 de Abril - lê-se na mesma moção, de autoria do representante da Adega Cooperativa de Palmela, Jacinto Pereira - uma resposta concreta sobre as medidas a tomar pelos governantes», período findo o qual, se as suas reivindicações não forem satisfeitas, voltarão a reunir-se para aprovar «formas de luta». Várias vezes, de resto, têm reunido os vitivinicultores do Ribatejo e Oeste para resolverem este problema.

Prazo que, segundo os representantes das adegas da Labrujeira (César Gomes Luís) e da Lourinhã (Manuel Nascimento), deveria ser mais curto. Para este último, «as coisas só avançam com cortes de estrada». Alguém, na sala de reuniões da Adega Cooperativa do Bombarral, contestou, para já, a ideia, por se lhe afigurarar neste momento «inoportuna». Mas o presidente da Adega Cooperativa da Lourinhã contrapôs que os seua associados «estão preparados para tudo». Gerou-se uma breve troca de palavras entre o presidente da adega anfitriã, Celso Mendes (que recordou oos tempos em que saiu ao «corte» da estrada em Rio Maior, em 25 de Novembro, não estando disposto a alinhar, para já, numa acção desse tipo, enquanto não estiver esgotada a via do diálogo) e o seu homónimo da Adega da Lourinhã, que replicou sem vacilar: «se não saissem para a rua, eu demitir-me-ia logo».

Portugal não precisa de importar vinho. A confirmar-se, com efeito - como terá ficado patente na reunião desta madrugada, no Bombarral-, não ser necessário prorrogar até Agosto o prazo de importação de vinho - sobretudo de Espanha e Itália -, é «uma asneira continuar a fazê-lo», afirmou Jacinto Pereira. Tanto mais - acrescentou - que o vinho (importado) náo é «um produto de primeira necessidade, não é uma medida ponderada».

Importar e vender para Angola

A importação de vinho tem sido escandalosa, a ponto de pôr adegas contra adegas, no velho princípio de «dividir para reinar». Foi esta madrugada afirmado na reunião do Bombarral que «algumas das nossas adegas servem para armazenar vinho importado».

Não terá sido por acaso que alguém adiantou ao «DL» que não uma adega, mas caves vinícolas - citando mesmo o caso das Caves Velhas - estariam a acolher vinho importado e a exportar para Angola.

Revelou o mesmo vitivinicultor ao «DL» que em 1988 lhes atribuiam 15 por litro de vinho vendido para Luanda e que, este ano, estarão a dar 25 escudos `as Caves Velhas, para além de lhes retirar a taxa alfandegária que a «operação» implica.

Já se tocou no essencial da moção aprovada por unanimidade, com dez pontos, esgotando todos os aspectos delicados da situação. Diga-se, para que da reunião fique um «retrato» minimamente vasto e tão objectivo quanto possível, que à mesa foram apresentadas duas moções, -depois de um dos muitos intervenientes ter afirmado que com a presente «estratégia», Portugal está a resolver «os problemas dos excedentes vinícolas de Espanha e Itália»-, sendo a outra do presidente da Adega do Bombarral.

Duas moções muito parecidas

Duas moções que, assinalou o deputado Vasco Miguel- um dos animadores da reunião -, no essencial coincidiam. Daí que a de Celso Mendes tenha sido retirada. Em traços muito genéricos, sustentava a imperiosidade de não prorrogar o prazo de importação, inicialmente previsto para vigorar (ao abrigo do decreto-lei nº 478/88, de 23 de Dezembro) até 21 de Abril deste ano.

A verificar-se tal prorrogação, que segundo informações de pessoas responsáveis do sector se alargaria até Agosto, resultariam «excedentes incontroláveis» - disse Celso Mendes - que limitariam a procura e, por conseguinte, o preço do vinho da próxima campanha - a iniciar um a dois meses depois dessa impensável hipótese.

A ilusãode pensar noutros preços

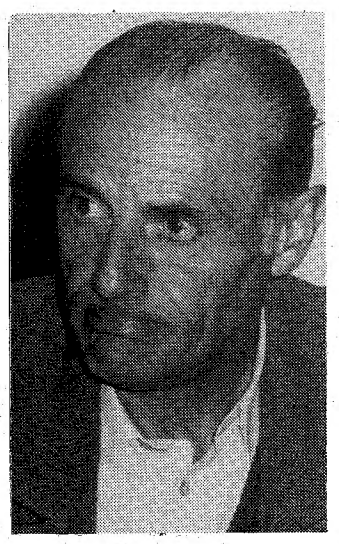
Foi dito por um dos vitivinicultores que, se não forem desencadeadas acções práticas e de denúncia de tal situação, a prorrogação do período de importação de vinho «está no pensamento dos governantes».

Intervenções na produção «excessivamente rigorosas no limite temporal», concessão ao comércio de «inteira liberdade de importação», o anúncio da prorrogação do prazo de validade da suspensão da cobrança da totalidade dos direitos aduaneiros de importação e a ilusão de pensar que «os preços de importação irão influir nos preços já estabelecidos ao nível do consumidor», são questões que a moção aprovada aborda em pormenor e sobre os quais tece contundentes considerações.

Porque afirma num dos seus pontos, «não podem as adegas cooperativas assistir pacificamente ao desenvolvimento de acções sem precedentesno País, atentórias da economia da produção, de refelxos comprometedores do mercado vinícola e consequente saída de divisas tão necessárias ao equilíbrio da balança de pagamentos».

Vasco Miguel (PSD): um deputado entre vitivinicultores

Jacinto Pereira: Governo tem onze dias para dizer o que pensa



Celso Mendes (Bombarral): não à prorrogação da importação

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Transportes colectivos do Porto contra os borlistas

Os Serviços de Transportes Colectivos do Porto vão lançar nos próximos dois meses uma campanha de sensibilização sobre fraude, disse uma fonte dos STCP.

O objectivo da campanha, que compreende acções intensivas de fiscalização, é alertar a população que diariamente utiliza os transportes públicos, nomeadamente os jovens, para o riscco da infracção, e reduzir os índices de fraude.

«Atento a este problema, os STCP vão lançar uma campanha em que a problemática da fraude é encarada simultaneamente no aspecto proventivo, salientando as multas em que incorrem os infractores, e no âmbito cultural, sensibilizando a população para a importância que assume o combate à fraude», referiu a mesma fonte.

Cartazes, panfletos e outros meios de sensibilização serão afixados nos meses de Abril e Maio nas viaturas dos STCP, nos abrigos de passageiros, e nos estabelecimentos de ensino do Grande Porto.

Actualmente as multas aplicadas pelos Serviços de Transportes Colectivos do Porto aos infractores que viajem sem qualquer título de transporte válido ou ultrapassem a zona são, respectivamente, de 2300 e 1150 escudos.

As viaturas dos STCP transportam diariamente uma média de 900 mil pessooas, o que se traduz por 320 milhões de passageiros por ano.

Os Serviços de Transportes Colectivos do Porto têm cerca de 3800 traballhadores, e a frota é composta por 707 viaturas.

Mais de 442 mil veículos passaram nos dois sentidos na ponte sobre o Tejo de quarta-feira a domingo, nas minifférias da Páscoa, disse um informador da Junta Autónoma de Estradas.

O mesmo informador acrescentou que esse movimento do tráfego rodoviário na ponte sobre o Tejo representou um acréscimo de 10 por ccento em relação a igual perfodo do ano passado.

Segundo registos da JAE, no dia 22, passaram nos dois sentidos 95 892 veículos, dia 23, 112 030, dia 24, 90 770, dia 25, 81 156 e dia 26, 61 534 veículos.

O recorde de movimento de veículos na ponte sobre o Tejo foi de 116 650 veículos nos dois sentidos em 15 de Julho de 1988.

A Estrada Piornos-Sabugueiro, na serra da Estrela, está cortada ao trânsito devido a grande quantidade de neve que está a cair na região – disse uma fonte do Centro de Limpeza da Neve.

A neve começou a cair com grande intensidade durante a madrugada e, segundo a mesma fonte, está muito frio e o tempo encontra-se encoberto.

A temperatura na região era de cinco graus positivos e prevê-se que a neve continue a cair durante todo o dia.

Sinistralidade na Páscoa

No período de quatro dias entre as 12 horas de quinta-feira e meio-dia de ontem, as minifférias da Páscoa, a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 786 acidentes de que resultaram 20 casos mortais e 564 feridos dos quais 119 em estado grave.

O número embora elevado foi inferior ao do mesmo período do ano passado, embora se tenha registado um maior tráfego nas estradas.

GALP
Lubrificantes

RECOMEÇAM OS JULGAMENTOS NO TRIBUNAL DA BOA HORA

O julgamento dos dois empresários e um técnico acusados de «corrupção e fraude» dos fundos atribuídos pela Comissão Económica Europeia recomeça hoje no Tribunal da Boa Hora.

Este processo em fase de audição de testemunhas envolve três arguidos dos quais dois se encontram detidos há mais de um ano.

José Cerro Martins, preso, e Silva Pereira, em liberdade provisória, são acusados de terem gasto milhares de contos sem terem concretizado a formação profissional a que se propuseram fazer, não tendo ainda conseguido justificar as contas.

Por seu turno, José Paulo Rodrigues, ex-técnico do Departamento de Atribuição de Fundos Comunitários, do Porto, também sujeito a outro processo que envolve 13 arguidos, é acusado de ter recebido «luvas» pela colaboração na feitura dos «dossiers» de candidatura.

Com as alegações da defesa, recomeça também hoje o julgamento do ex-cônsul português em Estugarda, Guilherme Girão, acusado de peculato e burla.

O ex-diplomata está já a cumprir uma pena de quatro anos e seis meses, por processo idêntico.

Apesar de abertos ontem os tribunais só reiniciam hoje os julgamentos em geral, na sequência das férias judiciais da tradicional época da Páscoa.

Julgamento do «patrão da droga»

Vários pronunciados no caso de Amin Bhanji, conhecido como o «patrão da droga», em julgamento também no Tribunal da Boa Hora, estão a faltar a convocações do tribunal, disse fonte judicial.

A mesma fonte referiu que advogados do processo contestam a nomeação de juízes estagiários para este julgamento marcado para 17 de Abril.

A mesma fonte acrescentou que uma das juízes está a ser contestada pelos advogados do caso por considerarem de «pouca experiência» para um processo «desta envergadura que envolve 30 arguidos».

Amin Kassamali Jaffar Bhanji, de ascendência indiana, natural de Moçambique mas de nacionalidade portuguesa, considerado o «patrão da droga», é um dos principais implicados neste processo.

Amin Bhanji está em liberdade provisória sob caução de 750 contos, depois de um processo controverso de requerimentos sucessivos ao tribunal, que levou mais tarde a uma intervenção da Procuradoria-Geral da República, junto de juízes que autorizaram a sua libertação.

Vários pareceres médicos emitidos sobre o estado de saúde de Amin Bhanji, bem como um parecer jurídico do professor Figueiredo Dias, terá contribuído para a decisão judicial que o libertou.

Amin Bhanji figura também noutro processo que envolve um ex-agente da Polícia Judiciária, de apelido Sardinha, recentemente baleado, que foi preso em 1987 e libertado provisoriamente em Junho do ano passado.

Sete advogados encarregam-se do processo deste arguido, industrial de hotelaria e proprietário do hotel Excelsior, da residencial Moçambique e da pensão Boavista,, em Lisboa, e de outras unidades no Algarve.

Segundo o despacho de pronúncia, Bhanji terá feito circular em Portugal nos últimos dez anos mais de mil quilos de heroína, proveniente do Paquistão e da Índia, vendida em território português a cerca de 22 mil contos por quilograma.

Cerca de 1400 iates nos portos açorianos

Cerca de 1400 iates de várias nacionalidades escalaram, em 1988, os portos da Região Autónoma dos Açores — revelou hoje o Serviço Regional de Estatística.

O porto da Horta foi o que recebeu maior número de iates, com 866 embarcações de recreio.

No porto de Ponta Delgada estiveram 282 iates de recreio, no das Flores 68, no de Santa Maria 53, no da Terceira 49, no de S. Jorge 30, no da Graciosa 24 e oito no porto do Pico.

Câmara de Sines embarga eucaliptos

A Câmara Municipal de Sines deliberou embargar a plantação de eucaliptos na herdade da Banaíça, freguesia de Porto Covo, informou o presidente do município.

A empresa Silvicaima, que há três anos adquiriu a referida propriedade, com a área de 158 hectares, pretendeu agora comprar outros terrenos anexos e foi precisamente um dos lavradores sondados quem deu o alerta sobre os trabalhos de lavoura destinados à plantação.

Dos 158 hectares da Banaíça, mais de uma centena são considerados com boa aptidão para culturas arvenses e pecuária.

Francisco Pacheco, presidente do município de Sines, disse que nos últimos meses tem-se verificado uma enorme procura de terrenos para plantio de eucaliptos, por parte das empresas de celulose.

O autarca considerou «bastante grave» a poluição industrial existente no concelho, adiantando que a autarquia está empenhada em «combater por todos os meios ao seu alcance novos desastres ecológicos na região».

No Verão aumentam voos para os Açores

A TAP/Air Portugal realiza, entre Maio e Outubro, 26 voos semanais entre Lisboa e os Açores, revelou hoje a companhia.

Entre a capital e Ponta Delgada a TAP efectuará, no período, 14 voos semanais, para o aeroporto das Lajes, da Terceira voará oito vezes por semana e para a Horta, ilha do Faial realiza quatro voos.

O horário de Verão da TAP nos voos para a região autónoma significa um aumento de oito ligações de carreira relativamente ao programa de voos praticado no Inverno.

Entre Maio e Outubro a TAP tem programado dois voos semanais entre Ponta Delgada e o Funchal e um voo por semana entre a cidade açoriana e o Porto.

No que se refere a voos internacionais com escala nos Açores, a transportadora aérea nacional tem programadas duas escalas semanais, na Terceira, na ligação para Los Angeles (EUA), e um em Ponta Delgada com destino a Boston.

Monte de Santa Marina é de interesse público

A Câmara de Felgueiras vai solicitar ao Instituto Português do Património Cultural a classificação de imóvel de interesse público para o Monte de Santa Marinha, em S. João de Airão, informou ontem fonte autárquica.

A decisão foi tomada na última reunião do executivo camarário, referindo a autarquia que o património arqueológico existente naquele local «merece actuação rápida do IPPC».

Na mesma reunião, a Câmara Municipal de Felgueiras decidiu a publicação da «primeira colectânea de poetas felgueirenses», obra com que a edilidade pretende «distinguir e premiar o esforço desenvolvido no campo literário ao longo de muitos anos», bem como «incentivar os poetas locais para o prosseguimento da sua actividade».

«Novotel» em Vila Nova de Gaia

O Novotel/Porto é a 239.ª unidade hoteleira da cadeia Novotel a funcionar no Mundo e a segunda em Portugal, disse no Porto, fonte empresarial.

Situado junto à entrada da Ponte da Arrábida, em Vila Nova de Gaia, o novo hotel, de três estrelas, dispõe de 93 quartos e ocupa uma área de cerca de 15 mil metros quadrados, incluindo estacionamento para cem automóveis e dois autocarros, piscina exterior com terraço e solário e área infantil.

Este hotel, cuja inauguração está prevista para dia 17 de Maio, envolveu um invstimento de 650 mil contos, suportado pelo grupo francês Açor (10 por cento), Sociedade Portuguesa de Seguros, Américo Amorim e Correia da Silva.

O grupo Açor possui em todo o mundo três cadeias hoteleiras: a Sofitel (de hóteis de luxo), a Novotel (hóteis de primeira classe) e a Ibis (hotelaria económica)).

A primeira unidade portuguesa da cadeia Novotel foi inaugurada há cerca de três anos em Lisboa prevendo-se que Setúbal venha a ser o local do próximo Novotel a construir em Portugal.

Está já marcada para 7 de Maio a inauguração do hotel Solverde da Granja, Espinho, cerimónia que deverá contar com a presença do Presidente da República.

Filme sobre a batalha de Alcácer Quibir

Um filme sobre a batalha de Alcácer Quibir, com um actor marroquino no papel do rei D. Sebastião, vai começar a ser rodado em meados deste ano, disse à agência Lusa o realizador.

Souheil Ben Barka, também director do centro cinematográfico marroquino, disse ter pedido apoio a Portugal, mas um porta-voz do Instituto Português de Cinema disse não ter recebido, até hoje, qualquer solicitação.

Os serviços culturais da Embaixada de Portugal em Rabat dizem também não terem sido contactados.

O cineasta aceitou uma proposta de um estúdio soviético, mas manifestou a intenção de respeitar a versão portuguesa da batalha em que, além de D. Sebastião, morreram dois reis muçulmanos.

Ben Barka, disse que o actor que desempenhará o papel do «Desejado» não foi ainda escolhido, apesar de estar assente que será marroquino.

Um dos episódios que dever fazer parte do filme é a chegada de D. Sebastião a Arzila, então praça-forte portuguesa, onde terá passado uma noite.

As filmagens, em que italianos, terão também manifestado interesse em participar, não se realizarão no local da batalha, mas no deserto do Sara e em Madrid.

Durante aniversário do Corpo de Intervenção

MINISTRO CRITICA SINDICATO DA PSP

O ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, críticou ontem, implicitamente, o Sindicato da PSP, ao afirmar que «não pode conceber-se a existência de forças policiais actuando sob pressão de interesses particulares, pessoais ou de grupo».

O ministro falava na cerimónia comemorativa do décimo terceiro aniversário do Corpo de Intervenção da PSP, perante as forças em parada no respectivo aquartelamento, na Calçada da Ajuda, em Lisboa.

Silveira Godinho referiu «a recente actuação de um grupo minoritário que, no seio da PSP, se arroga o direito de não cumprir as leis democraticamente votadas na Assembleia da República e sobre as quais se pronunciou o Tribunal Constitucional».

«Ora – acrescentou o ministro – de acordo com a Constituição da República Portuguesa e a lei de segurança interna, às forças de segurança, para além da garantia de segurança interna e dos direitos dos cidadãos, compete a defesa da legalidade democrática».

Para Silveira Godinho, «não é pois admissível que agentes da PSP, enveredando por atitudes claramente contrárias à lei, ponham em causa princípios essenciais à instituição» pelo que «a tal tipo de actuações teve e tem forçosamente de corresponder uma firme atitude disciplinadora da hierarquia da PSP, que merece o total apoio do Governo».

O responsável pela Administração Interna referiu, por outro lado, que o Governo tem «um vasto e ambicioso plano de construção, aquisição e modernização de edifícios para instalação das forças de segurança», estando para 1989 «incluídos no PIDDAC, com esta finalidde, projectos que ascendem ao valor global de um milhão e 700 mil contos».

Silveira Godinho referiu ainda que «dentro de alguns anos, pelo facto de serem suprimidas as fronteiras internas da Comunidade Europeia, a criminalidade importada poderia, porventura, encontrar maior facilidade de exercer a sua nefasta actividade no nosso país» pelo que o Governo continua «a reequacionar a política de segurança interna para fazer face às novas realidades».

Nas cerimónias falou também o comandante do Corpo de Intervenção, tenente-coronel Fernando Governo Maia, que destacou o «relevante contributo prestado aos comandos das grandes cidades de Lisboa e do Porto, nomeadamente nos períodos do Natal e Ano Novo, e nas diversas áreas de veraneio do País, desde a Póvoa de Varzim até ao Algarve.

Entretanto, representantes das duas centrais sindicais portuguesas, a UGT e a CGTP, participam sábado num almoço comemorativo do 7.º aniversário da Pró-Associação Sindical da PSP, disse uma fonte da organização.

A mesma fonte revelou ainda que o secretário-geral da UGT, numa reunião que teve como associação sindical na última quinta-feira, se mostrou silidário com os profissionais da PSP e lhes prometeu o apoio material necessário.

Jorge Lacão, do grupo parlamentar do PS, também garantiu à Pró-Associação Sindical da PSP que existem condições para o PS a apoiar.

NOVO FIGURINO

UM NOVO ESPAÇO

NO FUTURO DO CHIADO

-RENOVAÇÃO TOTAL-

RUA GARRETT, 20 A 26 – LISBOA

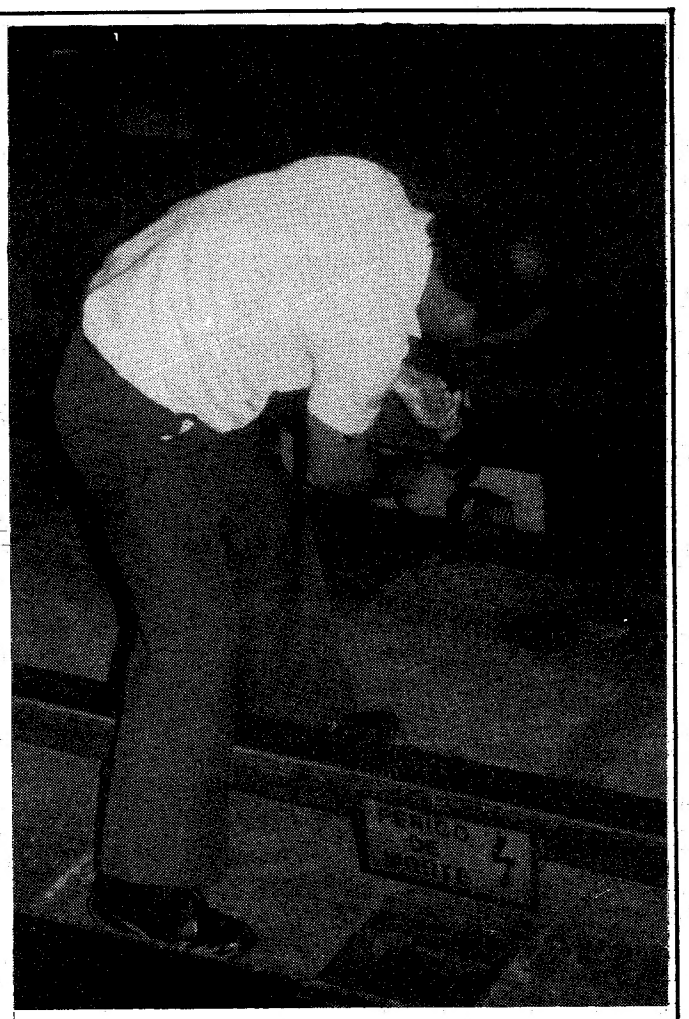
CURTO-CIRCUITO PÁRA METROPOLITANO

Um curto-circuito provocou ontem à tarde incêndio numa composição do Metropolitano que no momento se encontrava parado na estação dos Anjos, provocando pânico entre os passageiros embora não se tenham verificado danos pessoais.

Os sapadores bombeiros que chegaram pouco depois ao local extinguiram o fogo com facilidade, segundo revelou o subchefe ajudante dos Sapadores Bombeiros, Cardoso, que comandou a operação.

Foram cerca de 30 os bombeiros que acorreram ao local e embora a sua actuação levasse apenas escassos minutos a circulação das composições do Metropolitano ficou interrompida cerca de duas horas circunscrita a actividade entre a estação da Avenida e a Cidade Universitária e Colégio Militar.

O incidente verificou-se quando a composição se preparava para abandonar a estação dos Anjos, tendo-se ouvido um estrondo seguido de fumo e o aparecimento de uma pequena chama. O maquinista fez então accionar as portas tendo os passageiros saído em completa segurança.



Castro Cola, dos serviços de relações públicas do Metropolitano explicou que a interrupção da circulação foi apenas como medida de precaução e para permitir uma inspecção a toda a zona, enquanto o comboio, onde se verificara o curto-circuito, foi rebocado para a linha de resguardo da estação de Arroios, processando-se a normalização progressivamente.

Só depois de examinado por técnicos o comboio será determinada a causa do curto-circuito, informou a mesma fonte.

Falso alarme de bomba na Petrogal

A ameaça de explosão de uma bomba para as 16.00 h de ontem nas instalações da Petrogal, na Praça Marquês de Pombal, em Lisboa, não se concretizou, disse um responsável da empresa.

O oficial de dia ao comando distrital da PSP frisou que a brigada de minas e armadilhas daquela polícia não detectou qualquer engenho explosivo nas instalações da Petrogal,

O consultor de segurança da Petrogal referiu que o sistema de segurança do edifício havia sido reforçado na sequência de uma ameaça «velada» feita há cerca de um mês e após várias entidades, entre as quais a Assembleia da República, terem recebido nos últimos dias idênticos avisos.

«Estamos absolutamente seguros de que não passam de ameaças de trazer por casa», acrescentou, frisando que foi decidido não evacuar os trabalhadores das instalações.

A agência Lusa recebeu um telefonema anónimo informando que uma bomba iria explodir às 16.00 h junto ao edifício da Petrogal, na Praça Marquês de Pombal, e uma fonte da empresa havia assegurado que o sistema de alarme seria activado e os trabalhadores evacuados.

Intercidades IC

Faro ⇄ Lisboa

ir e voltar no mesmo dia

Faro → Lisboa		Lisboa → Faro	
7:25*	11:50	14:10	18:31
14:15	18:30	19:35*	00:00

Tarifa Bónus*:
1.ª Classe 1.650$00 2.ª Classe 1.000$00

Todos os comboios dispõem de serviço de bar e mini-bar.
Fazer a ligação Faro-Lisboa com todo o conforto
e segurança é a proposta que lhe fazemos.
A preços reduzidos em 1.ª e 2.ª classe.
Escolha o horário que mais lhe convém
e reserve já o seu lugar.
O serviço intercidades deseja-lhe boa viagem.
Ir e voltar no mesmo dia na melhor companhia.
Rapidez. Conforto. Segurança a preços reduzidos.

Informe-se na sua agência de viagens
ou nas principais estações da CP.

Caminhos de Ferro Portugueses

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA COMISSÃO PARLAMENTAR DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA

Aos estabelecimentos de ensino superior, departamentos do Ministério da Educação, organizações sindicais de professores, associações de estudantes e associações dos estabelecimentos de ensino particular:

Para efeito de divulgação e discussão pública, avisam-se as entidades acima referenciadas e o público em geral que se encontram para apreciação os textos dos **projectos de lei n.ºs 287/V (Estatuto e Autonomia dos Estabelecimentos de Ensino Superior Politécnico)**, apresentado pelo Partido Socialista e **n.º 340/V (Lei Quadro do Ensino Superior Politécnico)**, apresentado pelo Partido Comunista Português e, bem assim, das intervenções dos grupos parlamentares na discussão na generalidade, realizada na reunião plenária de 9 de Fevereiro de 1989.

As sugestões e pareceres sobre os textos postos à discussão pública deverão ser enviados em **carta dirigida à Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura, Assembleia da República, Palácio de São Bento, 1296 Lisboa Codex.**

As entidades acima mencionadas poderão solicitar audiências àquela comissão parlamentar devendo fazê-lo por escrito, com indicação do assunto e fundamento do pedido.

Os textos dos referidos diplomas encontram-se publicados na **«Separata» n.º 14/V do «Diário da Assembleia da República» de 28 de Março de 1989,** podendo ser adquirida nos seguintes locais:

— **Assembleia da República**
— **Lojas da Imprensa Nacional-Casa da Moeda**

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

LISBOA, 11.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária, n.º 11 206, 3.ª secção.

Exequentes — CAIXA ECONÓMICA FAIALENSE, SARL.

Executado — COSIVE — CONSTRUÇÕES E INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS, LDA.ª, Calçada dos Santos, n.º 19-2.º-E — 1200 LISBOA.

Lisboa, 8 de Março de 1989

O Juiz de Direito,

Hugo Pereira do Amaral Barata

Pel'O Escrivão de Direito,

Joaquim da A.F. de Matos Bernardo

«DL» 28/3/89 — 1.ª pub.

À Pr. de Londres
VENDO
pequena vivenda
18 000 c.
T. 56 27 22

Dez mil estabalecimentos comerciais em Lisboa

O COMER É QUEM MAIS ORDENA

Luís Vitta
Serviço Lusa/«DL«

Mercearias, sapatarias, prontos-a-vestir, talhos, lojas de electrodomésticos e tabacarias, são os principais ramos de actividade do comércio da capital portuguesa, servindo diariamente centenas de milhares de consumidores. O comércio lisboeta está espalhado pelas 53 freguesias da cidade, conforme um inquérito feito pela Direcção dos Serviços de Abastecimento da Câmara Municipal.

O inquérito, o primeiro feito pela edilidade, revela que a capital portuguesa tem 2992 estabelecimentos ligados ao ramo alimentar, de 7407 lojas classificadas como sendo não alimentar, totalizando 10 399 estabelecimentos.

Neste inquérito apenas não foram classificadas as empresas ligadas ao ramo da hotelaria, como hotéis, pensões, bares ou snack's, que serão recenseados a partir do próximo ano, devido a um acordo entre a Câmara e a Associação da Hotelaria da Região Sul.

O comércio a retalho de outros géneros alimentícios, onde estão incluídas, como por exemplo, as mercearias, ocupa o primeiro lugar dos estabelecimentos da capital portuguesa, com 2148 lojas.

O segundo lugar fica por conta do comércio a retalho de tecidos, malhas, têxteis ou artigos de vestuário, com um total de 1668 estabelecimentos.

A alimentação continua na preferência dos lisboetas, com os talhos em terceiro lugar, somando 595 lojas, ao contrário da sua «irmã» peixaria, que ocupa um lugar intermédio na tabela, apenas com 98 estabelecimentos.

As lojas de aparelhagem/electrodomésticos estão em quarto lugar com 473 estabelecimentos, seguido de perto pelo comércio de móveis, colchoaria e antiguidades, com 471 lojas.

A diferença entre o comércio de sapatarias e as tabacarias é mínima, apenas um estabelecimento, conforme revela o inquérito da Câmara de Lisboa: existem na cidade 455 sapatarias e 454 tabacarias.

O «alfacinha» também gosta de ler ou ir a uma papelaria, existindo na capital 389 estabelecimentos deste género.

O comércio de tintas, produtos de higiene, vernizes, como as drogarias, também têm muita saída em Lisboa, com 349 lojas, vindo logo após, as farmácias, com 322 estabelecimentos.

Em Lisboa existem ainda 169 lojas que trabalham com o comércio de sementes, plantas, flores e ervas medicinais.

O inquérito da Direcção dos Serviços de Abastecimento, sob a responsabilidade do vereador Pombo Cardoso, revela que em Lisboa existem 122 supermercados ou hipermercados.

Como curiosidade, existem na capital portuguesa 135 perfumarias, 233 retrosarias, 67 lojas de comércio de discos e instrumentos musicais e 15 estabelecimentos que comercializam bicicletas «com ou sem motor».

Outra surpresa deste levantamento: em Lisboa há somente um estabelecimento que comercializa a retalho combustíveis sólidos e está localizado na freguesia de Santos-o-Velho.

Pelo contrário, na área das 53 freguesias da capital estão implantadas 20 estações de serviço e oito estabelecimentos que comercializam combustíveis líquidos e gasosos não efectuados nos postos de abastecimento.

As ourivesarias e relojoarias são igualmente um comércio a considerar, contabilizando-se 255 estabelecimentos, enquanto os de material para fotografia, cinema e óptica se ficam pelas 165 lojas.

Já no comércio de veículos ligeiros, pesados e motociclos estão registados 194 estabelecimentos, trabalhando 183 com acessórios para automóveis, motociclos e bicicletas.

A maior concentração do comércio lisboeta encontra-se na freguesia de Arroios, com 849 estabelecimentos, seguindo-se Benfica com 590, São Nicolau com 531, Nosa Senhora de Fátima com 479 e a freguesia de São João de Deus, onde existem 423 lojas.

Ao invés, na Freguesia do Castelo existem apenas três estabelecimentos (uma mercearia, uma loja de produtos de higiene e uma outra com um comércio não especificado), na Freguesia de Santiago existem 16 lojas e na Sé 30.

O inquérito da edilidade lisboeta revela ainda que o maior número de talhos se situa em Arroios, com 70 estabelecimentos, enquanto as peixarias são em maior número na freguesia de Marvila, com 10 estabelecimentos. Curiosamente, em Arroios existem somente duas peixarias.

Em São Jorge de Arroios, o nome verdadeiro desta freguesia, estão localizados 129 estabelecimentos do género alimentício contra 118 existentes do mesmo género em Benfica.

Na freguesia de Benfica existem 14 supermercados contra nove em Marvila, ou sete na freguesia de São Domingos de Benfica.

Na freguesia de São Nicolau (baixa lisboeta) existem 191 estabelecimentos que trabalham com vestuário, enquanto que em Benfica foram localizadas 108 lojas.

Para os fumantes, o maior número de tabacarias está em Arroios, com 40 estabelecimentos, 30 em Nossa Senhora de Fátima, 25 em São Nicolau e 23 em Santa Justa.

Os comerciantes de artigos de livraria-papelaria estão concentrados em maior número em Benfica, com 35 estabelecimentos, 26 na Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, 21 em São Nicolau e 20 em Arroios.

A freguesia de São Jorge de Arroios ocupa ainda o primeiro lugar com diversos géneros de estabelecimentos: farmácias existem 20, perfumarias 16, sapatarias 48, aparelhagem/electrodomésticos 50, e 16 casas de flores/sementes ou ervas medicinais.

Finalmente, a Freguesia de São Nicolau (Baixa) é o melhor local para se comprar uma jóia, pois existem 48 estabelecimentos de ourivesaria/relojoaria.

Sectores de Actividade Económica	LISBOA Vol. Vendas	LISBOA Nº. Contrib.
Géneros alimentícios e bebidas	104 940 461	13 430
Produtos químicos, farmacêuticos e afins	24 115 521	1 524
Têxteis, vestuário e calçado	42 811 716	5 522
Móveis e artigos de mobiliário	40 736 186	2 116
Materiais de construção, metais, ferragens e utilidades	26 963 662	1 623
Automóveis, motociclos e bicicletas c/ e s/motor	62 700 797	742
Combustíveis	38 297 115	342
Armazéns e bazares	1 704 774	15
Comércio a retalho n. e.	49 213 987	5 506
COMÉRCIO A RETALHO	391 484 219	30 820

DL NACIONAL

Gafanhotos atacam de novo

Marrocos trava avanço para Madeira e Canárias

Equipas técnicas marroquina bloqueram no passado fim-de-semana o avanço de milhões de gafanhotos do Sueste para Noroeste de Marrocos, impedindo assim a sua marcha em direcção à Península Ibérica, nomeadamente Madeira e Marocos. Três áreas do Sudeste de Marrocos foram entretanto desinfectadas, devido ao avanço da nova praga de gafanhoto.

Técnicos do Ministério da Agricultura de Marrocos adiantaram à Lusa que a vaga de calor nas regiões do Sul e a propagação das larvas têm facilitado o seu avanço.

Equipas especializadas combateram a praga de gafanhotos que procurava avançar naquelas três frentes do Sudeste marroquino, ficando no terreno, mortos, centenas de milhares deles, na sua maioria de poucos dias.

As mesmas equipas controlaram, no passado sábado, o evoluir da situação a Sul de Goulimine, Foum el Hassan e Akka, de onde provinha nova ameaça de gafanhotos.

Embora preparados para enfrentar, nesta época, nova praga, nunca os técnicos pensaram numa tão grande e rápida propagação das larvas, e do seu avanço, em fúria, do Sul para Norte.

Nesta fase, a sua preocupação foi impedir a sua propagação para as regiões agrícolas a Sul de Agadir.

Funcionários marroquinos adiantaram que todos os meios técnicos estão aptos e prontos para intervir se disso for caso, a todo o momento, podendo a praga de gafanhotos desviar-se e sair da zona de controlo - em três frentes -, o que a acontecer poderia ter efeitos devastadores nas áreas da Madeira e Canárias.

Aliás, Marrocos é simultaneamente tampão para o avanço da nova praga de milhões de gafanhotos em direcção àqueles dois pontos.

A recente subida (brusca) da temperatura te´m facilitado a propagação das larvas, que avançam para Norte em busca de alimento, ameaçando as culturas.

Não obstante o combate à praga com meios técnicos adequados e a ajuda internacional, incluindo a de Portugal, o número de gafanhotos é agora muito maior que entre Setembro e Novembro de 1988.

Portugal, país novo e velho

Portugal é um país novo e velho simultaneamente, apresentando elevadas percentagens de menores de 15 anos (21,9 por cento da população) e de maiores de 65 anos (12,5 por cento da população), havendo distritos, como Portalegre, onde a percentagem de idosos é ainda superiores: 19,9 por cento dos habitantes do distrito tem mais de 65.

Estes dados foram fornecidos pelo boletim «Saúde em Números», publicado pela Direcção-geral dos Cuidados de Saúde Primários, qie refere que, nas regiões autónomas, estes números tornam-se ainda mais elevados, havendo quase 43 por cento de pessoas dos referidos escalões etários nos Açores e 38,7 na Madeira.

A autora do artigo, Teresa Amaral Martins, aponta como responsável por esta realidade os fenómenos migratórios

As terras portuguesas com a população mais envelhecida são Portalegre, Castelo Branco, Guarda, Évora e Santarém. A cidade de Braga é a que apresenta as taxas mais baixas de pessoas da terceira idade (9 por cento) e mais elevadas de pessoas com menos de 15 anos (27,1).

Outro artigo do mesmo número da revista fala da incidência de casamentos consanguíneos na população portuguesa, concluindo que nos Açores, eses casamentos representam 85 em cada 100 mil e, na Madeira 59,6.

Duma forma geral, apesar da pouca informação existente, conclui-se que há no país uma consanguinidade moderadamente elevada relativamente a outros países da Europa e aos Estados Unidos, refere a citada publicação.

Os perigos da consanguinidade

A consanguinidade influencia a incidência total e relativa das doenças genéticas nas populações, tendo um estudo recente demonstrado que ligações incestuosas provocam um aumento de 30 por cento na ocorrência de mortalidade ou malformações graves nas crianças.

Populações com endogamia elevada, muito fechadas, possuem um conjunto de doenças genéticas raras, algumas só descritas na respectiva população.

É este o caso de comunidades judias, da comunidade Amish nos Estados Unidos, e ainda de comunidades libanesas, ciganas e paquistanesas.

A existência de genes recessivos patológicos em todos os indivíduos normais é a causa do aumento de incidência destas doenças.

«Problemas ético-jurídicos da procriação artificial»

«MÃES DE ALUGUER» DEVEM ACABAR

– considera pediatra Ramos de Almeida

O pediatra Ramos de Almeida, que profere esta noite, às 21 e 30, na Fundação Calouste Gulbenkian, uma conferência sobre procriação artificial, referiu à agência Lusa que alguns métodos de fecundação devem ser «banidos» e que a criança deverá conhecer os seus progenitores.

«Tudo deve ser orientado para que a criança, que é a única que não é ouvida para nascer, não seja lesada», salientou Ramos de Almeida, director dos serviços de pediatria da Maternidade Alfredo da Costa, cuja comunicação se intitula «Problemas ético-jurídicos da procriação artificial».

A chamada «mãe de aluguer» é um dos métodos que o especialista considera que deveria ser proibido pelos problemas ético-sociais que acarreta.

Ramos de Almeida defende que a identificação de dadores, quer de óvulos ou de espermatozóides, para a fecundação, deve ser guardada e que crianças assim concebidas devem, tal como as adoptadas, «o mais precocemente possivel, saber quem são os seus progenitores».

Há casos em que as famílias se aceitam e até actuam como se fossem uma família nuclear», referiu o especialista, também professor da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa.

Ramos de Almeida referiu que a sua conferência, cuja iniciativa pertence ao Instituto de Apoio à Criança, visa «alertar para certos problemas sociais e legais decorrentes dos diferentes métodos de procriação».

«O que se deverá fazer aos embriões excedentários na perspectiva de que eles são vidas, que direitos têm ao recurso a técnicas de procriação os casais de homossexuais masculinos ou femininos», são algumas das «muitas questões» que Ramos de Almeida levanta para «reflexão dos portugueses».

Ramos de Almeida considerou também que «as pessoas têm de pensar nestas questões e nos problemas ético-sociais e políticos que elas acarretam», observando que em França se fez recentemente um inquérito sobre o assunto.

«Não acha que as leis deviam ser feitas também de acordo com o que as pessoas pensam sobre os problemas?, perguntou, segundo a Lusa, o pediatra.

Congresso de pediatria no Porto

O segundo Congresso Nacional de Pediatria decorrerá de 18 a 21 de Abril próximo, no auditório da Exponor, em Matosinhos. Espera-se que cerca de um milhar de especialistas participem no Congresso, que será, de acordo com Sodré Borges, presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria e que preside igualmente à Comissão Organizadora, «acontecimento de grande importância não só no âmbito da medicina, mas também com impacte em toda a população.»

Os trabalhos incluem a realização de um painel, em sessões paralelas e plenárias, de temáticas que abarcam todos os problemas da área da saúde infantil».

Paralelamente decorrerá o Encontro Ibérico de Endocrinologia Pediátrica que, como o Congresso, é promovido pela Sociedade Portuguesa de Pediatria.

Do programa faz parte um conjunto de quatro mini-cursos sobre diferentes aspectos da pediatria, destinados a jovens clínicos.

«O interese público destas jornadas científicas – disse Sodré Borges – reside no tratamento de alguns temas de âmbito social mais vasto, como o da droga, dos cuidados hospitalares, a cobertura pediátrica do país, problemas da adolescência, crescimento e precocidade, o cancro nas crianças, a diabetes, a malnutrição e escolaridade. »

Além destes, outros temas de índole mais específica, no total de 38, serão tratados em comunicações livres, mesas-redondas, reuniões preparatórias para a criação de secções especializadas na Sociedade Portuguesa de Pediatria e a assembleia geral desta instituição.

O secretariado do Congresso, em nota divulgada ontem, considera que «a criança e os seus problemas e doenças são actualmente matéria que atrai um número cada vez maior de pessoas, especialmente os pais, confrontados com um quotidiano em transformação e do qual são muitas vezes os mais jovens quem sofre as consequências mais penosas».

Por outro lado, em meios rurais e nas grandes cidades – sublinhou o secretariado – «pemanecem costumes e preconceitos que não permitem á criança uma vida saudável e abrigada das enfermidades».

Os organizadores esperam que o Congresso «contribua decisivamente para uma melhor e mais extensiva política de saúde e sensibilize a população e as entidades para uma problemática que em Portugal apresenta aspectos particulares.»

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$50	55$50
ALEMANHA FED. (marco)	81$35	82$55
ÁUSTRIA (xelim)	11$55	11$75
BÉLGICA (franco)	3$696	3$946
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	128$80	131$30
(notas de 5 a 1000)	129$30	131$80
DINAMARCA (coroa)	20$90	21$30
ESPANHA (peseta)	1$275	1$395
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	153$70	157$20
(notas de 5 a 1000)	154$20	157$70
FINLÂNDIA (marka)	36$40	37$00
FRANÇA (franco)	24$05	24$75
HOLANDA (florim)	72$15	73$25
IRLANDA (libra)	219$80	223$80
ITÁLIA (lira)	$101	$116
JAPÃO (iene)	1$117	1$172
NORUEGA (coroa)	22$45	22$95
REINO UNIDO (libra)	263$20	267$70
SUÉCIA (coroa)	23$90	24$40
SUÍÇA (franco)	93$50	95$00
VENEZUELA (bolívar)	3$579	4$379

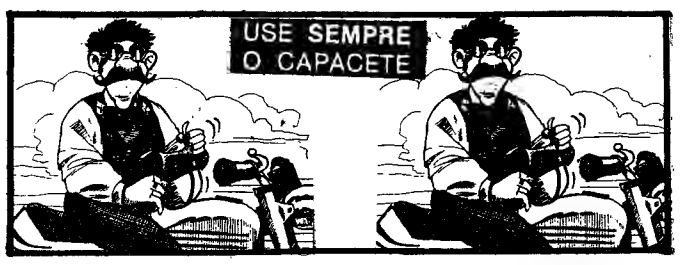
OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

AGRADECIMENTO
DR. JOSÉ HENRIQUES VAREDA

Esposa e filhos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm desta forma manifestar o seu reconhecimento a todos os amigos presentes nesta hora de luto ou que de alguma forma manifestaram o seu pesar.



LAR quer voar no Verão de Coimbra para o Algarve

A LAR (Linhas Aéreas Regionais) anunciou ontem a possibilidade de estabelecer voos regulares entre Coimbra e o Algarve, já no próximo Verão. A revelação foi feita por um administrador da companhia, na altura da inauguração das ligações aéreas de Coimbra a Lisboa e à Covilhã.

As carreiras estabelecidas realizam-se regularmente às segundas, terças e sextas, mas os horários foram já objecto de críticas. O Comandante Rogélio Rodrigues disse, entretanto, que estão a ser pensadas algumas alterações, que poderão ser promovidas em Julho próximo.

A LAR espera também iniciar brevemente voos inter-regionais de Lisboa para Sevilha, Santiago de Compostela e Bordéus, tencionando ainda estabelecer um contrato com uma companhia aérea norte-americana para o transporte de correio expresso.

As pequenas cargas serão, por sua vez, um meio de «ajudar a suportar a exploração deficitária das carreiras nos primeiros tempos». Ainda segundo Rogélio Rodrigues, a empresa atravessa neste momento uma «fase de estabilização», tendo atingido este mês os resultados que o ano passado só conseguiu em Agosto.

O comandante da LAR referiu, no entanto, que a dimensão do aeródromo de Coimbra não permite a sua utilização como ponto de partida para viagens para o estrangeiro.

A LAR dispõe neste momento de nove aviões, destinando-se quatro aos voos regionais, e espera receber em Setembro um novo aparelho com capacidade para 68 passageiros.

Encontro sobre o caminho de ferro

«A indústria nacional face ao desenvolvimento do caminho de ferro» é o tema de um encontro que decorre esta noite, e durante o qual será anunciada a recente criação da Associação Portuguesa para o Desenvolvi-mento do Transporte Ferroviá-rio.

Esta nova Associação tem por objectivo a promoção das potencialidades do transporte ferroviário e o estabelecimento de intercâmbios de actividades e serviços com associações similares.

A apresentação, em Setem-bro, do plano «Transporte de Grande Velocidade», a moder-nização da linha da Beira Alta, a publicação de uma revista e a realização de sessões e conferências, nomeadamente sobre a cooperação com África, são algumas das iniciativas previstas pela Associação.

Sindicatos analisam situação laboral

O plenário dos sindicatos da CGTP-Intersindical do distrito de Lisboa reúne-se amanhã para analisar a actual situação laboral e «o desenvolvimento da acção e luta dos trabalhadores».

Três dezenas e meia de sindicatos filiados na CGTP vão dirigir «um convite a todos os trabalhadores do distrito para a comemoração do 1.º de Maio na Alameda Afonso Henriques», disse Ulisses Garrido, dirigente da União de Sindicatos de Lisboa.

O mesmo dirigente referiu que «está fora de questão uma comemoração conjunta do 1.º de Maio com a UGT».

A revisão constitucional, o pacote laboral, e a taxa de inflação serão outros temas em debate.

Nesta reunião será feita uma primeira discussão dos documentos de trabalho do 6.º Congresso da CGTP, que se realiza de 17 a 20 de Maio.

Nova greve em perspectiva dos bancários

Os sindicatos dos bancários do Norte, Centro, Sul e Ilhas ameaçam realizar duas greves de uma hora, em Abril, caso o Governo não aceite negociar um reajustamento salarial de quatro por cento na tabela salarial acordado em Julho do ano passado.

As direcções dos três sindicatos dos bancários anunciaram que irão propor aos respectivos conselhos-gerais a realização de greves das 8.30 h às 9.30 h de 12 a 19 de Abril, se até ao dia 4 a Associação Portuguesa de Bancos não responder positivamente aos pedidos para a realização de uma reunião.

Outra acção de luta prevista consiste no envio de postais ao ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, em que cada um dos bancários protesta «pelo não cumprimento dos compromissos assumidos».

Os três sindicatos afirmam, em comunicado, que o Governo e a Associação Portuguesa de bancos se têm recusado a negociar o reajustamento salarial «cada vez mais justo».

Jornada de luta dos metalúrgicos

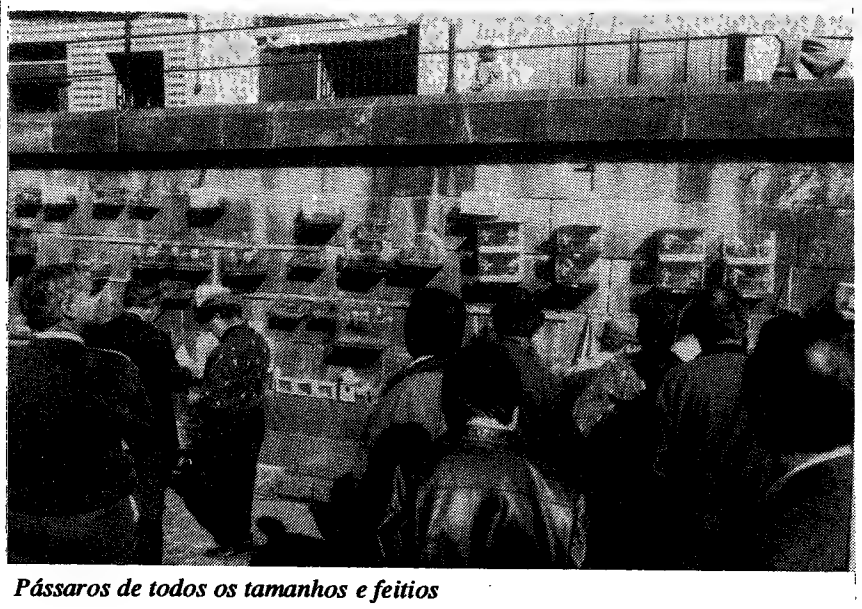
A Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal (CGTP) convocou para quarta-feira uma Jornada Nacional de Luta, que inclui uma manifestação junto à residência oficial do Primeiro-Ministro, em Lisboa.

A Federação pretende aumentos salariais próximos dos 15 por cento (enquanto o patronato não vai além dos nove por cento) e a redução do horário semanal de trabalho para 40 horas.

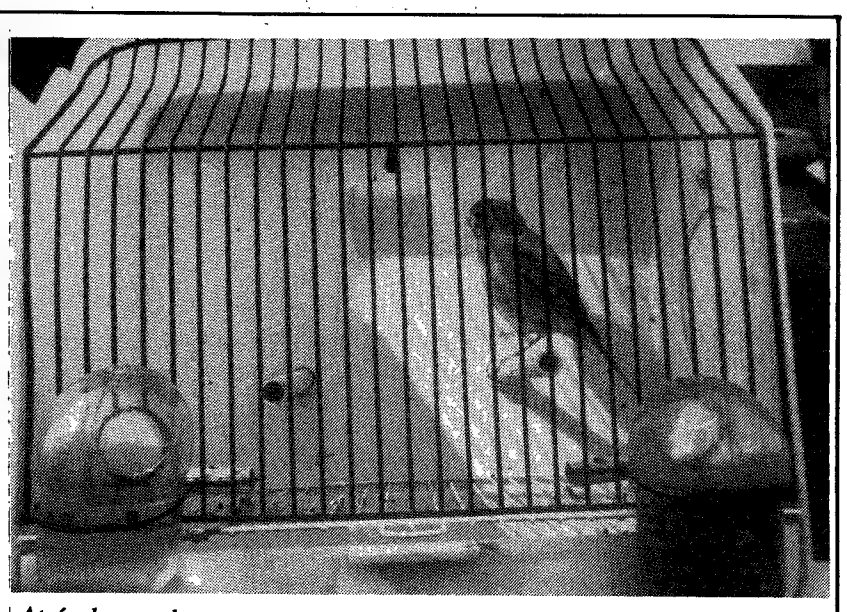
A luta contra a lei dos despedimentos e a política social e económica do Governo são outros objectivos sindicais.

A Jornada Nacional de Luta inclui manifestações em vários pontos do País.

Em Lisboa, os metalúrgicos vão manifestar-se junto à residência oficial do Primeiro-Ministro (S. Bento) e, no Porto, junto à associação patronal do sector.



Pássaros de todos os tamanhos e feitios



Atrás das grades...

Aos domingos no Porto

UM MERCADO DE AVES

Lourdes Feria
Fotos de Bruno Neves

Todos os domingos, faça frio ou calor, celebra-se, no Porto, precisamente junto à Estação de S. Bento, o mercado das aves, ou seja a oferta de uma enorme variedade desta espécie de animais que os dicionários definem como «vertebrados, de sangue quente e com o corpo revestido de penas». Há, portanto, pássaros para todos os gostos, de todos os tamanhos e feitios, e de todos os preços. Pode-se adquirir um melro por 120 escudos, quantia bastante acessível, mas também se encontram exemplares a puxar para o caro, caso dos canarios que chegam a atingir os três contos de réis.

Logo de manhã cedo, os vendedores apressam-se a montar as bancas, expondo a sua mercadoria que, para além das aves, inclui, ainda, tudo quanto é necessário para cuidar delas, desde a alpista às vitaminas, e, evidentemente, as respectivas gaiolas. Deliciados, os turistas contemplam o amplo mostruário, onde, por vezes, surge, um ou outro cão de raça recém-nascido. Todavia o que ali predomina são os mandarins, os rouxinóis, os degolados, os pintassilgos, os periquitos, as rolas, os papagaios e outra de mais passarada que não consegui identificar.

Aves de mau agouro, como a coruja ou o mocho, são «avis raras», naquele recinto repleto de adultos e crianças, muitos dos quais se acham na situação de mirones. Contudo, o negócio justifica a regularidade do mercado. Sempre dá jeito ter em casa um papagaio a que se ministra ensino, com a maior das paciências. Sobretudo a balbuciar palavras feias, para divertimento dos amigos e dos familiares. Ou (porque não?) um canário que nos momentos de boa disposição alegra qualquer lar com os seus trinados. Todavia, efectuam-se compras, apenas com preocupações de carácter estético. De ter em casa um pássaro, de linda plumagem, da mesma forma que se possui uma planta decorativa.

Quanto aos rouxinóis também cantam, embora prefiram demonstrar tal predicado, na altura do crepúsculo, quando o dia declina e a noite, ainda tímida, sobrevem. «Este casal de rolas é uma pechincha, pede ao teu paizinho que to compre, depois fazes criação no quintal», diz um vendedor a uma criança morena, de cinco ou seis anos, que abre os seus grandes olhos, de espanto, perante a possibilidade de levar consigo a gaiola de aspecto um tanto tosco. A miúda parece simpatizar com o par de rolas, mas o pai dá a impressão de não estar entusiasmado com a ideia. «Não temos quintal, nem sequer uma varanda», acrescenta risonho.

Com um gesto brusco, afasta a menina do vendedor que, entretanto, canaliza a atenção para outros possíveis clientes. Desta vez, foi bafejado pela sorte, pois houve um tipo com ar de camponês que a nuns escassos minutos, após uma breve conversa, ficou dono das rolas. Fechado o negócio, desviei-me para a secção dos canários que se mantinham mudos e sossegados. Cantam mesmo?, perguntei. «Com certeza, todos os canários cantam». Eis a resposta que obtive de um, pelos vistos, entendedor, em matéria de pássaros.

Viam-se algumas mulheres, sozinhas, talvez ansiosas por arranjar companhia. Sem dúvida, que um passarinho, sempre exige menos trabalho do que um cão ou um gato. Assim, assisti à transacção de um degolado, ave que se me afigurou totalmente destituída de interesse. Porém, para minha surpresa, uma senhora idosa, vestida de negro, olhar sofredor, limitou-se a abrir a bolsa, já gasta, e a entregar, ao comerciante, uma nota de 500 escudos. Exactamente ao vendedor que se manifestara ofendido quando eu, ingenuamente, comentei que o pássaro era caro. Ao fim e ao cabo, sendo feio, que utilidade terá?

Então, desando para a área dos pombos-correios que servem para enviar mensagens, anunciando boas ou más noticias, para zonas longínquas. lembrei-me dos filmes de guerra e, claro, do fascínio de **Marlon Brando** em «Há Lodo no Cais», com a camisola colada ao tronco forte e aquela sua inconfundível expressão, onde pairava uma sensibilidade natural e selvagem. Deparei, ainda, com inofensivas pombas brancas, símbolo da paz e da harmonia.

A propósito das aves canoras ouvi um vendedor advertir os prováveis fregueses de que aceitaria os pássaros de volta, se no tempo devido teimassem em não abrir o bico, o que significa que, por qualquer obscura razão, não exercessem a prova do canto. Nada de fraudes, o mercado trata-se de uma feira séria, ninguém pretende enganar ninguém. E mercadoria garantida, como sucede com as televisões ou outros electrodomésticos. Perante estes argumentos, um homem, ainda jovem, partiu encantado, com uma gaiola, debaixo do braço, que continha um belo canário amarelo gema de ovo.

No que a mim diz respeito, quase perdi a cabeça com um cachorro, aparentemente desamparado, que me lambeu as mãos quando o aconcheguei no colo. Porque os pássaros, francamente, não me atraiem e muito menos os barulhentos: cantores ou tagarelas. Sem me arvorar em protectora desta espécie de animais de penas, confesso sentir pena de os ver presos dentro de gaiolas. Aliás, esta condição contraria a imagem do «livre como as avezinhas».

«Um vertebrado de sangue quente...»

«Clandestinos» de S. Torpes demolidos em breve

Cerca de 30 barracas situadas na praia de S. Torpes serão em breve demolidas, anunciou ontem o presidente da Câmara Municipal de Sines.

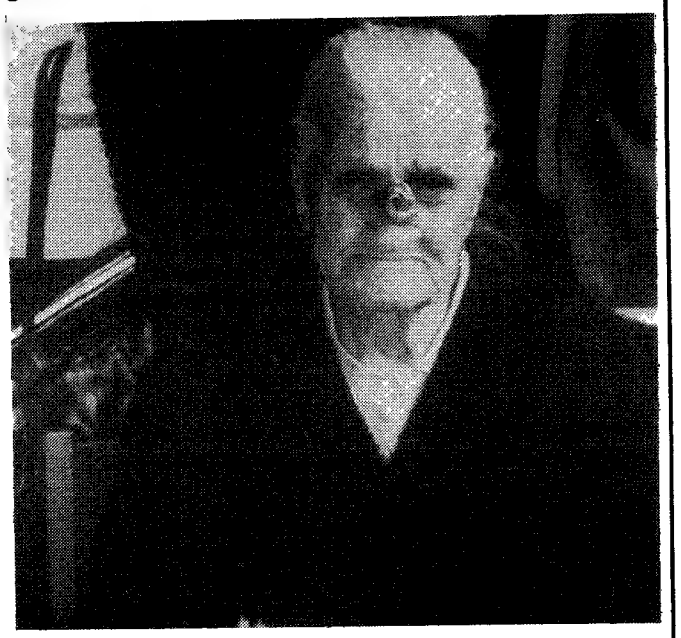
Segundo um estudo elaborado pela autarquia, existe mais de uma centena de barracas clandestinas, construídas junto da faixa marítima que abrange as praias de S.Torpes, da Oliveirinha e da Vieirinha.

As demolições serão incidirão sobre as barracas localizadas entre a Central Térmica e a zona de restaurantes, cujos proprietários residem em Lisboa e arredores. Serão assim demolidas as construções consideradas de segunda habitação já que segundo o presidente da edilidade, algumas serão poupadas pois pertencem a habitantes da zona que legalizaram estes fogos junto da Câmara Municípal.

As construções clandestinas de S.Torpes são o único aglomerado expressivo do género existente na área de paisagem protegida do sudoeste alentejano e da Costa Vicentina, a qual abrange os concelhos de Vila do Bispo, Aljezur, Odemira e Sines.

108 anos feitos ontem

«ATÉ DAQUI A UM ANO SE DEUS FOR SERVIDO»



Rosa Cadete, residente no Lar de idosos da Misericórdia de Condeixa. 108 anos frescos e vivos ontem completados, com igual número de velas sopradas. Não tem doenças graves, o seu ponto fraco é «estar um pouco surda» e mais recentemente teve uma constipação, de que se curou rapidamente.

Dia de festa no lar, Rosa Cadete apagou as velas do bolo e ainda terá fôlego para apagar mais uma, no próximo ano. Apesar de se apoiar num andarilho, aquela anciã ainda manifesta que a saúde e vontade de viver não lhe faltam.

Nascida no lugar da Barreira, próximo de Condeixa, em 27 de Março de 1881, Rosa Cadete foi para Coimbra para ser tricana e cozinheira, tendo chegado a servir, durante muitos anos, o professor Bissaia Barreto: «A cozinhar não dava a mão a ninguém e ensinei muita gente a temperar como é de lei», diz aquela centenária, rememorando grande número de receitas de culinária. Aliás, se a surdez é problema ligeiro, Rosa Cadete não é nada gaga a contar recordações como uma máquina, bastando-lhe para tal ter um ouvinte atento.

Cutra espécie de receita, são os cuidados de higiene, que não dispensam os banhos frequentes, pois é o «asseio que faz viver a gente».

Com tais virtualidades, até há pouco tempo a anciã ainda ajudava outras internadas, com idade para serem suas filhas, a descer escadas e chegando mesmo ao ponto de lhes dar o comer na boca. Agora, precisando ela mesma de se apoiar, já não pode colaborar muito, mas continua a «vender» jovialidade e esperança de vida. E é com essa esperança que se despede da festa de aniversário: «Até daqui a um ano, se Deus for servido».

Vinho do Porto em causa

CEE instaura processo contra Estado português

A Comissão das Comunidades Europeias decidiu instaurar um processo de infracção contra o Estado português, por não terem sido adoptados, pelo nosso país, os regulamentos comunitários sobre o monopólio estatal de importação de aguardentes destinadas à beneficiação do vinho do Porto.

Segundo a agência Lusa apurou junto da Associação dos Exportadores de Vinho do Porto, a Comissão Europeia enviou já em Dezembro passado a respectiva nota de culpa, depois de uma recomendação ter sido entregue a Portugal em 987.

Nessa recomendação, previa-se a adaptação progressiva do monopólio de importação de aguardente, de modo a que este se encontrasse desmantelado em 1992.

O Estado português, segundo um comunicado da Associação, não adoptou aquelas medidas e só uma modificação substancial da posição portuguesa poderá evitar que a Comissão avance no processo de introduzir um recurso por incumprimento no Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias.

As exportações representaram, no ano passado, 86,5 por cento do total de vinho do Porto comercializado. Os países da CEE absorvem, à sua conta, 94,4 por cento dessas exportações.

Dado que a produção nacional de aguardentes é insuficiente para assegurar as necessidades do sector, é fundamental existir uma política nacional que permitisse a importação de aguardentes a preço de mercado, de modo a assegurar a competitividade do produto em termos europeus.

Efectivamente, o preço da aguardente quase duplicou, de 1981 a 1986, enquanto no mercado internacional o preço praticado é inferior em metade ao que é praticado pelo Instituto do Vinho do Porto que, através da Casa do Douro, abastece os produtores.

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

EDITAL N.º 51/89

«CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE EXECUÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS DA RUA FONTE DO PENEDO E ADJACENTES NA ABELHEIRA — CACÉM»

1 — Concurso levado a efeito pela Câmara Municipal de Sintra através da Divisão de Estudos e Projectos do Departamento de Obras Municipais.
2 — Concurso Público nos termos do artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto.
3 — a) Local de execução — Abelheira — Cacém.
b) Designação da empreitada — Execução das infra-estruturas da Rua Fonte do Penedo e adjacentes na Abelheira — Cacém.
Natureza, extensão e características gerais da obra — Trata-se da execução da rede viária e rede de esgotos pluviais das referidas ruas.
O preço base do concurso é de 15 648 338$00 (com exclusão do IVA).
4 — O prazo de execução é de 7 meses.
5 — a) O processo de concurso poderá ser consultado e/ou adquirido no Departamento de Obras Municipais, com sede na Av.ª do Movimento das Forças Armadas, n.º 8, em Sintra, durante as horas normais de expediente, após a publicação do anúncio no «Diário da República».
b) Os elementos referidos na alínea anterior podem ser solicitados até cinco dias do termo do prazo para entrega das propostas e serão fornecidos no prazo de três dias após a sua encomenda.
c) A aquisição dos citados elementos obriga ao seguinte pagamento:
— Pelas duas primeiras folhas ..... 200$00
— Por cada folha a mais ..... 50$00
— Cópias ozalid das peças desenhadas — ao preço de 300$00/m2.
6 — a) As propostas deverão dar entrada até às 17 horas do último dia que decorre no prazo de 30 dias contados a partir da data do dia imediato ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».
b) As propostas que não foram entregues directamente poderão ser enviadas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção à Câmara Municipal de Sintra.
c) As propostas deverão ser redigidas em Língua Portuguesa.
7 — a) Só poderão intervir no acto público os representantes das firmas concorrentes devidamente credenciados.
b) O acto público do concurso realizar-se-á no edifício dos Paços do Concelho, pelas 15 horas do 3.º dia seguinte ao termo do prazo para a entrega das propostas.
8 — a) O valor da caução será de 5% do valor da adjudicação não sendo exigido qualquer depósito provisório.
9 — A empreitada é por série de preços.
10 —
11 — O alvará exigido é o da IV Categoria e/ou 1.ª subcategoria da IV categoria, classe correspondente ao valor da proposta.
12 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias contados a partir da data do acto público do concurso.
13 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios:
— Garantia de boa execução;
— Qualidade técnica;
— Preço;
— Prazo.

Paços do Concelho de Sintra, 9 de Março de 1989

O Vereador substituto do Presidente da Câmara
Eng.º Matos Manso

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ENTRONCAMENTO
ANÚNCIO

No dia 6/04/89, às 10h00, no Tribunal Judicial da Comarca do Entrocamento e nos autos de Carta Precatória n.º 70/89, vinda do 12.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, e extraída dos Autos de ACÇÃO ESPECIAL DE VENDA DE PENHOR N.º 2572, em que são:

Exequente — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP, com sede em Lisboa.
Executado — FÁBRICA DE REFRIGERANTES CAPELA DE VARGAS, FERREIRA E MESTRE, LDA., com sede em VILA NOVA DA BARQUINHA.

Há-de ser posto em praça, pela PRIMEIRA vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado adiante, os bens abaixo mencionados e dos quais é depositário ANTÓNIO DE JESUS FERREIRA, casado, comerciante, residente em Vila Nova da Barquinha, que os mostrará a quem se apresente interessado na sua aquisição.

BENS A ARREMATAR

1 — Uma máquina de lavar garrafas, marca «Manuel Gomes» industrial de cor branca, com 3 motores «EFACEC», avaliada em 50 000$00.
2 — Uma máquina pasteurizadora, marca «BRIGGS», n.º 516B 71; modelo 115, avaliada em 30 000$00.
3 — Uma máquina de enchimento, avariada, em mau estado de conservação, marca «MAGA» modelo 4/12/1, avaliada em 10 000$00.
4 — Um batedor eléctrico, para misturar açúcar, com água em aço inoxidável, para 200 litros, avaliado em 20 000$00.
5 — Dois misturadores em aço inoxidável, para 200 litros cada, e dois reservatórios, também em aço inoxidável, para 200 litros cada, tudo avaliado em 80 000$00.
6 — Um filtro de água, marca «OMEGA» n.º 5902, tipo PO, avaliado em 10 000$00.
7 — Vinte e quatro mil trezentos e oitenta e duas garrafas de refrigerantes, avaliadas em 60 000$00.
8 — Um lote de material de escritório composto por três secretárias, quatro cadeiras, dois armários de arquivo, tudo em madeira, e um armário de arquivo e um ficheiro metálicos, tudo avaliado em 5000$00.

ENTRONCAMENTO, 89/MARÇO/07.

O JUIZ DE DIREITO
a) Maria Isabel Fernandes Tapadinhas
O ESCRIVÃO DE DIREITO
a) Deolinda dos Santos Nunes Vilas

«DL» 28/3/89 — 2.ª pub.

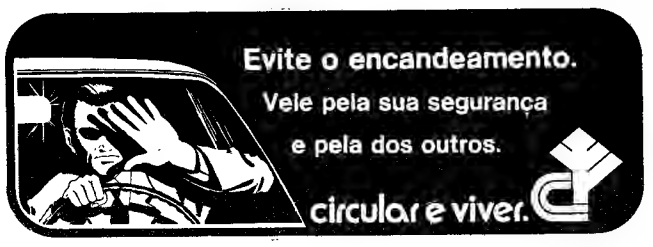
S. JOÃO BOSCO

FUNDAÇÃO PARA JOVENS COM PROBLEMAS

Se tem recebido graças de S. João Bosco, junte-se a nós. Estamos a erguer uma Fundação.

Contacte:

— Av. Álvares Cabral, 51-1.º Esq.º
1200 Lisboa
Telefone: 01/66 15 77



Resultados das eleições na URSS constituem uma recusa do conservadorismo

ESCOLHA DO CAMINHO DAS REFORMAS REFORÇA POSIÇÃO DE GORBACHEV

Nas eleições mais livres de toda a história da União Soviética, o "rebelde" do Kremlin, Boris Yeltsin, venceu o candidato oficial, Yeugeni Brakov, para a representação pelo círculo número um de Moscovo no novo Congresso de Deputados do Povo, órgão saído das reformas propostas por Mikhail Gorbachev. Segundo a agência oficial de notícias Tass, os resultados preliminares, ontem divulgados, mostram que Yeltsin obteve 89 por cento dos votos na disputa da circunscrição nacional-territorial número um de Moscovo, cidade em que já foi líder do Partido Comunista antes de ser afastado do Politburo.

Os resultados revelados pela Tass citam a comissão eleitoral da cidade de Moscovo, onde a afluência foi de 80 por cento dos 6.7 milhões de eleitores.

Ao ser confirmada a eleição de Yeltsin, adeptos seus irromperam em júbilo na sede da campanha, gritando: "Ganhámos, ganhámos".

"É difícil dizer o que mais enche o meu espírito, se alegria, se preocupação pelo que realisticamente posso fazer para ajudar os moscovitas", disse Yeltsin numa reunião com várias centenas de trabalhadores na comissão estatal de construção, de que é vice-presidente. Teve aplausos calorosos.

Yeltsin disse aos trabalhadores que em breve se separará deles, prometendo dedicar-se exclusivamente ao trabalho de deputado.

Um voto pela reforma

A notícia sobre a eleição de Yeltsin foi o primeiro resultado preliminar das eleições gerais de domingo, em que terá havido votação marcadamente contra os elementos conservadores que se opõem às políticas reformistas do Presidente Mikhail Gorbachev.

Terá ainda havido forte manifestação eleitoral a favor de movimentos nacionalistas nas repúblicas bálticas da Lituânia, Estónia e Letónia.

Segundo notícias não oficiais, terão vencido noutros círculos de Moscovo candidatos próximos da linha de Yeltsin, derrotando figuras do aparelho.

Na Lituânia, terão ganho 30 candidatos do movimento nacionalista Sajudis, vencendo representantes do Partido Comunista. O presidente do Conselho de Ministros, Vytautas Sakalauskas, e o presidente do Soviete Supremo, Vytautas Astrauskas, terão perdido as eleições.

Em Moscovo, segundo as comissões eleitorais, foram já eleitos os representantes por 15 das 26 circunscrições territoriais. Em oito destes círculos, será feita segunda volta das eleições e nos outros três terá que repetir-se a campanha de apresentação de deputados.

O resultado da votação pelo círculo eleitoral número um de Moscovo representou um regresso triunfante para Yeltsin, um siberiano de 58 anos que foi expulso do Politburo do PCUS há um ano, por causa de "erros políticos".

Foi também expulso do PC de Moscovo em Novembro de 1987, depois de criticar o comportamento da liderança e advertir sobre o perigo da criação de um culto de personalidade do tipo estalinista em torno de Gorbachev.

Yeltsin não é "um opositor"

Foi uma clara demonstração da popularidade dos seus apelos para a aplicação de reformas ainda mais radicais e para o termo dos privilégios oficiais e desmantelamento da burocracia oficial. Numa declaração prévia ao anúncio dos resultados, Yeltsin disse que uma vitória da sua candidatura forçaria as autoridades a apresentarem o programa de "perestroika" de Gorbachev.

Quando lhe perguntaram se recebera felicitações de Gorbachev pela sua vitória, Yeltsin disse que "é improvável, mas ficaria muito feliz (se elas viessem) e agradecer-lhe-ia do fundo do coração".

Yeltsin reiterou que não se considera um opositor político do líder soviético: "Não me considero e não quero ser um candidato alternativo a Gorbachev".

Na Lituânia, dois políticos com apoio dos sajudis foram eleitos - o chefe e o vice-chefe local do Partido Comunista, respectivamente Algirdas Brasauskas e Vladimir Beryosev.

Na Letónia, o chefe do PCUS, Yannis Vagris, venceu o candidato do movimento pela independência da república, mas o chefe do Governo local, Edvin Bressis, foi derrotado.

Na Estónia, ganharam três políticos considerados progressistas - o chefe do partido, Vaino Vaeljias, o chefe de Governo, Indrek Toome, e o presidente do Presidium do Soviete Supremo, Arnold Rueeutel.

Um total de 2.895 candidatos disputaram os 1.500 lugares do Congresso, dentro da série de reformas políticas anunciadas no ano passado e tendentes à democratização da URSS.

Os restantes 750 lugares serão preenchidos directamente pelo Partido Comunista, sindicatos, organizações profissionais e outras associações. Do total, somente 16 por cento dos candidatos ao Congresso são mulheres.

A multiplicidade de candidatos em alguns círculos de Moscovo e no país tornaram difícil que qualquer candidato recebesse mais de 50 por cento dos votos.

Os eleitores escolheram no domingo 1.500 representantes ao novo Congresso de Deputados do Povo, que mais tarde elegerá o presidente e um novo Soviete Supremo, integrado por 400 dos seus membros.

Recuperação do modelo dos sovietes

"Pela reestruturação e democracia", assim titulava ontem o "Pravda", jornal oficial do partido, a sua primeira página, realçando as declarações de Mikhail Gorbachev aos jornalistas, à saída da sua secção de voto. O jornal publicou também uma reportagem fotográfica sobre a votação e um comentário onde salientou a necessidade das organizações do partido "analisarem profundamente" os resultados da campanha eleitoral na capital soviética".

Entretanto, em entrevista à Novosti, Anatoly Lukianov, membro suplente do Bureau Político do PCUS, ao comentar os resultados das eleições de domingo, disse: "Queremos reconstruir a estrutura original dos sovietes, tal como ela foi formada durante a revolução russa de 1905 e desenvolvida em Outubro de 1917".

Os estatutos dos sovietes dessa época previam a possibilidade de apresentação de vários candidatos a cada cargo de deputado e determinavam os princípios de eleição pelos colectivos de trabalhadores e a sua demissão por iniciativa dos eleitores, mas os soviéticos estão dispostos a alargar a representação dos deputados promovendo candidatos segundo os lugares de residência, segundo Lukianov.

Referindo-se ao novo papel que o Partido Comunista deverá assumir na sociedade na sequência da reforma política, o membro da direcção soviética realçou que o PCS se sujeita conscientemente a um sistema mais eficaz de fiscalização da sua actividade pela população. Os responsáveis partidários, sobretudo na sua eleição para a presidência dos sovietes, passam a depender directamente da vontade dos trabalhadores. "É graças a tal sistema que a população em geral e os colectivos de trabalhadores em particular podem afastar os dirigentes conservadores que travam o andamento da perestroika", sublinhou Lukianov.

Sobre o trabalho que aguarda agora os deputados eleitos para o Congresso, o dirigente comunista destacou em especial a elaboração duma lei sobre referendos, com vistas, segundo disse, a assegurar a participação de todo o povo na aprovação das leis essenciais da União Soviética.

Lukianov revelou-se também aberto a uma revisão da lei das eleições, muito criticada durante a campanha eleitoral. O membro da direcção soviética considerou que ela foi aprovada num período transitório e que alguns dos seus artigos foram elaborados "a priori", não tendo levado em conta as subtilezas processuais.

PCUS foi quem mais perdeu

O Partido Comunista da União Soviética (PCUS) foi aparentemente o grande "perdedor" da primeira consulta popular que incluiu candidatos não apoiados pela sua máquina eleitoral", parecem indicar os resultados divulgados.

Três líderes do PCUS, incluindo um membro suplente do Politburo, foram derrotados nas eleições de domingo, anunciou a rádio de Leninegrado.

Membros do Politburo eleitos no domingo foram o chefe do PC na Ucrânia, Vladimir Shcherbitsky, o presidente da Federação Russa, Vitaly Vorotnikov, e o chefe do Governo da mesma federação, Alexander Vlasov, que concorreram sem qualquer oposição.

As chamadas forças progressistas da Estónia, Letónia e Lituânia foram as grandes triunfadoras nas repúblicas bálticas.

O fracasso de muitos dos altos dirigentes do Kremlin, que pela primeira vez lutavam nas urnas contra rivais não apoiados pelo aparelho do partido, tem mais ressonância por causa do empenho com que a burocracia do PCUS tentou manipular a selecção dos candidatos e pressionar os eleitores.

A autêntica surpresa para muitos observadores é que os soviéticos tenham reagido com tanta decisão no seu repúdio dos chefes comunistas, que sempre tinham "conseguido" 99 por cento dos sufrágios quando os "eleitores" só tinham que "lançar um boletim na urna, muitas vezes sem o ler", como explicou um moscovita durante a jornada eleitoral.

É de referir, no entanto, que o PCUS tinha assegurado antecipadamente o controlo total do Parlamento, através de um complexo sistema eleitoral, que lhe garante sempre a maioria, apesar dos diversos desaires.

Ao comentar estas eleições o secretário norte-americano de Estado, James Baker, mostrou-se satisfeito, considerando-as como um sinal de que as condições políticas estão a mudar "dramaticamente" na URSS.

Manifestantes de etnia albanesa atiram pedras contra as forças policiais em Pristina, capital de Kosovo (notícia nesta página)

O "Xou da Xuxa", o famoso programa infantil da antiga namorada de Pelé, ganha cada vez mais adeptos. O mais recente admirador da Xuxa é o antigo ditador do Paraguai, Alfredo Stroessner. O maior passatempo do velho ditador, agora exilado em terras brasileiras, é ver o "Xou da Xuxa". Todas as manhãs, depois do duche matinal e do pequeno almoço, Stroessner senta-se em frente à televisão para ver o programa infantil da TV Globo. A notícia foi hoje divulgada pelo jornal paraguaio "ABC Color", que durante 5 anos esteve proibido pelo antigo ditador. Segundo o jornal, Stroessner é um verdadeiro fanático desse programa infantil, tendo dado ordens rígidas para não ser incomodado enquanto assiste ao "Xou da Xuxa". Xuxa é hoje considerada um dos maiores e mais bem pagos "Sex Symbol" brasileiros.

A Primeiro-Ministro britânica, Margaret Thatcher, guarda de honra à sua chegada a Marraquexe e antes o rei Hassan II. Thatcher, que deixou hoje Marrocos, seu périplo africano, encontra-se na Nigéria, visitando e o Malawi.

Turquia: derrota nas autárquicas leva a remodelação no governo

O primeiro-ministro turco, Turgut Ozal, derrotado nas eleições autárquicas de domingo, anunciou que o seu governo se demitiu antes de uma remodelação. «Os membros do gabinete apresentaram-me cartas de demissão, a fim de me permitir trabalhar livremente nas necessárias alterações do gabinete», disse Ozal, após uma reunião do governo, ontem à noite. Os resultados mais recentes das eleições de domingo colocam o Partido da Pátria, de Ozal, em terceiro lugar, com 21,7 por cento dos votos. O partido perdeu o controlo de quase todas as grandes cidades do país, incluindo Istambul e Ancara. Numa anterior conferência de Imprensa, Ozal rejeitou os apelos da oposição para que se demitisse e convocasse eleições antecipadas para o Parlamento, onde o seu partido goza de uma maioria de dois terços. Fontes políticas prevêem que, com a remodalação, o governo de Ozal passe a incluir mais elementos da ala liberal do partido.

Eleições locais filipinas marcadas pela violência

Presumíveis guerrilheiros comunistas abriram hoje fogo contra pessoas que votavam nas eleições locais. Uma pessoa morreu e três ficaram feridas nos ataques perpetrados contra três assembleias de voto na província de Cotabato Sul, na ilha de Mindanau. Na ilha de Samar, os guerrilheiros mataram três pessoas,incluindo um candidato. As eleições de hoje, em que um milhão de candidatos disputa 287 000 lugares nos conselhos locais, são consideradas pelo governo como o último passo no regresso à democracia, depois do derrube do presidente Ferdinand Marcos em Fevereiro de 1986 e das eleições legislativas e municipais já realizadas. A presidente Corazón Aquino afirmou que as eleições de hoje fortalecem a democracia nas Filipinas e apelou aos rebeldes para que colaborem com o governo ou enfrentem a continuação da luta. Alguns analistas vêem as eleições de hoje como um teste à implantação dos comunistas nas zonas rurais.

Polisário promete aceitar referendo sobre o Sara

O presidente da República Árabe Sarauí Democrática (RASD), Mohamed Abdelaziz, afirmou que em caso de realização de um referendo credível sobre a autodeterminação do seu povo respeitará o resultado, seja ele qual for. Ao comentar o eventual referendo, Abdelaziz disse ontem que «exige o seu cumprimento rigoroso, para permitir a livre expressão e impedir artimanhas que adulterem o resultado genuíno da consulta». A condição essencial para esse cumprimento rigoroso é a retirada da administração, tropas e colonos marroquinos, garantida por forças internacionais, explicou o dirigente sarauí.

Imposto recolher obrigatório após cinco dias consecutivos de protestos

ALBANESES DE KOSOVO ATACAM ESQUADRA CONTRA LIMITAÇÃO DE AUTONOMIA

Centenas de manifestantes de etnia albanesa atacaram hoje uma esquadra na província jugoslava de Kosovo, causando um morto e 14 feridos, segundo a rádio de Belgrado. Os albaneses têm vindo desde há cinco dias a protestar contra emendas constitucionais que limitam a autonomia da província, dando à Sérvia o controlo sobre a Polícia, os tribunais e a defesa civil. A partir de ontem, foi imposto em Kosovo o recolher obrigatório e foram encerradas escolas e outros lugares públicos.

Há também notícias não confirmadas, veiculadas por residentes em Pristina, capital provincial, de que trabalhadores albaneses teriam tomado o controlo da principal central eléctrica de Kosovo, em Obilic, a poucos quilómetros de distência.

Ontem, nos arredores de Pristina, foi ouvido fogo de armas automáticas quando centenas de manifestantes se confrontavam com a Polícia.

Antes do ataque de hoje à esquadra policial da aldeia de Zur, perto de Prizren, junto à fronteira com a Albânia, a presidência jugoslava tinha ordenado à Polícia para reprimir os manifestantes em Kosovo, usando "todos os meios postos ao seu dispor pela lei".

Residentes afirmam que estes incidentes são os mais graves registados em Kosovo desde os motins étnicos de 1981.

As alterações constitucionais que originaram já cinco dias de protestos violentos naquela província, alargam também o controlo da República da Sérvia sobre a província autónoma de Vojvodina.

Anteriormente, os confrontos havidos tinham provocado três mortos, dois dos quais agentes da Polícia.

A presidência jugoslava, justificando a repressão, disse que os manifestantes "mostraram uma arrogância extrema", usando armas de fogo contra a Polícia.

Incidentes de maior ou menor amplitude têm ocorrido notras cidades de Kosovo, no quadro da campanha da população albansesa - maioritária - contra as alterações constitucionais limitativas da sua autonomia.

Em Urosevac, o principal foco de agitação desde as primeiras alterações constitucionais, a situação parece ter regressado à normalidade.

A origem dos incidentes

Os incidentes começaram na quinta-feira da semana passada, depois de o Parlamento de Kosovo ter aceite

Brasil: artistas e intelectuais tomam posição sobre o assassínio de Chico

Artistas e intelectuais brasileiros de grande renome assinam um manifesto de protesto contra a impunidade dos assassinos do líder sindical e activista ecológico Chico Mendes, publicado pelo «Jornal do Brasil».

Os signatários do manifesto, intitulado «Prezados Assassinos», são, entre outros, o arquitecto Óscar Niemeyer, Chico Buarque de Holanda, o actor Lima Duarte (o Sinhozinho Malta de «Roque Santeiro»), o pianista Artur Moreira Lima, o poeta Geraldo Eduardo Carneiro e o actor e cineasta Hugo Carvana.

Após considerarem que, com a morte de Chico Mendes, na antevéspera do Natal de 1988, «a opinião pública foi mais uma vez atravessada por um sentimento de profunda revolta», os signatários afirmam que «por mais que as elites patrocinassem nos últimos tempos uma pedagogia do cinismo, era inevitável a constatação de que vivemos sob o signo de uma cidadania bastarda, que nos nega os direitos mais elementares, como o direito à vida, à opinião e à segurança».

«Mais uma vez, instalou-se em nós o sentimento de que, embora sendo um país, o Brasil ainda não é uma nação capaz de responder pela sua dignidade. Na melhor das hipóeses, é uma indignação» – refere o texto.

O manifesto alude ao facto de «outro líder e companheiro de Chico Mendes, Osmarino Amâncio, secretário do Conselho Nacional de Seringueiros (extractores de látex), também estar ameaçado de morte

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Thatcher, passando revista à
xe e antes de um encontro com
Marrocos, a primeira etapa do
, visitando depois o Zimbabwe

RA

u
r-
o-
ha
-
e-
i-

al
as
ti-
ce
ia-

am
na
la-
ite

as alterações à Constituição, em que cedeu alguns dos seus poderes à Sérvia, a maior república jugoslava de que Kosovo faz parte como província autónoma.

Há mais de oito milhões de sérvios na Jugoslávia, mas apenas 200 mil entre 1,7 milhões de albaneses em Kosovo, que têm fronteira com a Albânia.

A Sérvia quer reduzir a autonomia provincial para reprimir alegados nacionalistas albaneses que acusa de aterrorizarem sérvios para estes deixarem Kosovo.

Também pretende reforçar o seu poder na federação jugoslava de seis repúblicas.

Chico Mendes

da
es-
Na
di-

de
de
no
se-
ros
ém

Entretanto, o Brasil propôs a realização de uma cimeira com os países do Pacto Amazónico para discussão de problemas ecológicos, disse uma fonte do Ministério brasileiro dos Negócios Estrangeiros.

Por outro lado, entidades internacionais da defesa do meio ambiente, que participam no primeiro encontro dos povos da selva, vão propor o Conselho Nacional dos Seringueiros do Brasil para o Prémio Nobel da Paz deste ano.

O primeiro encontro dos povos da selva, inaugurado no sábado em Rio Branco e que terminará no próximo domingo, reúne seringueiros e índios da Amazónia brasileira para uma troca de experiências.

Prossegue motim em prisão guatemalteca

Governo promete aceitar parte das exigências dos presos

A situação continua tensa na prisão de Pavon, apesar de os presos amotinados terem libertado hoje 19 reféns. Os 200 amotinados têm ainda em seu poder mais de 600 reféns. Fora da prisão, cerca de mil polícias estão de alerta, à espera de uma ordem para atacar. A rebelião começou no domingo e o seu fim não parece estar para breve.

Os presos, que estão armados, continuam a manter o controlo da prisão de Pavon, uma prisão de máxima segurança nos arredores da capital da Guatemala. O motim causou já a morte de 10 pessoas. Os presos exigem uma amnistia ou uma redução das suas penas, a substituição de funcionários prisionais e a melhoria das condições de vida na penitenciária.

O governo prometeu aceitar algumas das reivindicações dos presos, mas recusa a concessão de uma amnistia. Segundo o ministro do Interior, Roberto Valle Valdizan, "o governo não tem poderes para conceder a amnistia. Só o Congresso nacional tem tais poderes".

O ministro guatemalteco afirmou que o seu governo quer "resolver o problema o mais depressa possível, mas é preciso arranjar soluções legais".

Apesar da aparente boa vontade das autoridades da Guatemala, tudo indica que ainda está distante uma solução para o conflito. Segundo um jornalista que entrou na prisão e falou com os presos, "isto ainda vai prolongar-se por muito tempo.Os presos acham que estão numa posição de força".

Negociações continuam

Durante o dia de hoje, continuam as negociações entre os presos e o Provedor de Justiça, Gonzalo Menendez de la Riva. Até agora o único resultado concreto das negociações foi a libertação de 19 reféns (15 adultos e 4 crianças). Foram libertados depois de o governo prometer que aceitava algumas das reivindicações dos presos.

Entretanto o Inspector-Geral das Prisões, Carlos Ramos Moncada, afirmou que não considera reféns as mais de 600 pessoas que estão em poder dos presos. Para Moncada, essas pessoas "estão lá porque querem. Os familiares que ficaram na prisão apoiam o movimento". Segundo um porta-voz da prisão, os familiares dos presos receiam que, se abandonarem a prisão, as autoridades possam exercer represálias sobre os amotinados.

Presos amotinados são traficantes de droga

O chefe da polícia, Carlos Chen, afirmou que os presos amotinados estão a cumprir penas por tráfico de droga. "Suspeitamos que o motim está a ser dirigido por traficantes de droga e por pessoas que os apoiam de fora da prisão", disse Chen.

Entretanto, as autoridades da Guatemala revelaram que os presos planeavam uma fuga maciça, o que foi impedido pelas forças de segurança que rapidamente cercaram a prisão. Neste momento forças militares e policiais continuam a cercar a prisão, mas não receberam ainda ordens para atacar.

Uma rádio local guatemalteca afirmou que, durante a noite de ontem, os presos exigiram ao governo um avião que os transporte para Cuba. Esta notícia não foi confirmada oficialmente.

Segundo o governo afegão

«Mujahedins» diminuíram ataques a Jalalabad

O governo afegão declarou ontem que durante as últimas horas tem-se reduzido sensivelmente a pressão da guerrilha rebelde sobre a cidade de Jalalabad, cercada desde o dia 5. Nabi Amani, porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, disse que nas últimas 24 horas os rebeldes apenas dispararam cerca de 250 morteiros de artilharia sobre a cidade, que, em dias anteriores, chegou a ser atingida por cerca de 12 000 disparos. «Eles começam a chegar à conclusão de que não conseguem atingir os seus objectivos pelos meios militares», disse Amani.

Amani acrescentou que nos confrontos registados nas últimas 24 horas morreram 90 rebeldes e 70 ficaram feridos, ao contrário das tropas governamentais, que sofreram apenas duas baixas e 14 feridos. Nos confrontos morreram também três civis. O ministro afegão assinalou ainda que não se têm realizado ataques importantes nas últimas horas e que o país se encontra tranquilo, apesar de pequenas incursões dos guerrilheiros nas províncias de Kandahar, no sul do país, e Heratt, no leste.

Amani disse ainda que os rebeldes afegãos estão a utilizar tanques e veículos blindados na nova ofensiva que sábado passado lançaram contra as posições governamentais na cidade de Jalalabad.

Paquistão rejeita acusações afegãs

O governo do Paquistão, numa carta enviada ao secretário-geral da ONU, considerou «irresponsáveis» as acusações do Afeganistão sobre uma suposta concentração de tropas paquistanesas na fronteira entre as duas nações. Na missiva, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Paquistão, Yacub Jan, negou acusações de que milícias do seu país tivessem penetrado em território afegão.

Contra-argumentou que cerca de 116 pessoas morreram e 260 ficaram feridas no Paquistão como consequência de «actos de terrorismo e de agressão do regime de Kabul», depois da assinatura dos acordos de Genebra. Yacub Jan considerou que a única forma de pôr termo ao sofrimento do povo afegão e ao derramamento de sangue no Afeganistão é a transferência do poder, de uma maneira pacífica, para o governo provisório rebelde, estabelecido no dia 16 de Março pela oposição armada.

ETA prorroga cessar-fogo e quer incluir «etarras» presos nas negociações

A organização separatista basca ETA prorrogou até 24 de Junho a sua «trégua na acção armada», de acordo com um comunicado ontem enviado ao jornal «Egin».

O comunicado, em oito pontos, precisa que «o compromisso não contempla o caso do recurso à resposta armada durante reconstros fortuitos ou provocados».

A ETA anunciou em Janeiro um cessar-fogo unilateral por 75 dias que terminou no domingo, dia da pátria basca.

Durante este período realizaram-se conversações com o governo espanhol em Argel.

A divulgação do comunicado em que a ETA anuncia que não recorrerá à acção armada até 24 de Junho desfez a incógnita sobre a continuação da trégua e dos contactos em Argel entre representantes do governo e da organização separatista basca.

Segundo o comunicado, a ETA pretende a incorporação nas negociações de Jose Antonio Urruticoechea (preso em França há dois meses) e de Juan Lorenzo Mitxelena «Txikirdi», igualmente preso em França.

De referir que, há dez dias, na maior manifestação já organizada no País Basco, mais de 250 000 pessoas pronunciaram-se a favor da «paz agora e sempre».

24 HORAS

Violência no Líbano provoca mais mortes

Pelo menos uma pessoa morreu e três ficaram feridas nos confrontos ontem ocorridos entre o exército leal ao governo cristão e as milícias pró-sírias na frente do Zoco El-Garb, sueste de Beirute, informou a rádio «Voz do Líbano». Os confrontos entre as milícias drusas do Partido Socialista Progressista de Walid Jumblatt, estacionadas na montanha do Chuf, atacaram as unidades do exército com artilharia pesada, após um fim-de-semana em que os beligerantes trocaram mais de 6000 bombas, das quais 5000 caíram nos sectores cristãos. A emissora informou que os combates iniciados esta manhã têm por cenário Metn, Kesruan e também a linha que divide Beirute em sectores Ocidental, muçulmano, e Oriental, cristão.

Shamir aceita autonomia palestiniana?

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, proporá em Washigton que os palestinianos dos territórios árabes ocupados elejam dirigentes locais para negociarem com Israel a autonomia – noticia um jornal israelita. O porta-voz de Shamir, Avi Pazner, recusou-se a confirmar ou desmentir a notícia do diário «Haaretz», adiantando que não responde a especulações antes de o primeiro- ministro expor as suas propostas ao presidente George Bush, em Washington, na próxima semana. A confirmar-se a notícia, será a primeira vez que o líder da linha dura israelita aceita que os palestinianos elejam os seus negociadores. Anteriormente, Shamir insistiu na realização de negociações com uma delegação aprovada por Israel, defendendo que as eleições só teriam lugar depois do estabelecimento de um acordo sobre a autonomia dos territórios árabes ocupados.

Dirigentes iranianos discutem sucessão de Khomeiny

Dirigentes religiosos do Irão reuniram-se com o «ayatollah» Khomeiny para discutir a futura liderança do país – anunciou a agência noticiosa iraniana, Irna. A reunião satisfez um preceito constitucional, que exige a escolha de um dirigente ou de um conselho de dirigentes para substituir Khomeiny, após a demissão do imã, que tem 88 anos. Numa votação realizada anteriormente, o conselho designou já o «ayatollah» Hossein Ali Montazeri como o sucessor de Khomeiny. Não foi referida a razão que levou o secretariado do conselho a reunir-se de novo, num encontro anunciado pela agência Irna numa despacho assinalado como urgente.

Teerão contra «A Última Tentação de Cristo»

O Irão anunciou que boicota o festival cinematográfico de Istambul, dada a apresentação do filme norte-americano «A Última Tentação de Cristo», que no seu entender insulta os cristãos. O ministério iraniano da Cultura Islâmica, citado pela rádio de Teerão, afirmou que o filme de Martin Scorsese faz parte de «uma conspiração mundial contra as religiões divinas e o seu papel no acordar das nações oprimidas». «A República Islâmica do Irão, que não suporta insultos a nenhum dos profetas divinos, condena esta conspiração cultural da arrogância mundial e do sionismo internacional e boicota o festival de Istambul por apresentar este filme insultuoso» – disse o Ministério, segundo o qual é particularmente condenável que o caso se passe num país islâmico, como é a Turquia.

Suspeitas sobre a queda de um avião em Itália

Após nove anos de mistério, avolumam-se as suspeitas de que a Força Aérea italiana poderá ter abatido o avião da Itavia, com 81 pessoas a bordo, fazendo desaparecer as provas. A alternativa, segundo os familiares das vítimas é a de o avião ter sido derrubado por um míssil de outra potência sem que a Força Aérea italiana se tenha apercebido do facto, o que também não abona em seu favor. A controvérsia, que há nove anos agita a Itália, conheceu agora novo ponto alto quando, pela primeira vez, fontes oficiais admitem que o DC-9 terá sido atingido por um míssil, a 27 de Junho de 1980, quando voava para a Sicília. Entretanto, o juiz Bucarelli prometeu aos familiares das vítimas, impacientes com a demora do inquérito, que concluirá o seu trabalho dentro de dois meses.

Napoleon Duarte poderá pedir substituição no cargo

O presidente salvadorenho, Jose Napoleon Duarte, que hoje ou amanhã regressa a São Salvador, depois do oitavo tratamento de quimioterapia contra o cancro, poderá pedir a substituição no cargo, disse o seu médico pessoal. Jose Luis Saca, que pela primeira vez após a possibilidade de uma substituição de Duarte, afirmou que «o cancro cresceu, mas a função do fígado ainda é normal». Duarte, de 64 anos, que na semana passada foi internado no hospital Walter Reed, de Washington, regressa ao seu país depois do oitavo tratamento de quimioterapia.

Ténis feminino: «ranking» mundial

A alemã-federal Steffi Graf, recente vencedora do Torneio de Boca Raton (Florida), figura no topo do «ranking» mundial de ténis, segundo a lista divulgada pela associação profissional da modalidade.

A sua rival Martina Navratilova (EUA), nascida na Checoslováquia, ocupa a 2.ª posição, seguida da argentina Gabriela Sabatini e da veterana norte-americana Chris Evert, que perdeu a final de Boca Raton frente a Graf.

A lista das 10 primeiras é a seguinte: 1.ª Steffi Graf. RFA; 2.ª Martina Navratilova, EUA; 3.ª Gabriela Sabatini, Argentina; 4.ª Chris Evert, EUA; 5.ª Helena Sukova, Checoslováquia; 6.ª Pam Shriver, EUA; 7.ª Zina Garrison, EUA; 8.ª Manuela Maleeva, Bulgária; 9.ª Natalia Zvereva, União Soviética e 10.ª Katerina Maleeva, Bulgária.

Golfe: Greg Norman recupera o «pódio»

O australiano Greg Norman reassumiu o 1.º lugar no «ranking» mundial dos profissionais de golfe, seis meses depois de ter sido desalojado pelo espanhol Severiano Ballesteros, que é agora 2.º classificado, anunciou o Royal and Ancient Club.

Norman ascendeu ao 1.º lugar após a 3.ª posição averbada no clássico de Nova Orleans, onde Ballesteros obteve um modesto lugar, a onze pancadas do vencedor, Tim Simpson.

No «ranking» mundial Norman tem agora 1448 pontos, seguido de Ballesteros com 1425 e do escocês Sandy Lyle com 1358.

De salientar que o espanhol José Maria Olazabal, actual líder da Ordem de Mérito Europeia, subiu ao 15.º lugar mundial, com 693 pontos, sendo o 5.º profissional europeu nos primeiros lugares do «ranking».

Jogos Asiáticos: Coreia unificada

As delegações desportivas das Coreias do Norte e do Sul reúnem-se na localidade fronteiriça de Panmunjon, para tentar formar uma equipa conjunta que represente os dois países nos Jogos Asiáticos de 1990, em Pequim.

Na primeira reunião entre representantes das duas Coreias, no dia 9, as duas partes, com cinco delegados de cada lado, concordaram em entoar apenas um hino nacional, mas houve divergências no desenho de uma bandeira e no nome que deveria dar-se à equipa conjunta para os Jogos Pequim-90.

O chefe da delegação norte-americana, Kim Hyon-Jin, insistiu numa bandeira branca, com um mapa amarelo da península coreana e com uma inscrição em vermelho ou azul da palavra Koryo, antigo nome deste país, e que deveria ser utilizado também pela delegação.

Por seu lado, Chang Chung-Sik, que chefiou a delegação do Sul, salientou que o mapa deveria ser verde («a cor da esperança») e que o nome mais apropriado para designar os dois Estados era a moderna palavra Koreia.

Se as duas delegações chegarem a acordo, será a primeira vez, em várias décadas, que as duas Coreias participam numa competição desportiva com uma equipa conjunta.

Silloy regressa ao Ajax

O antigo internacional holandês Sonny Silooy vai abandonar o Matra Racing de Paris e regressar na próxima época ao Ajax de Amesterdão.

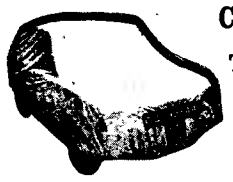
Arie Van Eijden, dirigente do clube holandês, revelou que a transferência deverá ser assinada esta semana, existindo já um acordo entre os dois clubes.

Recorde-se que Silooy transferiu-se para o Matra em Setembro de 1987, mas não se deu bem no clube que foi treinado por Artur Jorge e que actualmente ocupa a modesta 17.ª posição no campeonato francês.

Pepe: seleccionador do Peru

A Federação Peruana de Futebol contratou o antigo internacional brasileiro José «Pepe» Macias, para dirigir a selecção peruana que se prepara para as eliminatórias do Mundial-90 e para a Taça América.

A selecção do Peru participa em Junho na Taça América, e em Julho defronta as equipas do Uruguai e da Bolívia, para o Mundial-90.



COBERTURAS PARA AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS E MODELOS

ENTREGA IMEDIATA

• Peça amostras e preços enviamos para todo o pais

Joaquim Ezequiel, Lda

Tel. 208 06 13 (rede de Lisboa) Vila Nogueira 2925 AZEITÃO

Apoiamos o C. C. Tavira Bom-Petisco

Ontem, na festa de Zico

PARADA DE ESTRELAS EM UDINE

● *João Pinto foi o «capitão»*

Zico, o «Pelé branco» do Brasil, disse ontem adeus à selecção canarinha de futebol, em Udine (Itália) numa partida em sua homenagem, que terminou com a vitória (2-1) da selecção do Resto do Mundo.

«Esta foi a minha última exibição pela selecção brasileira. Prefiro retirar-me dos relvados ainda em forma« – comentou Zico, de 36 anos, no final do encontro, que assinalou a sua despedida do «escrete», depois de ter participado em três mundiais – 1978, 1982 e 1986.

Para dizer adeus à selecção tricampeã mundial, Zico optou por realizar o jogo em Udine, onde representou o clube local, o Udinese, durante duas temporadas (1983-85) no campeonato italiano de futebol.

O jogador brasileiro, do Flamengo, recebeu vivos aplausos dos cerca de 40 mil espectadores quando entrou no relvado rodeado por «sambistas», que ergueram um «placard», com a frase: **«Estás no nosso coração.»**

Zico, figura em 9.º lugar na lista dos jogadores com maior número de internacionalizações pela selecção brasileira, logo atrás de Djalma Santos, Gilmar, Rivelino, Pelé, Jairzinho, Leão, Gerson e Nilson Santos.

Zico, que se prepara para enveredar pela carreira de treinador, não pôde, contudo, evitar a derrota dos «canarinhos» frente à selecção do Resto do Mundo, orientada por Artur Jorge (FC Porto) e que integrou os jogadores portugueses Rui Águas e João Pinto, do mesmo clube.

O Brasil começou a partida da melhor forma, com um golo de Dunga, logo aos cinco minutos, na sequência de um livre directo a 30 metros dos postes e numa altura em que a selecção do Resto do Mundo demonstrava grandes dificuldades em articuar o seu jogo a meio-campo. No entanto, a selecção do Resto do Mundo» foi subindo gradualmente de rendimento e logrou igualar, aos 33 minutos, através do uruguaio Enzo Francescoli (ex-pupilo de Artur Jorge, no Matra Racing), que não perdoou num remate a escassos metros da baliza à guarda de Gilmar.

O Brasil, algo perdulário no ataque, com Renato, Careca e Tita a falharem por pouco o alvo, sofreu o segundo golo, aos 65 minutos, quando Lajos Detari rematou certeiro, após confusão no interior da área contrária.

Mas se Renato e Careca atiraram ao poste em jogadas que mereciam melhor sorte, também Tanju Colak (bota de ouro) e Detari desperdiçaram ocasiões flagrantes de golo no segundo tempo.

As equipas alinharam:

Brasil – Gilmar (João Leite, 46); Ricardo (Alemão, 46), Mozer e Gomes (Júlio César, 46); Júnior (Branco, 66), Dunga (Milton, 46), Renato (Romário, 46) e Silas (Andrade, 46); Careca (Evair, 61), Zico (Douglas, 80) e Valdo (Tita, 57).

Selecção do Resto do Mundo – Preudhomme (Dasaev, 46); João Pinto, Gerets, Demol e Valderrama (Mihailovic, 46) e Ridvan (Colak, 46); Francescoli, Stoikovic e Detari; Rui Águas e Djurovski.

Taça de S. Tomé

O Vitória do Riboque e o Sporting da Praia da Cruz vão repetir amanhã, se houver energia eléctrica, a final da Taça de S. Tomé depois de terem empatado domingo na final.

As duas equipas estavam empatadas 1-1 nos 90 minutos e 2-2 após o prolongamento de 30, não tendo sido possível recorrer à marcação de grandes penalidades para apurar o vencedor por falta de energia eléctrica no Estádio 12 de Julho.

Assim, foi marcada a repetição do encontro para amanhã, caso esteja resolvida a questão da energia. se tal não acontecer as duas equipas jogarão no próximo sábado.

Itália prepara-se

Um golo de Nicola Berti a três minutos do fim deu a vitória à Itália sobre a Áustria por 1-0 em encontro de futebol, de carácter particular, disputado em Viena de Áustria.

O jogo, que serviu de preparação da Itália para o Campeonato do Mundo de 1990 de que é organizador, revelou uma equipa transalpina muito bem organizada, nomeadamente na defesa, onde os avançados austríacos sempre se mostraram impotentes de penetrar.

As equipas alinharam:

Áustria: Lindenberger; Heribert Weber, Pfeffer, Kurt Russ e Willfurth; Prohaska, Manfred Zsak, Andreas Herzog (Manfred Linzmaier aos 86m.) e Degeorgi (Walter Hoermann aos 70m) e Ogris (Gerhard Rodax) e Polster.

Itália: Zenga; Baresi, Bergomi, Ferri e Maldini (Luigi de Agostini aos 46m); Donadoni, De Napoli, Berti e Giannini; Vialli e Serena (Stefano Borgonovo aos 22 m).

Campeonato holandês

O Ajax goleou ontem o Haarlem por 5-0 e manteve-se a quatro pontos do líder, PSV Eindhoven, no campeonato holandês de futebol.

Resultados dos jogos da 26.ª jornada: Ajax - Haarlem 5-0, Sparta - RKC 2-2, Fortuna Sittard - Volendam 1-1, VVV - Feynoord 1-1, Willem II - FC Utreque 2-0, Pec Zwolle - PSV Eindhoven 0-5, Twente - Roda JC 0-0 e Den Bosch - MVV 3-0.

Classificação: PSV 41 pontos, Ajax (37), FC Twente (32), Roda JC e Feyenoord (30), e Groningen (29).

MODALIDADES

Basquetebol: nossos juniores vão perdendo

Portugal averbou duas derrotas frente à Bulgária (77-79) e Holanda (50-79) na jornada dupla do torneio internacional de Mannheim (RFA) em basquetebol, categoria de juniores masculinos.

A turma nacional, que na véspera perdera frente à RFA por 43-61 na jornada inaugural, voltou a desiludir frente aos holandeses, que se impuseram aos portugueses por uma margem de 29 pontos em jogo da 3.ª ronda da prova.

Portugal esteve melhor no encontro da 2.ª jornada, ao ceder frente aos búlgaros por apenas dois pontos (77-79).

Os resultados das 2.ª e 3.ª jornadas, foram os seguintes: RFA «A» - Holanda, 63-71; Jugoslávia - Grécia, 70-81; Turquia - Checoslováquia, 54-56; URSS - França, 92-97; Estados Unidos - Itália, 95-72; RFA «B» - China 65-79; **Portugal** - Bulgária, 77-79; Holanda - **Portugal,** 79-50; URSS - Checoslováquia, 96-59; Turquia - França, 49-70 e Espanha - Jugoslávia, 86-90.

Ciclismo: campeão na África do Sul é português

O ciclista português Rui Torres tornou-se campeão de velocidade da África do Sul.

Torres, natural de Vereeniging e que ontem festejou os 22 anos de idade, ganhou a prova disputada na pista da cidade de Welkom, batendo 25 adversários de toda a África do Sul.

O ciclista português totalizou 29 pontos, concluindo com larga vantagem sobre o 2.º e 3.º classificados, respectivamente R. Geldenhuis (15 pontos) e R. Beker (14).

Rui Torres, que já participou numa Volta a Portugal, abandonando após uma queda na segunda etapa, tenciona disputar a próxima Volta à Madeira.

Golfe: Troféu Lancome

Virgílio S. Machado e Pedro Nunes venceram no Lisbon Sports Club, o 2.º torneio da fase de apuramento do Troféu Lancome(TH)89 em golfe.

Participaram 31 pares, e Virgílio Machado e Nunes Pedro venceram com 132 pancadas.

Classificação: 1.º Virgílio S. Machado / Pedro Nunes Pedro, 132; 2.º Martinho d'Almeida / Manuel Batalha, 133; 3.º José Paredes / Carlos Vilela, 134; 4.º Mário Domingues / Nick Hordjik, 134; 5.º José Rui Galvão / António Ramos, 138; 6.º João Morais Leitão / João Costa, 139.

Estes seis pares ficaram apurados para a final nacional do troféu, em 1 e 2 de Julho na Quinta da Marinha, em Cascais.

Ténis: Agassi e McEnroe na Taça Davis

André Agassi e John McEnroe vão representar os Estados Unidos nos quartos de final da Taça Davis frente à França, nos próximos dias 7 e 9 de Abril, anunciou a associação norte-americana da modalidade.

O capitão da equipa americana, Tom Gorman, responsável pelas nomeações dos jogadores para a Taça Davis, convocou ainda os tenistas Ken Flash e Robert Seguso para actuarem na partida de pares.

Agassi, actual quarto classificado do «ranking» mundial, justificou a sua convocação pelo facto de nunca haver perdido em partidas da Taça Davis, tendo vencido os cinco confrontos que já disputou naquela competição.

McEnroe, a regressar à sua antiga forma e que ocupa actualmente a 6.ª posição do «ranking», é o norte-americano com melhor palmarés na prova, ao somar 37 vitórias individuais e 15 em encontros de pares.

Entretanto, na equipa da França a novidade é a convocação de Eric Winograsky, que substituiu François Delaire.

Winograsky junta-se assim a Yannick Noah, Guy Forget e Henri Leconte na equipa francesa, que na eliminatória anterior afastou Israel.

NA SUA AGENDA

Torneio dos CTT

Cerca de três mil funcionários dos CTT – Correios e Telecomunicações de Portugal – vão participar, de 29 do corrente a 2 de Abril, em Esposende, nos Jogos Desportivos dos Correios.

As modalidades em disputa são o andebol, basquetebol, futebol de salão, tiro, pesca, damas, xadrez, bilhar, ténis e ténis de mesa, congregando atletas de 29 centros de desporto e recreio dos CTT do Norte, Centro, Sul e Ilhas.

Os Jogos Desportivos dos Correios estão a cargo do Centro de Desporto e Cultura do Porto e serão disputados em várias fases, prevendo-se a participação de mais de 500 atletas na fase final.

MÁXIMOS

A equipa dos Estados Unidos estabeleceu novo recorde do mundo dos 4x400 metros em recinto coberto, com 3.05,22 minutos, durante o torneio triangular de atletismo, a decorrer em Glasgow, Grã-Bretanha e União Soviética.

A equipa norte-americana, constituída por Clarence Daniel, Chip Jenkins, Ken Lowery e Mark Rowe, superou a anterior marca mundial de 3.05,09 minutos, que pertencia desde 4 de Março de 1970 à União Soviética.

Amanhã (21.30 horas) em Alvalade

PORTUGAL-ANGOLA EM JOGO DE «DIAMANTE»

Os portistas Rui Águas e João Pinto, destacados para a selecção do «resto do mundo», foram os grandes ausentes no treino da selecção portuguesa de futebol, com vista ao jogo particular frente a Angola, marcado para amanhã, em Alvalade.

Ao treino da turma das «quinas», que defronta a sua congénere angolana em jogo comemorativo das bodas de diamante da Federação Portuguesa de Futebol, compareceram todos os restantes jogadores convocados, havendo a realçar a presença do defesa-esquerdo do Benfica, Fonseca, chamado pela primeira vez à selecção A.

Na sua preparação para o jogo com os angolanos, os pupilos de Juca efectuaram um aquecimento ligeiro, seguido de trocas de bola e de uma «peladinha» a meio-campo, com a participação dos 15 jogadores presentes na primeira sessão de treino.

O sportinguista Morato, que substitui Sobrinho do Belenenses (lesionado), actuou pelos «azuis», tendo o técnico Juca dividido ainda os atletas em mais duas outras formações – «laranjas» e «verdes», que jogaram entre si.

Hélder (Braga) e Fonseca (Benfica) substituíram também Neno (Guimarães) e Veloso (Benfica), respectivamente, que não puderam dar o seu contributo por estarem lesionados.

O benfiquista Vítor Paneira esteve muito activo no treino, tendo apontado um dos golos da «peladinha», tendo outra figura em foco sido Rui Barros da Juventus (Itália), que esteve algo perdulário no ataque.

No final do treino, Rui Barros afirmou estar satisfeito por representar de novo a selecção, acrescentando que a sua equipa, a Juventus, está a reagir positivamente depois do seu afastamento da Taça UEFA frente ao Nápoles.

«O nosso objectivo era alcançar a Taça UEFA e depois da derrota com o Nápoles, a equipa está a reagir bem« – comentou Rui Barros, que é apontado como um dos titulares indiscutíveis na formação orientada por Juca.

Por seu turno, Juca salientou que o jogo frente a Angola **«se integra no plano de preparação da equipa portuguesa para o jogo da fase preliminar do Mundial-90 frente à Suíça»**, que se realiza dia 26 de Abril, no Estádio da Luz.

«O jogo é de grande significado para nós, pois trata-se de comemorar as bodas de diamante da FPF e ainda pelo facto de jogarmos com Angola, o que é uma novidade« – realçou o técnico nacional.

Participaram no treino da selecção os seguintes jogadores: Frederico e Jaime (Boavista), Morato (Sporting), Nunes e Oliveira (Marítimo), André, Domingos e Semedo (FC Porto), Rui Barros (Juventus), César Brito (Portimonense), Pacheco, Silvino, Fonseca e Vítor Paneira (Benfica) e Hélder (Braga).

●

Para os angolanos trata-se, primeiro, de participar solidariamente nas comemorações do 75.º aniversário (bodas de diamante) da Federação Portuguesa de Futebol, conforme referiu Luís Gomes, que chefia a comitiva africana.

Mas, como aludiu, não sem alguma economia de palavras, o dirigente máximo do futebol angolano, este será o primeiro encontro, a nível do desporto mais popular do mundo, entre as representações nacionais dos dois países, ligados por um passado comum.

O «italiano» Rui Barros recorda factos de tempos recentes com o seu antigo companheiro Semedo

A história desportiva das duas nações registá-lo-á sem dúvida alguma e o futebol sairá mais enriquecido com o seu contributo real para a outra história, a da aproximação desejada por ambos os povos.

E esta é uma realidade plena de futuro, que portugueses e angolanos, pelo menos os mais conscientes, não deixarão de saudar.

Angola, como sublinhou Luís Gomes com serena convicção, será dentro de dez anos uma das principais potências futebolísticas do continente africano, lugar que, uma vez triunfante o processo de paz agora em curso, poderá também ocupar no desporto em geral.

Para já, e com todos os obstáculos que 14 anos de guerra e de dificuldades múltiplas colocaram no percurso do Estado angolano, os principais indicadores numéricos do futebol do país são assaz prometedores para uma população inferior a nove milhões de habitantes, dispersa por um território imenso: 128 clubes filiados na federação nacional e mais de 15 000 praticantes oficiais em todas as categorias etárias.

O futuro afirma-se, pois, como promessa valiosa, e nele poderá mesmo ter lugar o profissionalismo, que, no entender do director-técnico Domingos Inguilla, ex-futebolista do Benfica e no Beira Mar, não é maléfico, bem pelo contrário, para o evoluir da modalidade.

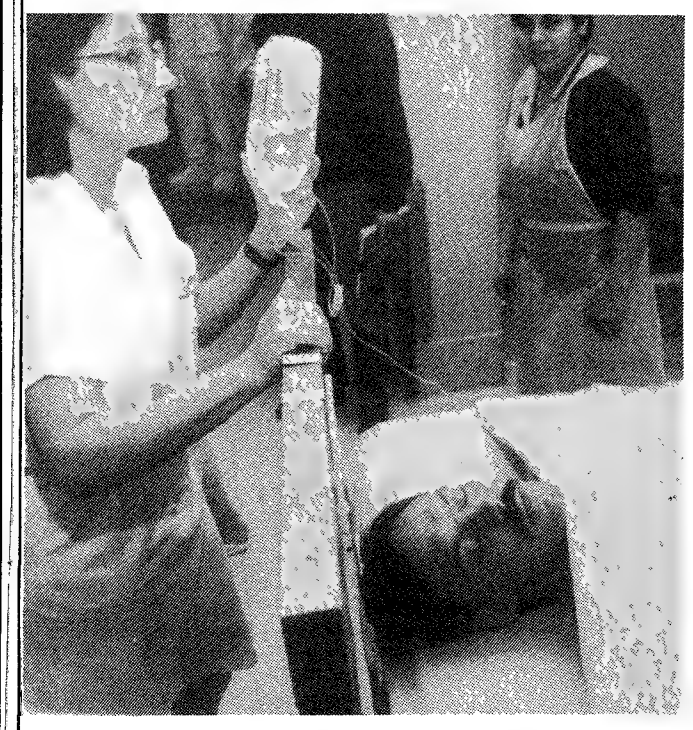
Inguilla afirma-se também favorável à tranferência para outros países de bons jogadores angolanos: **«eles evoluem nessas experiências e não deixam de dar o seu contributo para a selecção nacional, o que é muito importante».**

Angola fará alinhar no estádio José Alvalade, amanhã à noite, sensivelmente o mesmo onze que boa conta tem dado nos jogos de qualificação africana para o mundial de Itália-90.

Assim a comitiva angolana, além de Luís Gomes e Domingos Inguilla, engloba o treinador principal Ruben Garcia (argentino e ex-Belenenses e ex-Beira Mar), o treinador adjunto Joca Santinho, o médico dr. Vidigal, o massagista Artur de Sousa e o seccionista Florêncio.

Quanto ao plantel propriamente dito, eis os seus nomes e lugares que preenchem na equipa: Lúcio, Nando (guarda-redes); Nejó, Arsénio, Quim Sebastião, Rasgado, Janguelito e Salvador (defesas); Sarmento, Barbosa II, Carlos Pedro e Nélson (médios); Zacarias Mavó, Vieira Dias e Manuel (avançados).

A este juntar-se-ão os profissionais Abel, Jesus e Saavedra, que se encontram ao serviço, respectivamente, do Benfica, Varzim e Belenenses.



O internacional benfiquista, Álvaro, foi ontem submetido a uma operação cirúrgica no Hospital da CUF, pelo dr. Carvalhais Figueiredo. A operação teve uma duração de 45 minutos tendo o brioso futebolista permanecido no bloco operatório cerca de uma hora e meia.

Segundo o dr. Carvalhais Figueiredo, Álvaro deverá estar imobilizado durante três semanas, seguindo-se um período de reabilitação.

Para Álvaro aqui ficam os votos de rápido restabelecimento.

Divisão 2

Gil Vicente e Joane empataram, ontem, 1-1, em Barcelos, em jogo em atraso da 22.ª jornada da Zona Norte do Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão.

Após este resultado o Gil Vicente soma 29 pontos, tal como o Felgueiras, Salgueiros e Vizela, com os quais partilha o 6.º lugar, a 12 pontos do líder, o Tirsense.

O Joane tem 26 pontos, tal como Marco e Trofense, todos na 11.ª posição pontual da tabela.

O Gil Vicente ainda tem dois jogos em atraso, por ter emprestado jogadores à equipa de sub-21 que se tornou campeã Mundial na Arábia Saudita.

Para acertar o calendário do campeonato, do qual já se cumpriram 27 jornadas, o Gil Vicente ainda tem que se deslocar ao campo do Paredes e receber o Paços de Ferreira.

Juniores do Sporting no torneio da Real Sociedad

O Gijon (Espanha) conquistou o torneio internacional de juniores da Real Sociedad em futebol, ao vencer o Sporting, por 1-0 na final da prova, disputada no Estádio de Atocha.

A equipa «leonina», apesar da derrota frente ao Gijon, ficou num honroso 2.º lugar à frente do Barcelona, que bateu o Atlético de Bilbau por 2-0, garantindo a 3.ª posição.

Participaram ainda na competição as equipas do Ajax da Holanda, Arsenal, Inglaterra, selecção do País Basco e a equipa júnior da Real Sociedad.

Com a presença do ministro da Educação

«Deltas» de ouro para os «mundialitos»

Os jovens futebolistas portugueses que ganharam recentemente na Arábia Saudita o Campeonato do Mundo de Futebol Sub-19 receberam ontem à noite grãos de ouro, durante um jantar de homenagem no Castelo de S. Jorge.

Na homenagem, promovida pelo industrial Rui Nabeiro, participaram o ministro da Educação, Roberto Carneiro, o director-geral dos Desportos Miranda da Costa, o presidente da Câmara de Lisboa e o vereador do Pelouro de Desporto, respectivamente Nuno Abecasis e Vítor Gonçalves, e vários dirigentes de clubes e antigos futebolistas, como Eusébio, Artur Correia e Norton de Matos.

Os jovens futebolistas, técnicos, massagistas e dirigentes que integraram a delegação que esteve na Arábia Saudita receberam, cada um, grãos de café em ouro, cumprindo-se a promessa do industrial de Campo Maior, feita antes da final frente à Nigéria.

Os juniores vão igualmente ser agraciados com a Medalha de Honra da Cidade de Lisboa, como recordou o presidente do Município durante a cerimónia na Sala Ogival do Castelo de S. Jorge.

Nuno Abecasis disse esperar que a atribuição da medalha **«sirva como exemplo para os jovens portugueses. E não se esqueçam, nunca mais na vossa vida, de que foram, pelo menos uma vez, um exemplo para Portugal»**, frisou o autarca.

Rui Nabeiro acentuou que esta «singela homenagem» testemunha a alegria sentida em todo o País pela vitória na Arábia Saudita, e **dá-nos confiança num futuro mais risonho e cheio de alegrias para a juventude que pratica desporto e se dedica ao futebol em Portugal».**

Recordando o apoio da sua empresa ao desporto juvenil e de alta competição, Rui Nabeiro incentivou outras empresas portuguesas a seguir o exemplo, apoiando os clubes «tanto a nível futebolístico como de outras disciplinas desportivas».

«Não me cansarei de homenagear estes jovens», disse por seu lado o minsitro Roberto Carneiro, frisando ser este o motivo que o levou a estar presente na cerimónia. **«Esta família terá de continuar unida, para que possa trazer mais vitórias para Portugal»**, acrescentou Roberto Carneiro, que destacou também os incentivos dados pelo Pelouro do Desporto da Câmara de Lisboa às camadas mais jovens da população, através de apoios e dos Jogos Desportivos da Cidade.

O ministro entregou o grão de ouro ao chefe da delegação portuguesa, António Pimenta, e ao futebolista João Pinto, enquanto Nuno Abecasis fez a entrega ao técnico Carlos Queirós e Mirandela da Costa ao técnico adjunto Nelo Vingada.

O vereador Vítor Gonçalves entregou o ouro ao «capitão» Tó Zé e Rui Nabeiro a Brassard, enquanto Eusébio, Norton de Matos e Artur Correia fizeram a entrega a outros jogadores.

Foi mais um festa bonita dedicada aos nossos briosos «mundialitos» que estiveram presentes na sua quase totalidade em alegre convívio com dirigentes, jornalistas e muitas outras figuras ligadas ao desporto. Um punhado de jovens que durante a sessão demonstraram possuir forte espírito de grupo e foi bonito erguerem-se para aplaudir a entrega do grão de ouro ao dirigente António Pimenta, ao massagista João Silva, aos técnicos Queirós e Vingada e a outros membros da comitiva. Humildade parece reinar entre os nossos jovens campeões e oxalá preservem essa virtude em toda a sua carreira que desejamos seja coroada com outros êxitos.

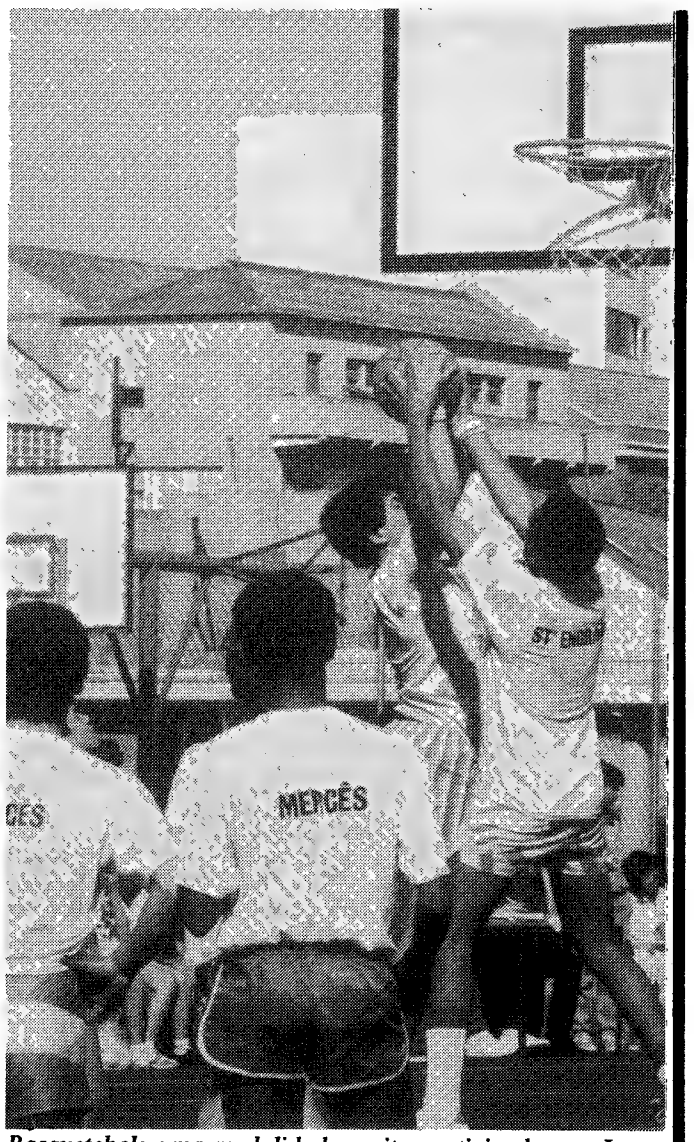
MICROSCÓPIO

Ciclismo: Matosinhos-Régua no próximo fim-de-semana

Realiza-se no próximo fim-de-semana mais uma edição da clássica Matosinhos-Régua, em ciclismo, com a presença das equipas profissionais.

Trata-se duma prova incluída no calendário nacional e oferece magníficas condições aos participantes, para além de proporcionar, pelo seu traçado, uma estupenda tirada no aspecto de luta desportiva.

Para dar a conhecer todos os pormenores desta prova, realiza-se na próxima quinta-feira, pelas 11.30 horas, uma Conferência de Imprensa nos Paços do Concelho de Matosinhos, com a presença dos presidentes das câmaras municipais de Matosinhos e Régua, respectivamente Narciso Miranda e Renato Aguiar.



Basquetebol: uma modalidade muito participada nos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa

Jogos da Cidade: a festa continua

«Os Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa são uma tentativa de todas as instituições e entidades que participam na sua organização, de levar aos jovens da cidade a possibilidade de uma prática desportiva com alguma continuidade, colmatando assim as falhas existentes ao nível desportivo nos escalões etários escolhidos. Procura-se o envolvimento de todas as freguesias da cidade de Lisboa (que são a base dos jogos) e do maior número possível de jovens em cada uma das freguesias participantes. É igualmente intenção (já conseguida) destes jogos provocarem a máxima divulgação possível das modalidades envolvidas (andebol, atletismo, futebol de salão, basquetebol, natação, ténis de mesa, voleibol e xadrez) fazendo que grande número de competições sejam disputadas ao ar livre. O entendimento da prática desportiva como factor de desenvolvimento sociodesportivo, leva as entidades envolvidas a considerar estes Jogos como um passo para a melhoria da qualidade de vida da juventude lisboeta.»

Esta a filosofia traçada pelo pelouro de Desporto da CML (liderado pelo dr. Vítor Gonçalves) para o êxito de uma iniciativa que a todos cumpre saudar e que encontrou plena receptividade junto das freguesias do concelho e de centenas de colectividades dos diversos bairros da cidade, fazendo inscrever (e participar) nesta III edição cerca de 10 mil jovens de idades compreendidas entre os 9 e os 16 anos.

O objectivo está conseguido e a grande Festa do Desporto em plena continuidade pelos diferentes recintos desportivos da cidade, com a realização de dezenas de «confrontos» nas várias modalidades inscritas no regulamento, e alegre convivência entre a «pequenada» de todas as zonas das 48 freguesias participantes.

Os Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, são regidos pelo lema «educação convívio» e os frutos já surgem em renovados ramos da árvore plantada por Vítor Gonçalves e bem cuidada pelos seus eficientes colaboradores liderados pelo professor Mário Silva (assessor do vereador e antigo campeão nacional e ibérico de atletismo).

Os JDCL estão decididamente institucionalizados e, ainda ontem, o ministro da Educação, Roberto Carneiro, deu público testemunho do seu apreço pela sua projecção, louvando a iniciativa e prometendo total apoio.

Depois de uma breve pausa por ocasião da festa pascal, os Jogos regressam para culminar no dia 12 de Junho, com a grande festa com placo montado no Terreiro do Paço onde terão lugar as finais de todas as competições.

Até lá a festa continua como forma de expressão, educação e convívio . Assim foi definida e assim se vai cumprindo. Alegremente.

A.H.

Biasion fez o «tri»

CABRAS DERAM UMA AJUDA

O campeão mundial Massimo Biasion venceu pela segunda vez consecutiva o Rali Safari, numa edição em que uma equipa chegou a estar cercada por leões.

Apenas 13 das 57 equipas que partiram para a prova de cinco dias a concluíram em Nairobi, após os 4539 quilómetros de um dos ralis mais duros do campeonato do mundo.

Biasion, em Lancia Delta Integrale, terminou com 6 horas, 55 minutos, 27 segundos, alcançando o seu 3.º triunfo em outras tantas provas disputadas no mundial de ralis de 1989, depois do Mónaco e de Portugal. **«As estradas estavam em condições terríveis. Foi muito duro«** , comentou o piloto italiano, de 31 anos.

O queniano Mike Kirkland, em Nissan 200 SX, foi o segundo, mas a uma hora e 21 minutos de Biasion, e também pelo segundo ano consecutivo termina atrás do piloto italiano.

Depois de ter partido domingo a suspensão, Kirkland conseguiu fazer chegar o seu carro, preso por arames, a Nairobi.

Outro queniano, Vic Preston, passou a uma hora e 20 minutos bem difíceis, na etapa final, quando o seu Nissan se avariou e os leões cercaram o carro, até aparecer a equipa de apoio. Mais tarde, voltou a ficar uma hora parado, por avaria, mas mesmo assim conseguiu cortar a meta, descendo do 3.º para o 6.º lugar.

Quem terminou em 3.º lugar foi o sueco Stig Blomqvist, campeão mundial de 1984, em Volkswagen Golf GTI, seguido, na quarta posição, pelo seu compatriota Bjorn Waldegaard, em Toyota Supra.

Com o seu triunfo, Biasion lidera o mundial de ralis com 60 pontos, 40 de vantagem sobre os segundos classificados, os suecos Blomqvist e Ingvar Carlsson, que não competiu no Safari.

O piloto italiano pode então agradecer a sua vitória no Quénia a um rebanho de cabras, contra as quais chocou o argentino Jorge Recalde, também da equipa Lancia, e que liderava o rali até este insólito acidente o afastar da prova.

Classificação final: 1.º, Massimo Biasion, Itália, Lancia Delta Integrale, 6.55.27 horas; 2.º, Mike Kirland, Quénia, Nissan 200 SX, 8.16.11; 3.º, Stig Blomqvist, Suécia, Volkswagen Golf GTI, 9.17.39; 4.º, Bjorn Waldegaard, Suécia, Toyota Supra Turbo, 9.46.23; 5.º, Ian Duncan, Quénia, Toyota Supra Turbo, 9.57.28; 6.º, Vic Preston, Quénia, Nissan 200 SX, 10.35.21; 7.º, Possum Bourne, Nova Zelândia, Subaru 4 WS Turbo, 10.38.45; 8.º, Erwin Weber, RFA, Volkswagen Golf GTI, 11.04.10; 9.º, Jim Heather-Hayes, Quénia, Subaru 4 WD Turbo, 11.08.57; 10.º, Alessandro Fiorio, Itália, Lancia Delta Integrale, 12.26.12.

Como vai o mundial

Condutores: 1.º, **Massimo Biasion**, Itália, 60 pontos; 2.ºs, Ingvar Carlsson e Stig Blomqvist (Suécia), 20; 4.ºs. Per Eklund (Suécia), Didier Auriol (França), Markku Alen (Finlândia) e Mike Kirland (Quénia), 15; 8.º, Hannu Mikkola (Finlândia) e Mikael Ericsson (Suécia), 12; 10.º, Alessandro Fiorio (Itália), 11.

Marcas: Lancia, 60 pontos, Mazda (24), Toyota (22), Nissan (17) e BMW (14).

Próximo rali: Córsega, de 21 a 27 de Abril.

Matos Chaves: 5.º lugar

O piloto português Pedro Matos Chaves alcançou a 5.ª posição na sua estreia na Fórmula 3000 inglesa, no último fim-de-semana, tendo a corrida sido ganha pelo britânico Gary Brabham.

Nos treinos cronometrados, efectuados na pista de Thruxton, norte de Inglaterra, Pedro Matos Chaves obtivera o 7.º tempo da grelha, com 1.09,12 minutos, tendo a «pole position» sido conquistada por Andrew Gilbert, que foi 3.º classificado na prova.

Pedro Matos Chaves finalizou a sua prova atrás do espanhol António Albacete (4.º classificado), tendo o grande rival de Gary Brabham sido Roland Ratzemberger, que terminou em segundo.

A participação de Matos Chaves na primeira prova do campeonato circuito de Silverstone, em Inglaterra.

No mesmo dia, e na mesma pista, haverá também corridas de F-3 e Fórmula Opel-Lotus com a participação de outros pilotos portugueses.

Massimo Biasion e o seu parceiro de equipa festejam mais um triunfo

onato inglês da especialidade serviu para que o piloto português tivesse uma melhor perspectiva da Fórmula 3000 em corrida.

A primeira prova do campeonato europeu de Fórmula 3000 será no próximo dia 9 de Abril,

Kasparov em Barcelona

O grande-mestre soviético e campeão do Mundo, Gari Kasparov, vai disputar a quarta prova da primeira Taça do Mundo de Xadrez, organizada pela Associação de Grandes-Mestres e a disputar em Barcelona entre 30 do corrente e 20 de Abril.

As anteriores provas pontuáveis para a Taça do Mundo realizaram-se em Bruxelas (venceu Anatoli Karpov), em Reykjavik (Islândia) e em Belfort (França), ambas com vitórias de Kasparov, que comanda a classificação com 27,5 pontos, seguido de Karpov com 26,5.

No torneio de Barcelona participam 16 jogadores.

Hóquei em patins: Torneio de Montreux

PORTUGAL: BRONZE E TROFÉU FAIR-PLAY

Portugal, com dois golos de Garção na primeira parte, logrou vencer a Espanha por 3-1, garantindo o 3.º lugar no torneio internacional de hóquei em partins de Montreux, Suíça.

A turma das «quinas», que ficou atrás do Novara de Itália (treinado por António Livramento) e da Argentina, vencedora da prova, chegou ao intervalo a ganhar por 2-0, depois de tentos alcançados por Garção, aos 14,30 e 19,30 minutos.

A formação portuguesa, que esteve melhor no primeiro tempo, criou diversas oportunidades de marcar, com Luís Ferreira a mostrar-se muito perigoso e com Garção a exibir o seu sentido de oportunidade junto às redes da baliza espanhola.

José Carlos esteve muito bem na baliza portuguesa, tendo a sua exibição frente à Espanha, contribuido para que recebesse o galardão destinado ao guarda-redes menos batido, com 15 golos.

No segundo tempo, a Espanha reagiu e aumentou o seu ritmo de jogo, com Benito a reduzir para 2-1 , aos 20,30 minutos, obrigando a formação lusa a passar por momentos muito difíceis junto da sua baliza.

Só com a entrada de Tó Neves, que se mostrou muito inspirado, a equipa nacional conseguiu recuperar as rédeas do jogo e colocar-se em vantagem por 3-1, com um tento daquele jogador, aos 26 minutos.

«A vitória frente à Espanha demonstrou que Portugal evoluiu bastante desde o primeiro jogo da prova frente ao Novara. O objectivo do torneio era rodar e dar mais experiência aos jogadores e isso foi conseguido» — comentou Luís Ferreira no final da partida, acrescentando que torneios deste género são importantes na preparação da selecção portuguesa.

O italiano Bernardini, com 16 golos, recebeu no final do torneio o prémio destinado ao melhor marcador, seguido de Tó Neves (13 golos) e de Luís Ferreira, Amato (Itália) e Benito (Espanha), todos com 12.

Amato foi considerado o melhor jogador em prova, tendo o prémio «far play» por equipas pertencido a Portugal, que recebeu aquele galardão pela sexta vez desde 1964.

Os prémios «simpatia» e «informação» foram ambos para Moçambique, última classificada na competição, tendo o suíço Girard, que dirigiu o Portugal-Espanha, sido considerado o melhor árbitro do torneio.

A classificação final, ficou assim ordenada:

		J	V	E	D	P
1.º	Argentina	8	7	—	1	14
2.º	Novara	8	7	—	1	14
3.º	Portugal	8	6	—	2	12
4.º	Espanha	8	6	—	2	12
5.º	Angola	8	2	2	4	6
6.º	Montreux	8	3	—	5	6
7.º	EUA	8	2	1	5	5
8.º	RFA	8	1	1	6	3
9.º	Moçambique .	8	—	—	8	0

Mário Sacramento foi hoje a sepultar

Mário Sacramento foi figura de destaque na vida intelectual portuguesa dos últimos anos. E na vida cívica não deixou, igualmente, de se afirmar, ele, que participou em todos os movimentos oposicionistas, com a decisão e sinceridade que sempre o caracterizaram em toda a sua vida. Essa sinceridade havia de a levar até final (foi hoje a sepultar em Aveiro), procurando sempre harmonizar as suas opiniões com o seu procedimento naquela busca da verticalidade profissinal, humana e cívica.

Já retirados 350 mil civis da zona do Suez

«Quero acentuar que o destino do Médio Oriente só será resolvido no Médio Oriente e ninguém poderá impor à nação árabe aquilo que ela considera contrário aos seus direitos legítimos e históricos» - declarou o Presidente Nasser, num discurso de 75 minutos feito perante a União Socialista Árabe (ASU) e difundido pela Rádio do Cairo.

Terramoto na Turquia

Morreram pelo menos 37 pessoas em consequência do terramoto que abalou, ontem à noite, a Turquia Ocidental, destruindo milhares de casas na região da cidade de Alasehir. O sismo ocorreu às 2 horas (TMG) da manhã e durou cerca de 10 segundos. Em Alasehir ruíram duas mesquitas que se encontravam vazias àquela hora. Cerca de um treço das habitações da cidade ficaram danificadas.

EFEMÉRIDES

1939 Com a rendição de Madrid as forças do general Franco termina a guerra civil espanhola.

1943 Morre o compositor russo Sérgei Rachmaninov.

1945 Terminam os ataques à Grã-Bretanha com as bombas voadoras «V-1» e «V-2» alemãs, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1957 O arcebispo Makários é posto em liberdade pelos britânicos, mas proibido de voltar a Chipre, onde prossegue a luta pela independência e o conflito entre as comunidades gregas e turca.

1962 Aborta uma revolta do exército sírio.
- A OAS (Organização do Exército Secreto francês na Argélia) anuncia o início da guerrilha contra as forças militares do seu país, para tentar evitar a independência daquela colónia.

1965 Um sismo abala o Chile, causando mais de 400 mortos.

1967 O Papa Paulo VI publica a enciclica «Populorum Progressio».

1971 O exército da província ocidental do Paquistão invade a província oriental e derruba a revolta ali iniciada pelos rebeldes do xeque Mujibar Rá'Man.

1975 Um incêndio ocorrido na ala da maternidade do hospital de Rijeka, Jugoslávia, mata 24 crianças.

1977 Portugal pede oficialmente, em Bruxelas, a sua adesão à Comunidade Europeia (CEE).

1979 Na central nuclear norte-americana de «Three Mile Island», em Harrisburgo (Pensilvânia), o mau funcionamento do sistema de bombeamento na refrigeração do nucleo de urânio gerador de energia provoca uma fuga radioactiva, considerado o mais grave da história da energia atómica.

1980 O vulcão de Santa Helena, no estado de Washington, entra em erupção após 123 anos, de repouso, obrigando a evacuação de uma área de 24 quilómetros de raio.

1981 A Costa Rica solicita aos Governos de Lisboa e Bona informações sobre o tráfico de armas portuguesas e alemãs, em 1978 e 1979, para a guerrilha sandinista, na sequência de revelações de cinco pilotos costa-riquenhos.

1983 A revista norte-americana «Time» revela que o embaixador dos EUA nas Honduras, John Negroponte, está envolvido nos planos de insurreição na Nicarágua.

1985 Morre Marc Chagall, 92 anos, um dos principais pintores do século XX.

1987 Na sequência da moção de censura do PRD, o primeiro-ministro Cavaco Silva advoga a realização de eleições gerais antecipadas.

1988 Em Portugal, decorre uma greve geral, considerada pelas centrais sindicais como um sucesso e definida pelo Governo como «parcialissima».

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec	Às 18 h.
Bragança	3	3	0.0	Chuva
V. Castelo	7	7	0.0	Aguac.
Vila Real	6	5	0.0	Encob.
Porto	7	6	0.0	Chuva
Coimbra	6	6	0.0	M. nub.
C. Carvoeiro	9	8	0.0	Aguac.
C. Branco	3	3	0.0	M. nub.
Portalegre	2	2	0.0	Neblina
Lisboa	6	6	0.0	Aguac.
Evora	4	4	0.0	P. nub.
Beja	3	3	0.0	P. nub.
Faro	8	8	0.0	P. nub.
Sagres	11	10	0.0	M. nub.
P. Delgada	14	13	0.0	M. nub.
Horta	15	14	0.0	M. nub.
Funchal	16	14	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 15, Porto 14, Faro 17, Ponta Delgada 18, Funchal, 18

Temperatura do ar ém °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

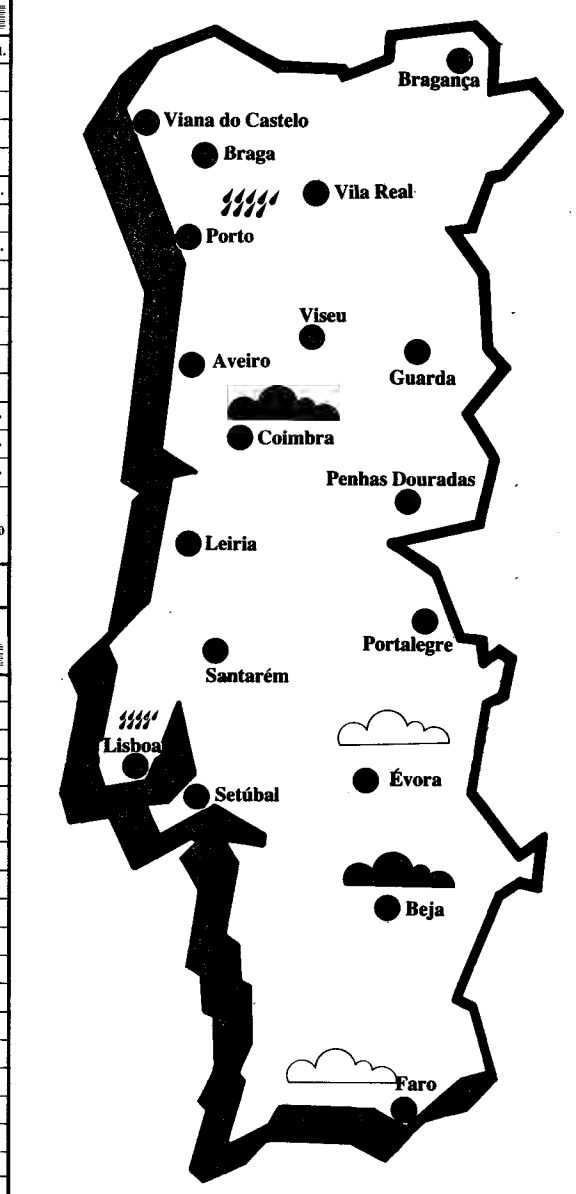
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	11	11	Chuvisco
Londres	10	8	Bruma
Paris	10	9	P. nub.
Bruxelas	14	13	M. nub.
Amesterdão	10	8	Neblina
Genebra	6	5	P. nub.
Roma	7	6	Nevoeiro
Oslo	6	5	Neblina
Copenhaga	6	6	M. nub.
Estocolmo	6	6	M. nub.
Berlim	5	4	M. nub.
Viena	7	6	P. nub.
Varsóvia	2	-2	P. nub.
Atenas	10	9	P. nub.
Moscovo	0	-1	P. nub.

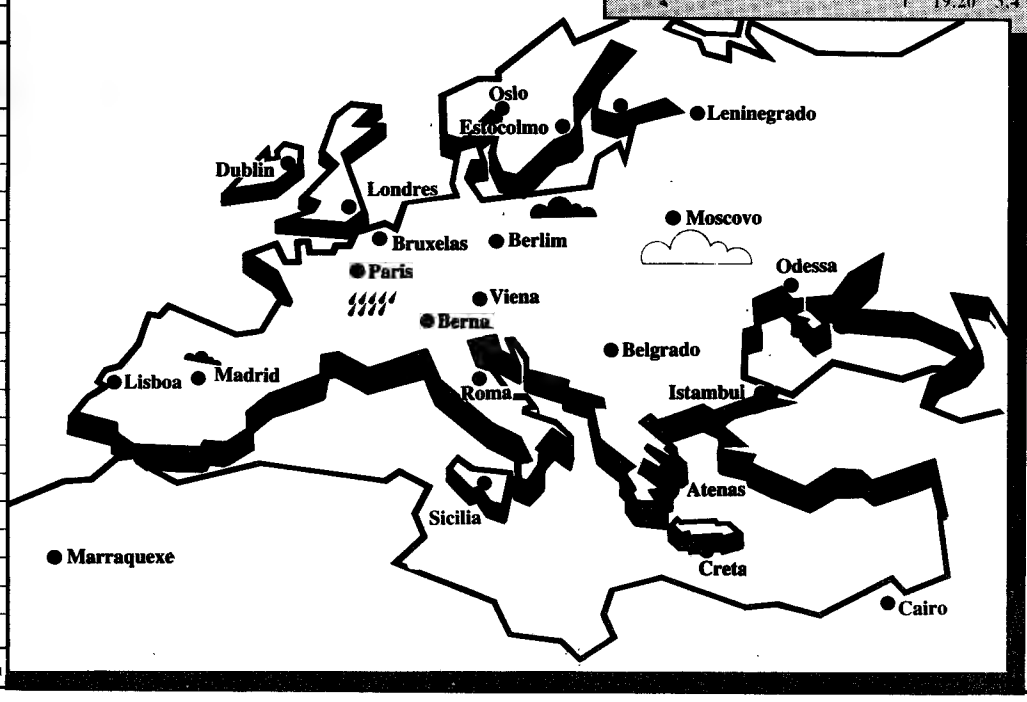
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx	Às 13 h
Caracas	17	27	Limpo
Joanesburgo	11	24	Limpo
Los Angeles	9	18	Limpo
Montreal	–	–	–
Nova Deli	17	30	Nublado
Nova Iorque	8	19	Nublado
R. de Janeiro	21	35	Limpo
S. Francisco	5	11	Chuva
São Paulo	18	30	Nublado
Tóquio	9	14	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

No Continente:

Períodos de céu muito nublado. Vento norte moderado. Aguaceiros diminuindo de frequência e que serão de neve na serra da Estrela. Descida da temperatura. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de três a quatro metros na costa ocidental e ondulação sudoeste com um metro na costa sul.

Nos Açores:

Em todos os grupos: Céu muito nublado. Vento forte sudoeste. Períodos de chuva. Subida de temperatura. *Estado do mar:* Mar grosso a alteroso. Ondulação noroeste de três metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de norte. Aguaceiros na vertente norte. *Estado do mar — Costa Norte:* Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de quatro metros. *Costa sul:* Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado. Vento geralmente fraco de nordeste. Subida da temperatura.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros fracos em especial nas regiões do Norte e Centro.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
06.32	3,6 m	12.12	1,4 m
18.45	3,6 m	00.35	1,4 m

Amanhã

07.04	3,4 m	12,50	1.6 m
19.20	3,4 m		

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

«Um Século de Poesia» vai ser lançado esta tarde, na Mãe d'Água: um grande acontecimento literário

ERA UMA VEZ UM LIVRO...

Rodrigues da Silva

ERA uma vez... Assim começavam todas as histórias, no tempo em que havia quem as contasse. Era uma vez... Assim começa esta história que, à falta de quem lha contasse, um homem resolveu contar a si próprio, primeiro, e aos outros, depois. Como todas as histórias que começam por «era uma vez», esta não existia, era preciso inventá-la. E foi o que esse homem fez: inventou-a. Chama-se a isto ter um sonho e, neste caso, o que espanta é que o sonho se tenha tornado realidade. Mas foi o que aconteceu. E é assim que todos nós e Portugal connosco têm a partir de hoje, por assim dizer à mão, um livro que não é um livro mais. É uma referência para muitas décadas futuras, um objecto amável, fruto do criador que o vai – lenta, paciente, tenazmente – concebendo até ele se tornar, graças a um sopro final de inspiração, coisa viva e animada. Esta obra, peça de estudo e de prazer, dá pelo nome de «Um Século de Poesia», a poesia é a nossa, o século começa em 1888, se não se lembram, foi nesse ano que nasceu Fernando Pessoa. «Um Século de Poesia» vai esta tarde ser apresentado ao público, na Mãe d'Água, e, nas suas trezentas páginas de grande formato, profusamente ilustradas, é uma edição muito especial de «A Phala». Dito isto, já toda a gente sabe que o homem que concebeu «Um Século de Poesia» se chama Manuel Hermínio Monteiro, editor mais amante de livros do que do comércio das palavras. Estejamos-lhe gratos. Graças a ele, com dois dias de atraso, a poesia portuguesa tem hoje o seu Domingo de Páscoa.

Se «Um Século de Poesia» começa em 1888, em 1988 deveria terminar. E termina. Se só este ano é publicado, a razão é simples: a obra demorou muito mais do que o inicialmente previsto, atrasou-se, não se fez, foi sendo feita ao longo de mais de um ano, quem lhe advinhava o encanto passava pela Assírio & Alvim, ia-a vendo nascer, página a página maquetadas, tira e põe fotografia, havia sempre mais uma que faltava, haveria de se arranjar.

Desta preocupação iconográfica, que acabou por resultar num repositório documental de inéditos fabuloso, é responsável o atraso do livro. Da entrega tardia de alguns originais, também. É que, como se está percebendo, «Um Século de Poesia», se tem concepção de Manuel Hermínio Monteiro, direcção dele próprio, mais de Fernando Pinto Amaral, Gil de Carvalho e José Bento, a colaboração é extremamente variada. Obra colectiva? Até certo ponto, sim; mas só até certo ponto. É que os autores dos diversos textos não conversaram uns com os outros, cada um esreveu o que achou por bem, a liberdade foi total, feito o convite e aceite.

Cada texto vale, pois, por si e pelo seu autor. Mas basta folhear a obra no seu todo, consultar-lhe o índice, ir lendo aqui e além o que mais apetece ou chama a atenção para se perceber que é, por cá, coisa rara e nunca vista.

Divide-se o «Um Século de Poesia», em seis capítulos, como é comum dizer-se.

No primeiro, diz-se dos «Movimentos e Vozes» destes cem anos, metade do livro ocupa-se disto, com artigos originais (27 ao todo) que percorrem o século de uma ponta à outra.

Os movimentos vão de o Saudosismo até à poesia dos anos 70/80. As vozes foram sujeitas a selecções e se se partiu do princípio que nenhum poeta após Ruy Belo e Herberto Hélder tinha direito a capítulo autónomo por falta de distanciamento crítico bastante, algumas ausências são discutíveis. As presenças, claro que não. São elas Pessanha, Pascoaes, Mário de Sá Carneiro, Pessoa, Nemésio, Cinatty, Sena, Sophia, Carlos de Oliveira, Eugénio de Andrade, Cesariny, O'Neill, António Maria Lisboa, Ramos Rosa, Herberto e Ruy Belo.

Camilo Pessanha (foto inédita)

No segundo capítulo dá-se a voz (ou «a phala») aos poetas-eles mesmos. São 33 os que responderam (é suposto que mais foram convidados), todos dizendo o que pensam sobre duas questões: «qual a sua perpectiva da poesia portuguesa deste século?», «como situa a sua obra nesse contexto?». A lista não vai de A a Z, vai de A (Alberto Pimenta) a Y (Yvette Centeno), advinhe o leitor os outros trinta e um inquiridos.

O terceiro capítulo diz das «Visões Globais». Por outras palavras, se no primeiro se fez um corte vertical e cronológico do século, o corte neste treceiro capítulo é horizontal. Assim: «A Relação Poética na Poesia Moderna», «La Lirica Portuguesa, de Pessoa a La Poesia Experimental», «Entre o Ser e o Silêncio», «Alguns Nexos Diacrónicos na Poesia Novecentista Portuguesa». Assinam, respectivamente, António Ramos Rosa, Angel Crespo (texto em castelhano não traduzido), Eduardo Lourenço e Óscar Lopes.

O quarto capítulo ocupa-se das revistas, antologias e colecções que da poesia portuguesa foi havendo nestes últimos cem anos .É a obra a caminhar já do centro para a periferia, com textos de Alfredo Margarido e E. M. Melo e Castro.

A periferia alarga-se no quinto capítulo, quando se «phala» dos cafés. Há os cafés de Lisboa: (assina Marina Tavares Dias), há os do Porto (assina António Vasconcelos), não há os de Coimbra (é pena), há os poetas sem café (assina Mário Cláudio).

O texto de Mário Cláudio é curto e poético, o de Marina Tavares Dias é longo e tem a marca da olisipógrafa cuidadosa em documentar o que escreveu com fotografias ... e com uma dolorosa frase sobre o destino actual dos raros cafés de Lisboa: «sobreviverem como um fósforo apagado».

O livro poderia acabar aqui, mas não acaba. Há um sexto e derradeiro capítulo intitulado «Cronologias». Não será o que o leitor menos avisado está a pensar. É muito mais do que isso: uma cronologia comparada, um achado pode dizer-se.

Há, lado a lado, cinco colunas: três portuguesas (Poesia, Cultura e História) e duas estrangeiras ou internacionais (Cultura e História/Ciência). Tudo muito ilustrado.

E com surpresas como esta (ao acaso). 1934... sabe-se que foi o ano em que Pessoa publicou a «Mensagem» e a coluna sobre Poesia Portuguesa recorda-o. Mas quem iria imaginar que nesse mesmo ano aconteceram coisas tão díspares como estas: Teixeira de Pascoaes publicava «São Paulo», António Lopes Ribeiro filmava «Gado Bravo», ocorria a greve geral da Marinha Grande; na URSS, tornava-se oficial o «realismo socialista»; nos Estados Unidos, Fitzgerald publicava «Terna é a Noite»; Miró pintava o «Circo», Webern compunha «Concerto para Nove Instrumentos», na França, os esposos Curie descobriam a radioactividade artificial... na China, Mao Tsé-Toung dava início à Longa Marcha.

As citações não esgotam o ano de 1934, mas servem para dar uma ideia de como é útil (e surpreendente) ter à mão uma cronologia como esta, para mais multiplicada por cem anos. Sugestão direitinha aos editores: peguem nisto, desenvolvam, alarguem o âmbito cronológico e as cinquenta páginas transformam-se num livro autónomo, obra de cabeceira para estudantes, professores, «tutti quanti» e afins.

«Um Século de Poesia» é assim, em síntese, mais uma concepção gráfica deslumbrante da responsabilidade de Luís Miguel Castro e Manuel Rosa. Um trabalho que é um regalo para os olhos, da maquetagem de fotos e textos, à escolha de corpos e tipos.

Luiza Neto Jorge (foto inédita)

António Maria Lisboa (foto inédita)

Aos 91 anos

RODRIGUES LAPA: MORREU O MESTRE DA NOSSA LÍNGUA

«Uma pessoa de raro valor e um homem vertical e idealista» - assim se pronunciou Mário Soares sobre Manuel Rodrigues Lapa, que esta madrugada (1 hora) morreu no Hospital José Luciano de Castro, em Anadia, devido a perturbações intestinais. Contava 91 anos realizando-se esta tarde o funeral para o cemiterio daquela vila.

Aquelas palavras do Presidente da República foram proferidas duramte uma sessão de homenagem nos Paços de Concelho de Anadia em 18 de Novembro de 1984, por iniciativa do Município local e quando Mário Soares ocupava o cargo de Primeiro-Ministro.

Professor, filólogo e escritor, Rodrigues Lapa nasceu no dia 22 de Abril de 1897, precisamente em Anadia, distrito de Coimbra. Foi aluno da Casa Pia de Lisboa, onde fez os estudos secundários.

Terminado o curso liceal, licenciou-se pela Faculdade de Letras de Lisboa, tendo sido contratado em 1920 para o lugar de sub-bibliotecário da Biblioteca Nacional.

Entre 1920 e 1928, exerceu o cargo de professor nos Liceus de Camões e Gil Vicente, em Lisboa, e de Martins Sarmento, em Guimarães, após o que ingressou como professor contratado na Secção de Filologia Românica da Faculdade de Letras de Lisboa.

Como bolseiro da Junta de Educação Nacional esteve na Universidade de Paris a fazer estudos de Provençal e Francês antigo e a ultimar a sua tese de doutoramento - «Das Origens da Poesia Lírica em Portugal na Idade Média», que defendeu em 1930.

Em 1933 criticou severamente o nível do ensino universitário, pelo que lhe foi rescindido o contrato de professor da Faculdade. Mais tarde voltou a ser admitido e em 1935 foi demitido do cargo pela ditadura militar.

Dirigiu então o jornal de oposição democrática "O Diabo" e as colecções literárias da "Seara Nova" e "Clássicos Sá da Costa".

Nas décadas de 40, 50 e 60 a sua actividade literária foi intensa e compreendeu três fases: o estudo da língua e literatura portuguesa medieval; o estudo da cultura do noroeste hispânico (Galiza); e o estudo do setecentismo brasileiro.

Rodrigues Lapa foi preso duas vezes pela PIDE, e teve de exilar-se, por diversas vezes, permanecendo em Espanha e principalmente no Brasil.

As suas obras mais importantes são «Vilancicos Galegosdos Séculos XVII e XVIII», «O Livro da Falcoaria de Pêro Menino», «Cantigas de Santa Maria» e «Estilística da Língua Portuguesa».

Em 1983, a Biblioteca de Lisboa prestou-lhe uma homenagem no decurso da qual Manuel Rodrigues Lapa afirmou:

«Buscamos trabalhos e não lugares, ambicionamos servir, em suma, não a nós nem a uma classe, mas à Nação.»

Manuel Rodrigues Lapa

A partir desta tarde, «Um Século de Poesia» aí está. Os organizadores, a abrir, dizem que «**perante a avalancha sempre crescente de subprodutos que pouco têm a ver com a literatura mas dominam o gosto das massas, a poesia surge cada vez mais como o secreto abrigo dos que recusam essa asfixia colectiva e insistem na descoberta de territórios pessoais onde encontram refúgio para a sua diferença**«.

Refugiemo-nos, pois, neste livro, confiantes, para além do mais, que (como diz Eugénio de Andrade) «**o mais provável é que o Século XX, no que à poesia se refere, venha a ser considerado no futuro o nosso Século de Oiro**». Este país de poetas, se calhar ainda não tinha dado por isso...

«Um Século de Poesia», 5 mil exemplares de tiragem, 3800$00, edição patrocinada pelo IPLL.

Entrevista

CARLOS ZÍNGARO ENTRE CÁ

Rui Eduardo Paes
Ilustrações de Carlos Zíngaro

Entre uma chegada e uma partida, de Paris a Paris e de uma parceria com o saxofonista alto Daunik Lazro a outra com a contrabaixista Joelle Leandre, conseguimos «apanhar» Carlos Zíngaro em Lisboa e, quase à beira do porto e do rio, falámos duas horas sobre tudo: dele, da música dele e das outras músicas, das máquinas, das mediocridades instaladas, dos projectos. Esteve para ser uma entrevista formal e alinhada como mandam as regras do jornalismo. Resultou afinal numa conversa em que os temas surgem ao sabor dos diálogos, e ainda bem. Zíngaro não cabe todo aqui, evidentemente, mas num momento em que parece estar a lançar-se para novas aventuras no país que o viu nascer, depois já da consagração numa Europa e nuns Estados Unidos que o respeitam mais do que nós, as palavras que lhe transcrevemos podem dentro em breve ganhar uma certa repercussão, se o vento as não levar. Presente em todos os festivais mundiais de música livre, registado em disco com Richard Teitelbaum («The Sea Between»), mais actuante lá fora do que aqui, o violinista, manipulador de electrónica e artista plástico decidiu investir em Portugal: concertos, um grupo novo paredes-meias com o rock e algo mais marcarão o resto do ano português. A verdade, porém, é que sobre tais novidades C. Z. ainda não levanta muito o véu: vale mais tentar do que arriscar.

«DL» - *O que te leva a tocar tantas vezes com o Daunik Lazro ,quando vais lá fora?*

C. Z. - Começou por ser circunstancial mas continuou porque ele é um músico com quem é agradável tocar e discutir. Em termos de música em bruto temos enormes identificações e só ao nível da utilização de determinados meios, como a electrónica ou determinadas «démarches» que passam pela utilização de outros tipos de ritmos, um «beat» ou uma pulsação binária, ele é completamente contra. Por isso é que o último disco em que ele entra, com músicos de rock que habitual-mente acompanham a Kate Bush, parece estranho. O Daunik está convencido que foi um buraco na sua carreira, incomportável dentro da coerência estética e humana que o tem definido. Julga que se vendeu ao capital, o que não é de todo verdade porque nem sequer foi pago a peso de ouro.

A crítica na Europa até tem sido favorável, mas eu compreendo o que ele sente. Esta última vez que fui tocar com ele a Paris alguns jovens saíram da sala pouco depois do início do concerto porque não era daquilo que estavam à espera, mas do «Général Gramofon». O disco tem coisas extremamente apelativas, sem dúvida nenhuma. Está bem gravado e produzido, tem bons músicos, é um disco saudavelmente comercial, mas isso cria problemas ao Daunik Lazro, caso queira continuar a tocar a música que sempre tem tocado, sozinho ou comigo e outros improvisadores.

«DL» - *O que te distingue do «purismo» dele será a tua vocação de invocares as mais diversas referências musicais para logo as desrespeitares?*

Rupturas

C. Z. - O Daunik começa a tocar um clarinete académico de banda filarmónica, e enquando corta com a sua carreira de intelectual da esquerda parisiense típica e aproveita no seu free jazz elementos étnicos como os da música jugoslava ou indiana, o que até tem a ver com a generalidade das pessoas que 'viraram' a cabeça nos anos 60, eu não, faço um percurso completamente diferente: começo pela música clássica, passo para o jazz de consumo por desespero e rapidamente ponho-me a tocar rock. O Daunik nunca tocou rock na vida. Esse meu percurso foi acidental, evidentemente, embora também tenha passado por uma necessidade quase física de fugir a esquemas rígidos.

A partir do momento em que me deu gozo deixou de ser acidental, é claro, e talvez esteja aí a explicação de eu não ter procurado uma definição, uma linha condutora que desse alguma lógica a tudo o que fiz. Sempre soube muito bem o que queria, mas definir em termos públicos uma dada imagem de marca foi-me difícil em todos estes anos. Sempre me achei no direito de experimentar. Toquei com os «baladeiros» da música popular portuguesa porque era amigo deles e aquilo até tinha piada, pelo menos ao princípio. Toquei em grupos rock porque o que eu queria era divertir-me, sem me preocupar muito com as vozes que me acusavam de estar a rebaixar-me em termos estéticos.

Dentro dessas experiências, que poderão parecer incoerentes ou falhas de orientação, sempre tive a intenção de fazer uma filtragem para apanhar aquilo que me interessava e continuar. Quando abandono a música clássica é por exaustão e por não ter encontrado nada que me fizesse identificar com aquilo. Quando abandono o jazz é porque deixo de lhe achar graça. Quando abandono o rock-pop quadrado é porque realmente não me chega. Motivou-me o desejo de desenvolver uma linguagem própria. Não é nada de muito consciente, mas sem dúvida que é pensado, embora não em termos demasiado rígidos. Nunca fui muito de perspectivar jogadas.

«Não quero ser catalogado»

«DL» - *Tu pareces ser um precursor em Portugal de algo que só muito recentemente se começou a falar em Portugal - o fenómeno das músicas oblíquas e mutantes, impossíveis de classificar...*

C. Z. - De facto nunca gostei de ser catalogado e metido num cacifo e em cada uma das áreas em que estive metido acabei invariavelmente por dar a volta àquilo tudo, o que até me irritava. Eu até percebo que nesta sociedade as pessoas precisam de saber em última análise o que vão comprar, mesmo que depois se verifique estar o produto em questão classificado de uma maneira errada. Seja como for aborrece-me ser rotulado como músico disto ou daqueloutro. Sim, acho que sim, fui um precursor em Portugal deste tipo de percurso.

Tenho necessidade de não me sentir fechado e tolhido.Repara: estamos sempre em épocas de transição. Passam as correntes e as modas e é assim que as coisas funcionam: houve um período de emergência de músicas mais elaboradas e depois da crise do petróleo nos anos 70 a indústria discográfica decidiu reinvestir nos grandes sucessos e tudo o que não se enquadrava dentro do esquema foi deitado fora. Agora está a voltar a necessidade de músicos, auditores, programadores, críticos e jornalistas que repesquem as formas não facilmente identificáveis da música e as tornem a fazer circular.

«DL» - *Pensas portanto que há uma estagnação das músicas dominantes. Será que neste contexto é justificável falar em músicas alternativas, músicas que se opõem a outras?*

C. Z. - A partir do momento em que são recuperadas deixam de ser alternativas. Existe uma grande tendência para recuperar. A Laurie Anderson foi durante anos uma alternativa até que de repente deixou de o ser. Mudou, claro. Vê que são as próprias revistas que criam ou sustentam as modas musicais aquelas que mais acusam a estagnação reinante. Recuperam-se músicos que estavam na prateleira e redescobrem-se velhos grupos. A indústria discográfica é mastodôntica, o que faz a crise maior ainda e maior a necessidade de se encontrarem outros estilos.

Há um lugar para determinados elementos das músicas alternativas no sistema dominante: está provado que sim. Agora que estas músicas encontrem um espaço minimamente estável ainda continua a ser uma incógnita: não há tantos festivais «alternativos» como isso, e se hoje são mais numerosos do que há 5 anos, são menos do que há 10. Não acredito que as coisas mudem muito... As editoras independentes trabalham para coleccionadores apenas, não é suficiente. Mas se esta situação por um lado é criticável, por outro não: quando se faz na Europa uma edição de 1000 discos, ou nos Estados Unidos uma de 5000, que não é nada, não existe, e monta-se uma distribuição completamente autónoma que quando deita a cabeça de fora é esmagada pelos monstros, a única saída é vender exclusivamente ao comprador que se sabe ser potencial. É um circuito fechado: aquela música faz-se ali porque há um público muito específico que está interessado.

«DL» - *Mas as chamadas «elites do gosto» não estarão a ganhar novos adeptos?*

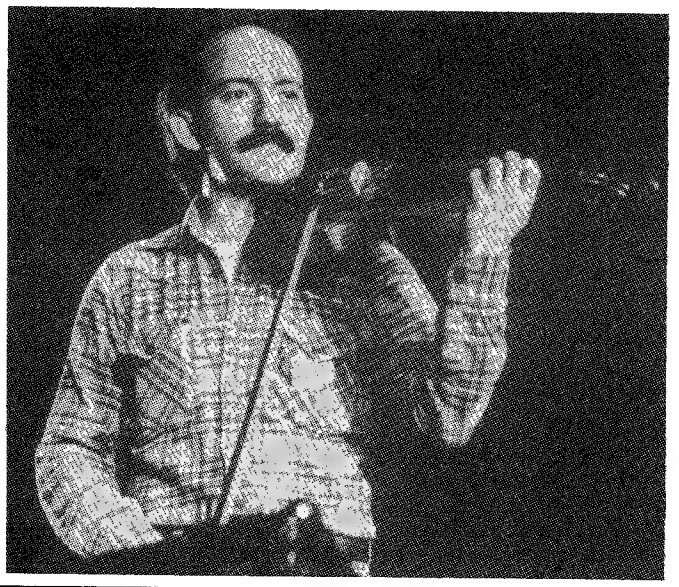
À margem e de través

C. Z. - Sim, há mais pessoas a ouvirem outros tipos de música, mas saem de uma rigidez para entrar noutra. Essas elites do gosto gostam muito de ir atrás do novo, do diferente, do «esquisito» só porque é novo, diferente e esquisito, sem bases para isso. Criam-se clubes, com os seus sócios, meandros e poderes. Cansaram-se de umas músicas para optarem por outras sem analisarem o mais não seja ligeiramente o que pode estar por trás delas. Em Portugal, onde continuamos a estar à margem dos grandes centros, mastigamos o que já vem mastigado e digerido lá de fora, mesmo nos sectores ditos 'alternativos'.

É um facto: continuamos atrasados. Em termos económicos não nos podemos considerar europeus, seria uma aberração, e em termos culturais muito menos. Pronto, é assim. Compararmo-nos com a Grécia, que também está na cauda da Europa? Nem pensar, porque quando se vai lá sente-se o peso da História. Há nada mais nada menos que 20 publicações de cultura na Grécia. Pois é, há estes desfazamentos: existe uma quantidade enorme de nomes importantes da música que nunca serão conhecidos neste país, e se se fala noutros é porque eles estão na onda em Nova Iorque, Londres, Paris ou Berlim.

«DL» - *Existe uma outra faceta em toda esta questão. Se quisermos usar tal linguagem, tu, com o percurso que tens, atravessaste a fronteira da música erudita com a música popular. Diz-me: sentes-te mais erudito, mais popular ou este aspecto não te interessa de todo?*

C. Z. - Essa definição só me interessou quando estava a aprender música. Quando eu era um menino bonito e dizia que sim foi uma coisa, quando



larguei tudo mal. Nessa altura eu tive de me interrogar: porque razão uma presta e a outra não, uma é «séria» e a outra «ligeira»? Caímos, inevitavelmente, no problema das definições: o que é na Índia o erudito senão a música popular? E no Japão, na Tailândia, em África? Uma será mais palaciana e aristocrática, outra mais plebeia, tão simplesmente. Não é verdade que os artistas plásticos vão beber à banda desenhada e vice-versa, e os compositores «eruditos» não se baseiam tantas vezes nas formas populares? Para mim nunca houve fronteira, não estou preocupado com determinados estatutos. E o que vemos é que de um lado existe uma música com a caracterização prévia do intelectual e do profundo, e do outro uma música popular muito diversificada, que pode ir desde as músicas étnicas com raízes muito ricas, a um Marco Paulo e a um rock que pode ter propostas bastante interessantes. Não é tudo a mesma coisa.

Atitudes

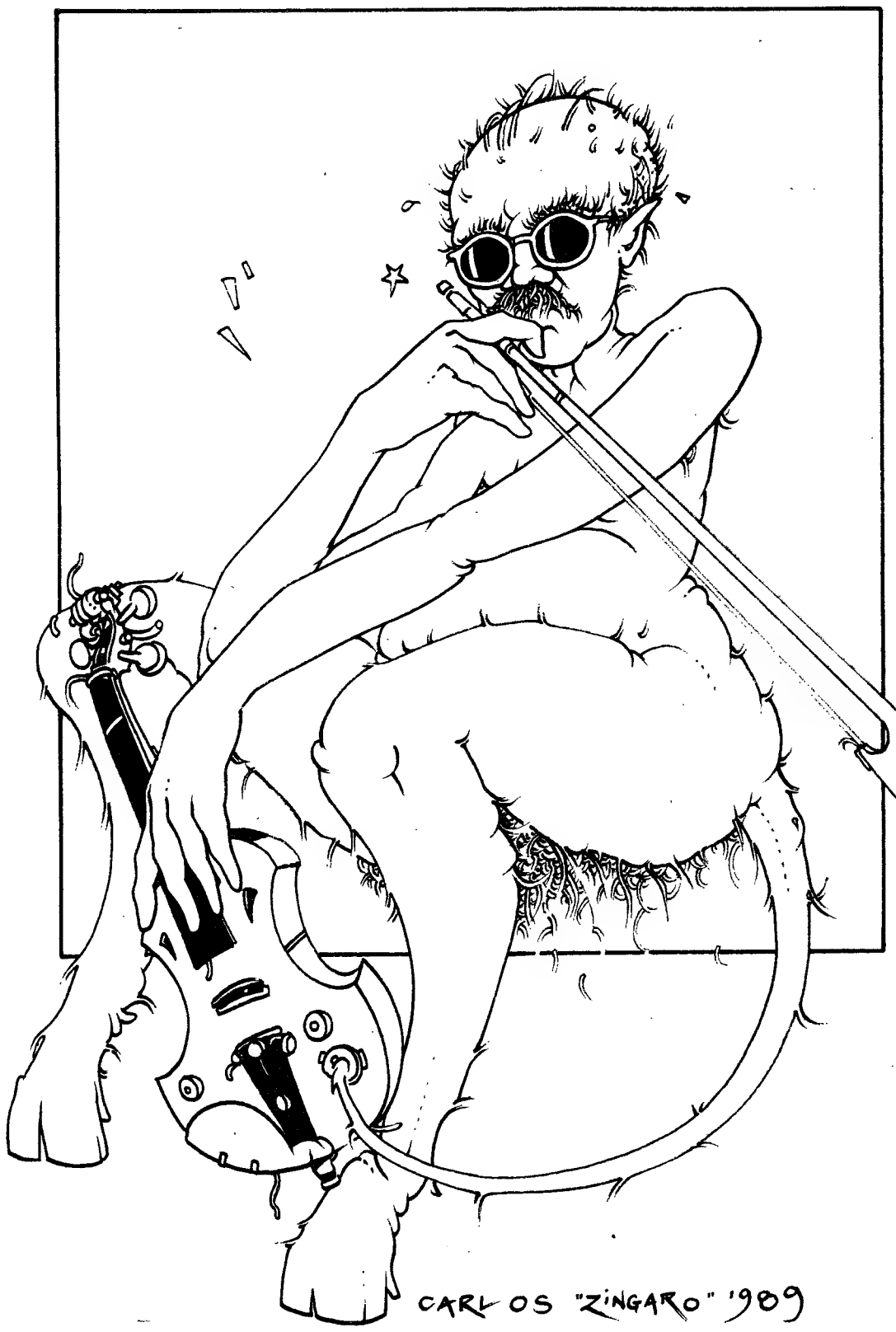
«DL» - *Falemos de atitudes. Quando tu tocas a solo, ligando o violino à electrónica, ou quando estás ao lado do Daunik Lazro ou colaboras num disco da Eugénia Melo e Castro ou do Jorge Palma, escolhes diferentes atitudes ou és sempre o mesmo?*

C. Z. - Sou o mesmo em termos profissionais e técnicos. Naquilo em que me meto tenho que fazer o melhor possível, seja o que for. Ou então não me meto. Agora em termos de exigência, de abordagem, de preocupação estética e completa identificação só, efectivamente, com a música que tem a ver comigo. Aí eu estou a 100 por cento, não é o fácil ou o divertido das situações da MPP que me atraem mas o meu próprio projecto. E digo-te: cada vez estou menos interessado em participar nesse tipo de colaborações com A, B ou C. Pode ser um bocado tarde mas estou mais e mais interessado em fazer aquilo que já devia ter feito há muito tempo: impor o minha música no meu país. Neste momento só me interessa aplicar os meus conceitos de música e linguagem, o que é «meu» e mais nada.

«DL» - *Consta-me realmente que estás num processo de viragem e pretendes apostar numa nova projecção a nível português, onde tens sido constantemente marginalizado...*

C. Z. - É um bocado circunstancial, sabes, porque não depende sequer de mim. Eu não fiz nada. Se o meu nome foi falado mais vezes o ano passado foi porque fui convidado mais vezes do que o habitual para fazer música de teatro ou para fazer

E LÁ



música de teatro ou para fazer cenografia e figurinos para o Ballet Gulbenkian. Se este ano se fala mais de mim é porque há a possibilidade de dar uma série de concertos pelo país e porque surgiram pessoas que se interessaram e estão a funcionar como intermediários, já que contactos directos nunca fiz. Nunca bati à porta de ninguém: não sei e não consigo.

As vezes que tentei foi à porta da Secretaria de Estado da Cultura e saí-me mal. Uma foi quando apresentei o primeiro e único projecto que alguma vez existiu em Portugal de criação de um laboratório de música electro-acústica. Na minha proposta era eu próprio quem entrava com o material e a Secretaria de Estado responsabilizava-se apenas com o espaço: a resposta foi a alegação de que a prioridade governamental no momento era adquirir instrumentos para as bandas da província. Mais tarde pedi um subsídio de viagem para os Estados Unidos, ao ser convidado pela Creative Music Foundation para leccionar em Nova Iorque. Foi recusado, sem qualquer tipo de justificação: acabou por ser o governo americano a dar-me uma bolsa para esse efeito.

«DL» - *Mas a tua música não está num processo de viragem? Não estarás interessado em chegar a um maior número de pessoas? Ouvi uns zunzuns.*

C. Z. - Enfim, tenho um projecto que ambiciono realizar e que, pelo menos em teoria, é natural que atinja um público mais vasto, pois passa por um determinado tipo de rock ou pelo menos por um entendimento do tempo e da pulsação que se lhe assemelha. Não será, evidentemente, um exclusivo. O meu trabalho a solo continuará como até aqui e a minha parceria com músicos estrangeiros também. A verdade, no entanto, é que pôr de pé um tal projecto não me parece fácil: é preciso juntar as pessoas indicadas, há o problema das infra-estruturas, etc. Mas se eu poderei atrair algumas pessoas, é de prever que outras se afastem, por entenderem que se trata de uma música demasiado «ligeira», física e visceral. Mas pronto, sinto uma enorme vontade de sentir um «beat» e uma batida forte por baixo do violino.

A electrónica como interlocutor

Gosto muito da polirritmia: tive experiências interessantíssimas quando estive em África, na guerra colonial. A percussão e a aproximação lúdica à música atraem-me particularmente, mas o violino é um instrumento que pelas suas características paira lá por cima, fazendo o seu tricot alheio a essas coisas. A electrónica já me permite a ligação, mas o ideal seria haverem outras pessoas a fazerem esse trabalho. Talvez este desejo tenha a ver com anos e anos a tocar uma música quase sem estrutura rítmica, sem marcação de tempo, uma música feita de células e do desenvolvimento de séries. Quero sentir uma reacção física, uma força «primitiva» na música que toco. É por isso que eu gosto tanto de trabalhar com o Lê Quan Ninh: ele tem uma força incrível, sobretudo na forma como utiliza as peles, extremamente étnica, ligada ao Extremo-Oriente. Quando ele bate, bate mesmo, sente-se. É uma delícia.

«DL» - *Utilizas a electrónica já como um interlocutor...*

C. Z. - Sim. Creio mesmo que fui em Portugal uma das primeiras pessoas a usar uma relação directa ao vivo de um instrumento acústico com a electrónica. Nunca pretendi substituir músicos por máquinas, mas é um facto que a máquina pode constituir para mim um elemento de diálogo. É quase como se os meus concertos fossem peças para violino e orquestra: é chavão mas é um pouco assim. Gostaria que esta inter-relação violino/electrónica fosse muito mais activa e controlada mas a verdade é que não só estou limitado materialmente em termos de tecnologia como há falta em Portugal de técnicos dedicados a quem possa pedir programas para computador ou desenho de interfaces e hardware, permitindo-me ter coisas estruturadas à partida mas na condição de as poder alterar a meu bel-prazer nas actuações ao vivo.

Ambiciono fazer com a electrónica aquilo que faço com o violino: ser dono e senhor. As contingências impossibilitam-me isso e por enquanto estou limitado a disparar sons, a iniciar e acabar sequências sem as poder tratar. Falta-me o dinheiro e a colaboração de um especialista.

«DL» - *Como equacionas a vertente da improvisação e da escrita musicais com a programação e manipulação electrónicas?*

C. Z. - É-me muito difícil, para não dizer impossível, improvisar com a electrónica, ao contrário do que acontece com o Richard Teitelbaum, com quem também gosto imenso de tocar. Tem a ver, como já te disse, com a insuficiência do material e das condições de que disponho. Quer queira quer não eu tenho de estruturar cuidadosamente o que vou fazer num concerto com a electrónica, sob o risco de obter uma açorda de sons que é uma moeda ao ar: pode sair interessante como pode ser uma hecatombe total. Agora repara: a música escrita que eu faço deriva 90 por cento das vezes da improvisação. Com o violino sozinho improviso muito mais, com a electrónica defino parâmetros. Vistas as percentagens talvez as coisas estruturadas, notadas de uma forma académica ou programadas, sejam maiores na minha música do que as improvisadas.

A atracção multimedia

«DL» - *Mudemos de assunto. Como surgiu isso de fazer música para teatro e bailado?*

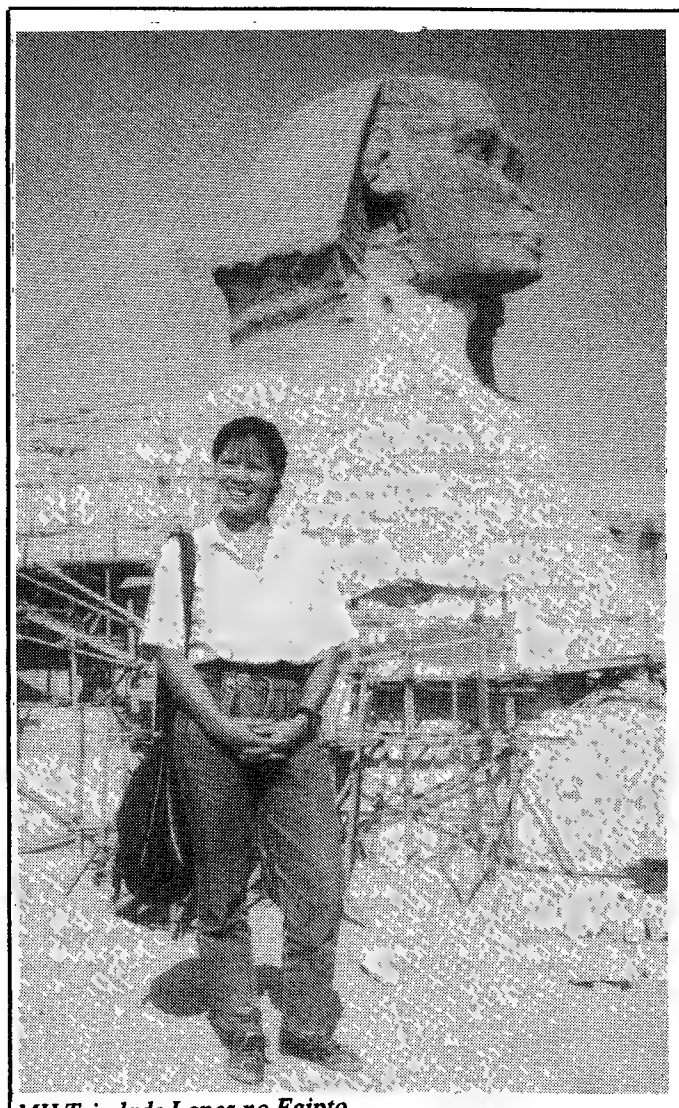
C. Z. - A minha actividade no teatro é acidental. Assumo humildentemente que quando comecei a trabalhar para o teatro estava divorciado dele. O que conhecia do que se fazia por cá, nos fins dos anos 60, princípios dos 70, não me dizia nada. Para além disso, sempre estive muito mais ligado ao cinema. O teatro declamado, de texto, bisonho, pesado, e a partir de uma determinada altura a estética do grito e o teatro panfletário, misto de performance, não me entusiasmava nada. Foi, portanto, por acaso. Estava a acabar o curso de cenografia no Conservatório Nacional, descobrem que sou músico e convidam-me para a formação dos Cómicos. Ainda por cima eu estava na Escola de Teatro do Conservatório porque quando me inscrevi queria estudar cinema de animação e não foi possível, tive de escolher outra coisa e resolvi-me pela cenografia a pensar já no bailado, actividade que só o ano passado concretizei. Depois até entrei em coisas no teatro que me deram algum prazer, permitindo-me experimentar algo que não era muito feito, à excepção das revistas: tocar a música ao vivo, no palco. Fazia aquilo que algumas pessoas acusaram de ser «música pleonástica». Ora, onde é que fui buscar isso? Precisamente ao cinema de animação: a personagem dá uns passos e ouve-se pum, pum, pum. Ou seja, fiz música para teatro inspirando-me no cinema.

Em relação à dança já foi diferente, porque se eu não procurei o teatro, a dança procurei. Adoro bailado e sempre tentei trabalhar ao vivo com bailarinos. Lembro-me de organizar uma super-produção no Conservatório com alguns dos que hoje estão no Ballet Gulbenkian. À última hora falhou, porque eles tiveram medo: não havia uma coreografia antecipada e as pessoas estavam habituadas a dançar com uma música previamente estabelecida. Por isso é que o trabalho que mais tarde desenvolvi com os Aparte - a Margarida Bettencourt e o João Natividade - foi pioneiro: a improvisação em bailado, com a criação da música e do movimento ao mesmo tempo, foi coisa por que sempre me bati.

Parte das minhas aulas no Creative Music Foundation, em Nova Iorque, foram sobre isso mesmo: o corpo como elemento de notação musical. A interligação do movimento com o som é uma coisa que me fascina. Um projecto que eu tenciono pôr em cena o ano que vem chega mais longe: a determinação do som pelo próprio movimento do bailarino.

«DL» - *São intervenções desse tipo que aplicas na tua ideia de espectáculo multimedia. Creio que é das coisas que mais te agrada, embora só raramente a pratiques?*

C. Z. - Sim, mas mais uma vez está ligado ao problema das limitações tecnológicas e económicas. Gostaria de facto de investir mais a fundo na articulação do som com a imagem, com determinações recíprocas, aproveitando as minhas capacidades de desenhador e pintor, e juntando o vídeo, o filme e os computadores. Uma das hipóteses poderia ser o desenho directo na película, como nas curtas-metragens do MacLaren, adaptando isso evidentemente às novas tecnologias. Estou à espera da possibilidade de ter um espectáculo a solo em que os trabalhos finais sejam feitos no momento, reunindo filme de animação e banda sonora: aí eu seria o realizador, o actor, o cenógrafo, o director de efeitos especiais, o músico, etc. Só que não é fácil, como sabes. Mas também já estive mais longe de conseguir isso...



MH Trindade Lopes no Egipto

«O Homem Egípcio e a Sua Integração no Cosmos», de Maria Helena Trindade Lopes

A RESSURREIÇÃO DO

Pedro Alvim

«O Homem Egípcio e a Sua Integração no Cosmos», de Maria Helena Trindade Lopes, publicado pela Editorial Teorema, é um livro tão rico de saber, tão iniciador de caminhos que certa intelectualidade deveria seguir, tão sentido na sua estruturação, que sinceramente confessamos não ter há muito lido, entre nós, um título que o iguale. A autora, que se licenciou em História pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, sendo no momento presente assistente na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, não se limitou a ficar (como vem acontecendo a muitos universitários) com o diploma nas mãos. Não: ela, na posse de um Curso de amplas perspectivas, soube ir até certo patamar das origens do homem, ou melhor ainda, até determinadas raízes em que assenta a nossa Civilização Ocidental...

Egiptóloga, foi mesmo ao Egipto - e, de um Faraó para outro Faraó, de uma Pirâmide para outra Pirâmide, de um texto arcaico para outro texto arcaico, logrou provar-nos, por exemplo, que se o **Milagre Grego** existiu tal se deveu à existência muito anterior do **Milagre Egípcio.**

Em artigo recente (Fevereiro de 89), publicado em "Penélope, Fazer e Desfazer História", escreve Maria Helena Trindade Lopes (o que, digamo-lo desde já, vem ao encontro das palavras nossas acima expressas):

«Para Pitágoras, a tradição da Ciência Sagrada reside na antiga Civilização Egípcia, que a teria transmitido à Grécia Helenística. Aqui, o seu conhecimento e ensinamento ter-se-ão mantido secretos e reservados a alguns "eleitos". No entanto, algumas das noções gerais irão transformar-se em património colectivo e é sobre este património colectivo que se construirá toda a Filosofia Grega (...) Por outras palavras, ao estudarmos, hoje, a génese do pensamento ocidental não podemoa recuar, única e exclusivamente, ao património grego. Necessário será vislumbrarmos mais longe, para Oriente e para África.»

Temos, pois, um **Milagre** (o Egípcio) antecedendo um outro (o Grego) - e tão assim é que nos deslumbramos com qualquer fracção de MHTL, precisamente por vermos, de maneira **clara e distinta,** como tudo anda ligado e se entrecruza nesta Terra em que nos vamos pelo espaço... Atentemos, para encurtar razões, na Parte III do livro agora em nossas mãos, intitulada "O Homem Intelectual". Não é sem um arrepio de espanto (e o espanto é imprescindível à Filosofia) que o leitor eventualmente em Filosofia versado se dá conta de como certos passos dados pelos Pré-Socráticos, por Platão, por Aristóteles, pelos, seus epígonos, etc., o foram igualmente ousados pelo pensamento egípcio, ao longo de uma Antiguidade Pré-Clássica tão digna de louvor como a sempre falada Antiguidade Clássica.

Efectivamente, nesses recuados tempos que adjectivamos de **Pré,** vamos já encontrar juízos, formulações, ilações que, mais tarde, nos chegariam aos olhos através dos textos gregos, quer por via dos autores (Filósofos, Poetas, Trágicos), quer por via dos seus inerentes comentadores. Ora que ilações, formulações e juízos...? Que se fixe, no âmbito de "O Homem Intelectual", a sapiência seguinte, que, em resumo, passamos a expor como se de um sumário se tratasse (e que MH Trindade Lopes nos

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE
DE HÉLDER COSTA

HORÁRIO:
de terça a Domingo às 21.30
3.ª e 4.ª, 50%
desconto a jovens

A partir de 5.ª feira 23/2/89, por imposição do público — reposição do Baile

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

O maior êxito de 1988.
50 000 espectadores

2.º ANO

ATENÇÃO: Digressão pelo País está em preparação.
Câmaras, associações, contactem A BARRACA

CENTRO DRAMÁTICO INTERMUNICIPAL
ALMEIDA GARRETT

no
Teatro da Trindade

Olavo e Alberto

de

Heinrich Henkel

com

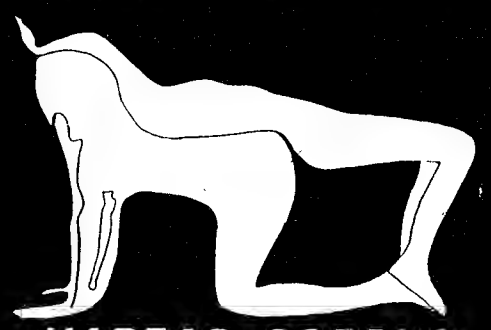
Canto e Castro
Luís Alberto

Espaço cénico: Eduardo Cruzeiro
Encenação: José Martins e José Peixoto

Estreia dia 30 de Março

De 3.º a sábado às 21.30 H.
Domingos às 17 H.

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA



HABEAS CORPUS
de Alan Bennett

TRADUÇÃO E ENCENAÇÃO DE LUZIA MARIA MARTINS
(ordem de entrada em cena)

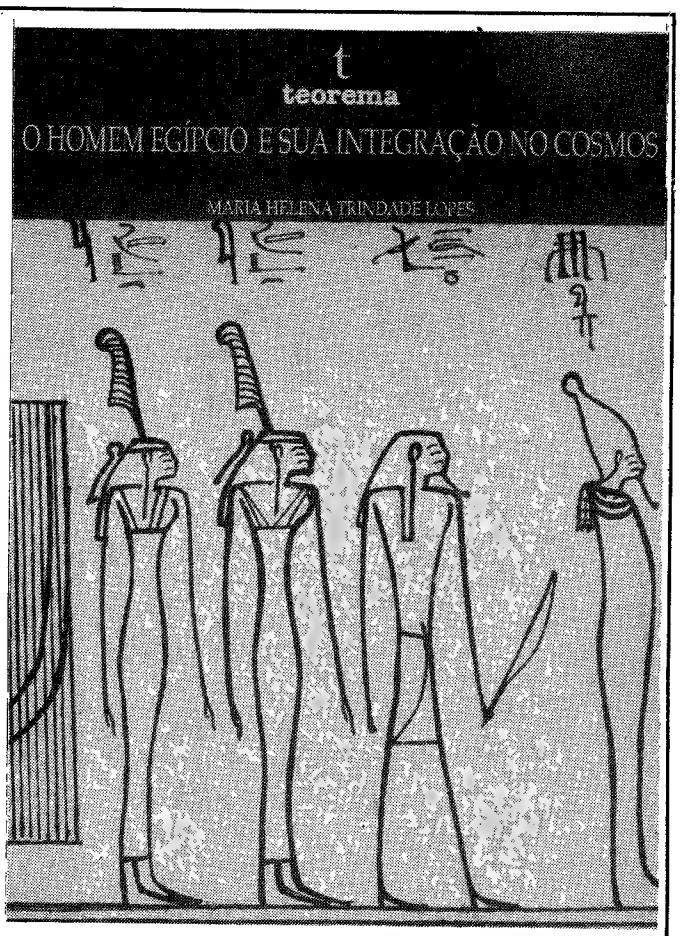
CARLOS SANTOS
HELENA FÉLIX
FERNANDA GARÇÃO
MANUEL MENDONÇA
LIA SENNA
ANTÓNIO MACHADO
JOSÉ BRÁS
MARIA JOSÉ BAIÃO
CÉLIA DAVID
VÍTOR HUGO
RUI ANJOS

Ter. a sáb. 21.30
Dom. 16.00
SUB. MONT. SEC

TEATRO VASCO SANTANA

Desconto de 50% a estudantes, reformados e pessoas que se dirigirem à bilheteira acompanhadas do recorte do jornal.

HOMEM ANTIGO



perdoe o método utilizado, o qual lhe furta, sem dúvida, a linha segura da sua prosa precisa e limpidamente encadeada):

- o homem é a síntese do cosmos
- o homem é o microcosmos, que reconhece em si mesmo a linguagem divina do cosmos
- a sua existência é aberta para o mundo, e é mediante esta "abertura" que ele atinge o conhecimento, o conhecimento do mundo/cosmos e, consequentemente, de si próprio, porque a sua vida nunca poderá ser vista isoladamente
- vivendo, vive nele uma parte do mundo
- é a consciência que dá ao homem o ritmo desta existência feliz, harmoniosa, em contínuo diálogo
- é o "homem intelectual" que percepciona e dimensiona a sua vida face à vida do cosmos
- é ele que estabelece um padrão de normas e valores, tendentes à manutenção do diálogo eterno, homem/cosmos, que depende essencialmente da capacidade de aperfeiçoamento espiritual do homem
- o primeiro passo para este aperfeiçoamento data do momento em que o homem se torna consciente da sua responsabilidade
- esta responsabilidade conduz à noção de ideal moral
- a moral não está separada da religião ou da forma religiosa de ver o cosmos
- pelo contrário, ela recebe da religião a ideia de ordem estabelecida por deus, de uma norma dada ao homem para que este a preservasse, dependendo, desta preservação, a sua sorte, o seu destino
- etc.

Temos já, nesta palavras tão claras e límpidas, a argumentação e contra-argumentação de vários diálogos de Platão, e também a busca anterior (passe o pleonasmo) dos Pré-Socráticos, e ainda Aristóteles na sua «Ética a Nicómaco». Mas se avançarmos mais, através do pensamento do homem egípcio, deparamos ainda com outras profundidades do pensamento grego que se foram estendendo a épocas muito posteriores, e que tocam, resumindo, em S. Tomás de Aquino, Kant, Descartes, Pascal... Certo! Tão certo que...

Tão certo que merece a pena transcrever literalmente (p. 88):

«A inteligência (...) potencializa dois modos possíveis de conhecimento: o da comparação e o do conhecimento **a priori.** Ao primeiro, poderemos chamar "inteligência cerebral, bidimensionada, empírica, fonte de raciocínio ou coordenação de noções inscritas, que pode compreender e que materializa a ideia". Esta compreensão não pode fazer-se senão por comparação quantitativa perceptível sensorialmente. Assim, a noção de qualidade (bom, mau, fértil, deserto) só se pode simbolizar por convenção. Não há ideia de qualidade, mas a ideia ela própria é qualidade, ou seja, tendência, necessidade. As qualidades confundem-se na ideia e só se separam pela individualização na forma material (Cf. R. A. Schwaller de Lubicz, *Le Miracle Egyptien*).

«Ao segundo modo de conhecimento poderemos chamar "inteligência do coração, espacial, baseada na experiência inata, a fonte da razão pura", susceptível de conceber e que detém a capacidade de poder ver a Ideia (*Ibidem*).

«A "inteligência do coração" manifesta-se quando a intuição atinge um grau elevado de desenvolvimento. Esta intuição é como que uma "consciência inata" que fala à nossa razão, sem que para isso seja necessária a percepção sensorial de um qualquer objecto.

«A intuição ou o instinto coloca-nos vitalmente em relação com a vida que nos rodeia. É ela que dá ao homem a consciência do conflito entre o mortal e o imortal. Por isso, a consciência (assim como a ideia) fazem parte da "inteligência do coração", elas relacionam aquilo que da natureza existe no homem com a natureza que o rodeia (...)».

Um livro, o de MH Trindade Lopes, de todo necessário a quem se preocupa com o movimento longínquo das nossas origens, com aquele primeiro ponto que se transforma em linha (egípcios, sumérios, acádicos, babilónicos, assírios, hebreus e gregos) - uma linha que simultaneamente se serve do acto intuitivo e do acto discursivo do pensamento: e assim nos dá a Ressurreição do homem emergindo de uma longa cadeia de homens que nos antecederam. Egípcio ou Grego ou Português - eis-nos, pois, integrados no Cosmos.

Prémio Camões: 10 mil contos para autor de língua portuguesa

O júri luso-brasileiro para atribuição do prémio literário Luís de Camões reúne-se entre 17 e 19 de Abril, em Lisboa, anunciou a Secretaria de Estado da Cultura.

O Prémio Luís de Camões, no valor de 10 mil contos, é atribuído este ano pela primeira vez.

Criado ao abrigo do acordo cultural existente entre Portugal e o Brasil, o prémio visa distinguir um autor de língua portuguesa que «pelo valor da sua obra tenha contribuído para o enriquecimento do património literário e cultural da nossa língua».

O Governo português nomeou para o júri os professores Eduardo Lourenço, Maria de Lourdes Belchior e Vítor Aguiar e Silva.

Os professores Afrânio Coutinho e António Houaiss e o adido cultural da Embaixada do Brasil em Paris, Herberto Sales, representam o Brasil.

Concurso para jovens

"Concurso Literatura e Desenvolvimento" - eis um programa conjunto do Instituto da Juventude e da Sociedade Portuguesa de Autores, que visa dar oportunidade aos jovens de se revelarem na área da Literatura, nomeadamente nas modalidades de poesia e de ficção em prosa.

Poderão participar nesta iniciativa jovens dos 15 aos 20 anos, que frequentem Escolas do Ensino Secundário - e jovens dos 15 aos 30 anos, sem qualquer condicionante.

Colóquio no Martinho

Por iniciativa da Associação Pessoana dos Amigos do Martinho da Arcada, é sexta-feira proferida naquele café, às 21 e 30, por Pedro Teixeira da Mota, uma conferência subordinada ao tema "O Conhecimento Exotérico em Fernando Pessoa". Entrada livre.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

GÉMEOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

COBRA VERDE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

O URSO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

GÉMEOS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 5

COBRA VERDE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade

Pub.

Apolo 70

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ayila

— T. 539930

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

O URSO
(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio

— T. 372358

AS DEVASSAS DO PIGALLE
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

NOITES DE PRAZER
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Cine Camões

T. 324194

PRESAS DE MARFIM
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

HOMEBOY/O DERRADEIRO COMBATE
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
OS DESTEMIDOS
24.00h

Cinemateca Portuguesa

NOITE DE CIRCO
18.30h
O SÉTIMO SELO
21.30h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

— T. 549999

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
19.00 e 21.30h
TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO
14.30 e 16.45h

Condes

— T. 322523

MISSISSIPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

GÉMEOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estúdio ACS

— T. 887255

S.O.S. FANTASMAS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

OS ACUSADOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

INTRIGA DE FAMÍLIA
(maiores 13 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini

— T. 734009

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império

— T. 555134

O URSO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

SUPERMAN IV
(maiores 6 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30h

Sala 2

O DERRADEIRO COMBATE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30, e 21.30h

Sala 2

MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h

Londres

— T. 801313

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

COBRA VERDE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

— T. 574362

A ÚLTIMA SAÍDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

— T. 326283

OS TARADOS NO HOTEL DA BARAFUNDA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia

T. 325309

TATÁS AUDACIOSAS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Pathe

— T. 821933

PIPOCAS E GELADO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30 e 21.30h

Politeama

T. 326305

SANGUE NOS TRÓPICOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, e 21.30h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

TURISTA ACIDENTAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
A MOSCA
(maiores 16 anos)
23.45h

Sala 2

TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00 e 19.00h
AS COISAS MUDAM
(maiores 16 anos)
21.30h
O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3

A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O GLADIADOR
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 4

A LUZ
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 18.30 e 21.30h

Sala 2

GÉMEOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45. 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star

— T. 804210

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

— T. 371573

BUSTER — A GRANDE GOLPADA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli

— T. 570595

O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim

T. 706666

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

T. 368480

ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «O Urso», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — «Um Peixe Chamado Wanda»

CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso de pessoal

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — Encerrado para descanso de pessoal

Linha de Cascais

ALGÉS — Cinema 2000 — «S.O.S. Fantasmas», às 21.30h (maiores 16 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «A Festa de Babette», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Os Fantasmas Divertem-se», às 15.30, 18.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Gémeos», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Superman IV — Em Busca da Paz», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado para obras

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Uma Mulher de Sucesso», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «O Urso», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00h (maiores

Outra Banda

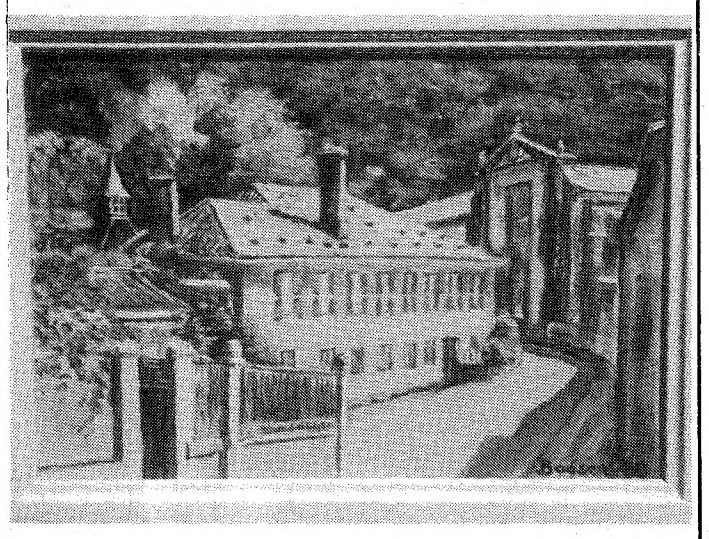
ALMADA — Academia — «Superman IV», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 6 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Má Raça», às 16.00h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Imagine — John Lennon», às 24.00h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30h (maiores 12 anos)

PINTURA DE PREBEN BOESEN



Encontra-se patente na galeria do Hotel Estoril-Sol, até 9 de Abril, uma exposição de Preben Boesen. Este artista, que nasceu em 1913 em Maribo, Dinamarca, é licenciado em Medicina Dentária, Ortondontia e Antropologia, tendo exercido a sua actividade profissional na Suiça e Dinamarca.

Quando se reformou, em 1983, fixou residência em Portugal e as belezas da nossa paisagem constituíram uma irresestível atracção para o seu "hobby" de sempre - pintar a óleo. Esta exposição no Hotel Estoril-Sol, que é a quarta individual que Preben Boesen realiza no nosso país, pode ser vista todos os dias entre as 15 e as 24 horas.

Como escreveu Cadafaz de Matos para o catálogo, «Dinamarquês como Hans Christian Andersen, sentiu desde muito novo uma vocação para o entendimento do que é humano, calcule-se... através da Antropologia Física. E foi precisamente a Pintura que lhe possibilitou sair desse complexo universo científico, que se integra e movimenta nos complexos mecanismos das ciências exactas».

E analisando mais directamente a pintura de Preben Boesen, o mesmo Cadafaz de Matos acrescenta: «A constelação de cores de Preben Boesen, que surpreendeu o nosso ímpio crer como se de um berro "naïf" retardado se tratasse, levou-nos a repensar das motivações que têm levado pintores sem fim a pintar, em jeito de policópia, alguns dos édens deste reino da emigração como Óbidos, Azenhas do Mar, Serra da Arrábida, Castelo e Vide ou Marvão».

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: A exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: Joias de Gordillo - do metal à transparência e a "Joia do Mês" com criações do luxemburguês Jean Hilger.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.

FORUM PICOAS (sala A 5-1º piso): até 31 de Março, o Instituto Italiano de Cultura apresenta uma exposição do pintor Franco Cilia. Organizada pelos CTT e TLP, a exposição "Cinco Séculos de Comunicação".

CLUBE DO COLECCIONADOR (Forum Picoas): até 15 de Abril, tapeçaria de Kika Costa Campos.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 15 de Abril, de segunda a sexta das 14,30 às 22 e sábados das 15 às 18, a exposição de pintura "Megalitos" da autoria de Gloria Elena.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 13 de Abril, a exposição "Desenhos", com obras de Álvaro Lapa, Ana Isabel, Fernando Calhau, Gaëtan João Vieira, Manuel João Vieira, Pedro Calapez, Pedro Proença, Rui Chafes e Rui Sanchez.. Patente de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 12 de Abril, de segunda a sábado das 16 às 20, uma exposição de pintura de Diane Gillham intitulada "Olhar Portugal".

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 28 de Abril, a exposição de pintura "Vista de cima a terra é azul", de Vítor Pi.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1-ao Quelhas): até 11 de Abril, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, uma exposição de Mimi.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: a exposição "A Vila mais Ocidental do Império Romano - Santo André de Almoçageme/ Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: I Exposição de Banda Desenhada Juvenil.

GALERIA DE CASINO ESTORIL: até 2 de Abril, todos os dias das 15 às 24, a exposição "40 anos de acrividade artística de António Araújo.

GALERIA DO HOTEL ESTORIL-SOL: até 9 de Abril, todos os dias das 15 às 20, a exposição "Portugal, Luz e Cor" da autoria do artista dinamarquês Preben Boesen.

JUNTA DE FREGUESIA DA ANUNCIADA: até 3 de Abril, exposição de pintura de Dilia M. de Moura Fraguito.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 9 de abril, uma exposição de Arte da Moldávia, em colaboração com a Associação Portugal/URSS.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 28 de Maio, por iniciativa do Museu Municipal de Almada, a exposição "Intervenções Arqueológicas".

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): até 29 de Março, das 15 às 19, Pintura de Evelina Coelho.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira-Corucheus): até 15 de Abril, a exposição de Pintura de Isabel Laginhas "Jogos das Mil e Uma Noites", de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 ás 19.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): "Pintura dos Anos 80 de Filipe Rocha de Silva.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 15 de Abril, de segunda a sábado das 14 às 19, óleos e aguarelas de Sá Nogueira.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 6 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Diáspora", com obras de Vieira da Silva, Júlio Pomar, Eduardo Luís, Paula Rêgo, João Cutileiro, Celeste maia, Margarida Kendall, Luís Lemos, Rui Filipe e Cândido Portinari.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 12 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 19, sábados e domingos das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição de Alberto Lacerda "Colagens".

AAPACO (R. Freitas Gazul, 24-D: até 29 de Março, de terça a sexta das 18 às 21 e aos sábados das 15 às 19, gravuras de Maria Teresa Folha com o título "Sítios do Sal do Sol e do Sul".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): "Encontros com Narciso", fotografias de Jorge Guerra e Escultura de F. L. Simecek.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 31 de Março, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de João Francisco Vilhena.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 2 de Abril, de terça a sexta das 15 ás 20 e sábados e domingos das 16 às 19, Desenho e Pintura de Carlos Nogueira e escultura de Francisco Rocha.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 11 de Abril, das 10 às 19, Pintura de Daniel Nave.

GALERIA "A JANELA VERDE" (R. do Olival, 9): até 6 de Abril, de segunda a ssxta das 14 às 20, aguarelas de Paulo Ossião.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 1 de Abril, Desenhos de Cerveira Pinto.

GALERIA S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 167): até 5 de Abril, pintura de González Bravo.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição itinerante "Nível de Olho - fotografia em Portugal, anos 80" com obras de Carlos Manuel Gomes, Mariano Piçarra, António Pedro Ferreira, Daniel Blaufucks, Nuno Félix da Costa, António Carvalho, Francisco Rúbio, Luís Palma e João António Motta. Esta exposição, bem com o catálogo, foram organizados pela "Ether", inserindo-se nas celebrações dos 150 anos do anúncio oficial da fotografia ao mundo.

JUNTA DE FREGUESIA DA PENHA DE FRANÇA (Tv. do Calado, 2-1º): até 31 de Março, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados e domingos das 15 às 19, a exposição de Pintura "Art Mou" de Isabel Filipe e Maria Carlos.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 5 de Abril, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, Pintura/Desenho de Ema Berta.

GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 9 de Abril, a exposição "Ver Desenho 2 - dos modernistas aos anos 60" com obras de Amadeo de Souza Cardoso, Stwart Carvalhais, Almada Negreiros, Mário Eloi, Júlio Pomar, José Dias Coelho, Lima de Freitas, entre outros.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 6 de Abril, fotografia de Hervé Dangla.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 1 de Abril, pintura de José Catrola.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª Príncipe Real, 32 r/c): até 8 de Abril, de segunda a sábado das 14 às 20, joalharia de Fausto Antunes Guilherme, Guta e Madalena Rosalis.

GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 77):até 30 de Março, todos os dias das 15 às 20, pintura de Torres Preto.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): até 10 de Abril, todos os dias das 15 às 19, pintura de Luís França.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS: até 25 de Abril, exposição de fotografia, pintura, joalharia e escultura de alunos do AR. CO.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 29 de Março, pintura e escultura de Espiga Pinto.

CASA D. HUGO (R. D. Hugo, 32-Porto): a exposição-instalação de Rosa Fazenda, "Em Dois Tempos".

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 7 de Maio, a exposição "Aspectos do trabalho artesanal no Concelho de Loures".

CASA DE BOCAGE (R. Edmond Bartissol-Setúbal): até 31 de Março, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 18, pintura de Fátima Cruz Neves.

A. P. DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17-2º-Dt.): até final de Março, às terças e sextas das 18 às 22,30, um exposição de fotografia do arq. Jorge Albuquerque.

MUSEU REGIONAL DE BEJA: em exposição a "Colecção Fernando Nunes Ribeiro".

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): de terça a domingo das 15 às 19, pintura de Ferreira Rocha.

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-Porto): para inauguração desta galeria , "Tàpies" - uma exposição de Pintura/Gravura/Litografia.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 14 de Abril, a exposição de Pintura "Histórias", de Heitor Chichorro.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS: até 25 de Abril, uma exposição de fotografia de Isabel Affonso e ainda trabalhos de Paula campos e Romy Motta (fotografia), Filipe Franco (pintura), Rita Silva (escultura) e Cristina Soares (joalharia)..

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - APEADEIRO: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CHILE - ARCO DO CEGO: São Jorge**, L. do Leão, 3-A-B (T. 534027); **ESTRELA: Aurélio Rego**, C. da Estrela, 139 (T. 6617758); **GRAÇA: Almeida Dias**, L. da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERONIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT: Reis**, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, R. de São José, 187 (T. 326476); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Veritas**, R. da Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARQUINHO: Macedo**, R. República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Calvário**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 521845); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, I.J. Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, loja 30 (T. 2243143). Permanente; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Fuzeta**, Av. da Bela Vista, BIE, 1-C (T. 72747).

Linha de Cascais — ALGÉS: Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Miramar**, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048); **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho (T. 2472948). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa**, R. Casal do Olival, lote A-3, Massamá (T. 4377205). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala Café-Teatro

Sexta, 24, sábado, 25 a 31 de Março e 1 de Abril, às 22.00

«O TAPETE E O SABER«, contos do deserto e das mil e uma noites. Intérprete: Luís Pimenta. Assistência: Ana Pola.

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

500$00

Sala Nova

«OS RECRUTAS«, de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro da Graça

T. de São Vicente — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 17.00
Grupo Teatro Hoje

«A VOZ HUMANA«, de Jean Cocteau. Encenação: Rogério Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: José Manuel Costa Reis. Tradução: Carlos de Oliveira. Intérprete: Isabel de Castro.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.

«PERVERSOES«, de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Gobern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«ROMEU E JULIETA«, de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade, 9 — Tel. 32 00 00

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«OLAVO E ALBERTO», de Henrich Henkel. Pelo CDIAG. Encenação: José Martins/José Peixoto. Intérpretes: Canto e Castro e Luís Alberto.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«HABEAS CORPUS«, de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

III — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Casino Estoril

Tel. 268 45 21

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«PIAF«, de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim.

Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05

Todos os dias, às 19.00.

«FINAL», de Samuel Beckett. Encenação; Mário Viegas. Intérpretes: Glicínia Quartin, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 544389

Dias 13 a 19 de Março. De 2.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«LA PROSE DU TRANSSIBERIEN ET DE LA PETITE JEHANNE DE FRANCE«, de Blaise Centrars. Pelo Grupo «Palavras Por Dentro». Encenação: Manuel Cintra. Musical original: Constança Capdefille. Intérpretes: Elsa Braga e Manuel Cintra.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.30

«LUSÍADAS«, adaptação do poema de Camões. Pelo grupo **Máscara**. Criação colectiva. Música: Abílio Viegas/Pedro Queiroz. Intérpretes: Pedro Alpiarça, Pedro Wilson e Rui Pisco. Cantora: Lola.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Todos os dias, às 21.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00

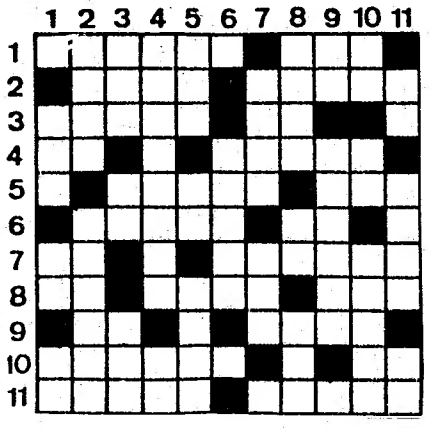
«VIRGEM NUNCA MAIS«, original de Ary Fontoura e Júlio Dessaune. Intérpretes: Ary Fontoura, Suely Franco, Ivan Senna, Alberto Júnior, Paulo Bibiano e Leandro Ribeiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 604

HORIZONTAIS:

1 Aquele que trabalha em louça de barro. Pronome relativo.
2 Elevação da voz ou do tom. Tocas.
3 Amuletos. Interjeição brasileira.
4 Carta de jogar. Patrona da ilha de Malta.
5 Metropolitano. Artéria.
6 Saltar. Aqui.
7 Exprime admiração (interj.). Arreda!
8 Manganês (s.q.). Serra de Portugal. Tanto.
9 Idem. Zunam.
10 Acudo. Platina (s.q.).
11 Alcorão. Irmão de Moisés.



VERTICAIS:

1 Executa. Artigo indefinido. Antes de Cristo.
2 O mesmo que penol. Vaso de noite.
3 Unidade de trabalho. Mulo. Mágoa.
4 Diz-se dos monstros duplos em que cada indivíduo está completamente desenvolvido e possui todos os órgãos necessários à vida. Batráquio.
5 Rente. O mesmo que até. Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulados.
6 Cidade de França.
7 Sem tardança. Executa. Artigo definido.
8 Espécie de inambu. Aqui. Agora.
9 Pátria de Abraão. Velhaco (pop.).
10 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Ouro (s.q.). Prensa de penteiro.
11 Catedral. Grande cão de fila. Porco.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 603**

HORIZONTAIS:

1 APENAS. Id.
2 Ba. Rodei.
3 Içarei. Zar.
4 Crato. Ás. Qb.
5 Hadith. Oaú.
6 Orara. Na. Se.
7 Rã. Arcos.
8 Amimais. Tem.
9 Seco.
10 Os. NASCEMOS.
11 Simularia.

VERTICAIS:

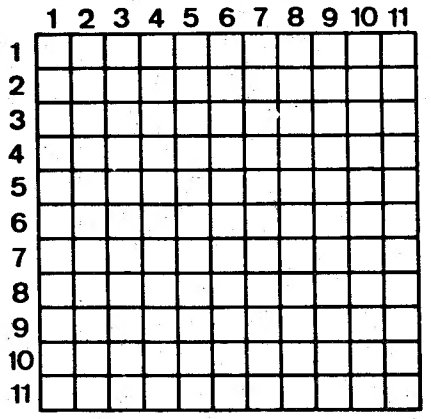
1 Ab. CHORAMOS.
2 Pairaram. Si.
3 E. CADA. Im.
4 Atiram. Nú.
5 Arrotara. Al.
6 Soe. Ciosa.
7 DIA. NOS. Cr.
8 Ie. Ás. Sei.
9 DIZ. O. Tema.
10 Abasteço.
11 PORQUÊ. Mosa.

PROVÉRBIO: Apenas nascemos, choramos; e, cada dia, nos diz o porquê.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º16 417

HORIZONTAIS:

1 Antiga capital da Judeia.
2 Cidade de França. Aperfeiçoava.
3 Região da África antiga, entre Cartago e a Mauritânia. Título honorífico na Índia.
4 Seguia. Cento e um em romano. Escavais.
5 Cidade da Galileia. Preposição e artigo (pl.).
6 Denunciaram.
7 Sufixo que designa estado. Mártir que era venerado na Península Ibérica já nos tempos dos moçárabes.
8 Artigo. Desenrugo.
9 Irritamos.
10 Ilha do território do Amapá (Bras.). Sentidas condolências.
11 Apagas. Pouco ouro no meio de material mineiro de nenhum valor (Bras.).



VERTICAIS:

1 Cidade da Grécia, ao norte do Epiro. Medida de líquidos da Holanda.
2 Embriaguez (pop.). Fêmeas do corço.
3 Coisa (ant.). Endurecera.
4 Exclusivas. Nome dado desde 1918 às forças aéreas inglesas.
5 Estado da Europa Setentrional ao norte da Alemanha.
6 Naquele lugar. Arara. Duna na Suécia.
7 Capital do departamento do Ródano. Estimam.
8 Preposição. Homens estúpidos (fig.).
9 Serra de Portugal. Pessoa que fala muito.
10 Tempo do verbo ir. Pertences.
11 Reino da Federação Indochinesa. Capital da Noruega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 416**

HORIZONTAIS:

1 Trancozelos.
2 Remar. Irado.
3 Amaro. Gamo.
4 Narrado. Ara.
5 Omo.
6 Era. Amansar.
7 Reli. Fo.
8 Rua. An. Avis.
9 Andara. Sião.
10 São. Mim.
11 Ms. Assumir.

VERTICAIS:

1 Trandeiras.
2 Rema. Unam.
3 Amar. Arados.
4 Narra.
5 Croa. Alarma.
6 Dominais.
7 Zigoma. Ms.
8 Era. Ondas.
9 Lama. Viam.
10 Odor. Afia.
11 Só. Airoso.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contrastes; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Naciona-FM2 Estéreo

17.00: Cancioneiro popular português; **17.25**: Música de autores portugueses; **18.40**: Sinfonia, em ré maior, «A Manhã», hob. 1:6, de Haydn; **19.00**: Integrais; **19.35**: Suites, de Khachaturian e Debussy; **20.40**: Reportório de flauta transversal, de Bach e Yoritsune Matsudaira; **21.00**: A ciência e a vida; **21.30**: Música concertante, de Prokofieff; **22.00**: Música antiga; **23.00**: Eurorádio; **00.45**: Concerto da noite; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Tardes do Tâmega; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Nordeste magazine.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincado
«Le Piaf», «Hobbarts Hobbies», «Hey Bumboo», «A Viagem do Albatroz» e «Chamada Geral».

18.20 - Lugar de Encontro
Hoje comemora-se o Dia Mundial do Teatro e da Literatura Infantil. Armindo e Maria Emaus são os convidados musicais desta emissão, apresentada por Mário Figueiredo e Ivone Ferreira.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.12 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
6º Episódio

21.10 - Modelo e Detective
24º Episódio: Uma mulher grávida e solteira tenta ajudar David a ultrpassar a crise que este atravessa por ir também ser pai.
Realização: Allan Arkush

22.10 - Primeira Página
23.10 - O Canal Maravilha
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
27º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
(Via Rápida)

19.00 - Music Box Especial
«Off the Wall»

9.55 - Os Intocáveis
19º Episódio: Um prisioneiro que fora libertado é alvo de chantagem por um grupo de bandidos que querem que ele se junte à sua organização.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
96º Episódio

21.55 - Cinemadois
«O Príncipe Bárbaro»: No ano 451 depois de Cristo os hunos de Átila são derrotados pelos romanos. No

«O Príncipe Bárbaro» em CinemaDois , no 2º canal às 21.55

entanto, seis guerreiros escapam ao massacre. Comandados pelo jovem príncipe Ekitos, cabe-lhes agorda a difícil tarefa de enfrentar os seus perseguidores.
Um filme de Pierre Koralniek, com Philippe Volter, Jean-Pierre Jorris, Nadia Mourousi, Paul Blain e Jean-Quentin Chatelain.
Duração: 90 minutos.

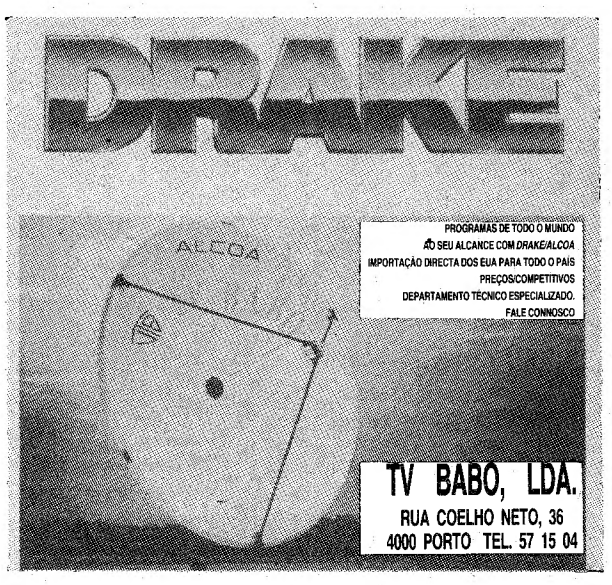
No 1º canal às 21.10, o 24º episódio da série «Modelo e Detective»

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Fama
14.15 - A Minha Familia e Outros Animais
14.45 - Festival de Gastronomia de Santarém
15.05 - Howard Jones
16.00 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Direito de Antena
20.13 - Falar Português
20.17 - Boletim Agrário
20.25 - Sassaricando
21.15 - Vamos Jogar no Totobola
21.35 - Lotação Esgotada
«O Grande Magnate»
23.55 - 24 Horas
00.25 - Remate

RTP-2
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - O Aparecimento do Homem
19.00 - Music Box
«Chart Attack»
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - O Grande Sertão Veredas
22.40 - Magazine Musical

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 — Modelo e Detective

RTP 2 — CinemaDois — O Príncipe Bárbaro

Representante Continente e Ilhas

PORTO Telef. 9515003 — SGO — LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Pitteira Santos

ÚLTIMA HORA

Meteorologistas de todo o Mundo vão reunir-se em Portugal, a partir de 3 de Abril, para discutirem alguns dos principais problemas que dizem respeito ao clima. Trata-se da décima sessão da comissão climatológica da Organização Meteorológica Mundial, uma agência da ONU que reune de quatro em quatro anos.

Português condenado em Marrocos

Um ano de prisão por tráfico

O tribunal de Tetuão condenou a um ano de prisão um português que entrou ilegalmente em Marrocos com viatura roubada – disse em Rabat o serviço consular português.

O indivíduo, referido pelas iniciais N.D., é residente na Bélgica, mas natural de Sintra, foi preso na fronteira marroquina de Ceuta, em 2 de Novembro e julgado a 21 desse mês por «importação fraudulenta» de viatura, que se destinava a ser vendida em Marrocos.

É o terceiro português que no espaço de um ano é detido em consequência de problemas com a alfândega e justiça marroquinas por entrada em Marrocos com viaturas roubadas para venda.

N.D., de 33 anos, casado e decorador na Bélgica, teria sido aliciado por um marroquino a fazer passar uma viatura para registo e compra em Marrocos, tendo sido apanhado na fronteira pelas autoridades alfandegárias que exigem agora o pagamento de multa de 250 mil dirames (cerca de 4750 contos), além de cumprir a pena de prisão de um ano.

Os serviços consulares portugueses em Rabat e Tânger têm acompanhado o processo do português, que tendo estado doente necessitou de um medicamento que teve de vir do estrangeiro por não existir em Marrocos.

A alfândega confiscou a viatura e exige o pagamento da multa, que um advogado marroquino está a tentar que seja reduzida.

Desde que foi descoberta há um ano uma rede de traficantes estrangeiros de viaturas entradas ilegalmente para ser vendidas em Marrocos, as autoridades alfandegárias marroquinas têm sido severas.

Segundo uma fonte alfandegária marroquina já teriam sido apanhadas mais de 25 viaturas roubadas no estrangeiro, que entraram em Marrocos conduzidas por estrangeiros e marroquinos, entre os quais três portugueses.

Projecto de decreto-lei sobre contratação colectiva

O grupo parlamentar do PS tem agendada para hoje a apresentação de um projecto de decreto-lei que prevê a eliminação de algumas restrições ao direito de contratação colectiva.

De acordo com uma fonte socialista, um dos aspectos deste projecto de decreto-lei visa retirar à tutela a última palavra sobre os resultados das negociações contratuais, entretanto acordadas, entre as administrações das empresas públicas e os representantes sindicais.

Um sindicalista da UGT revelou que as duas centrais sindicais, a UGT e a CGTP, apoiam o projecto de decreto-lei que vai ser hoje apresentado pela deputada Elisa Damião.

LOTARIA POPULAR

1º - 390699	1 500 000$00
2º - 095856	500 000$00
3º - 456024	250 000$00
4º - 078967	150 000$00
Terminações em 699	60 000$00
Terminações em 856	10 000$00
Terminações em 024	2 500$00
Terminações em 967	1 000$00
Terminações em 60, 62, 69 e 78	500$00

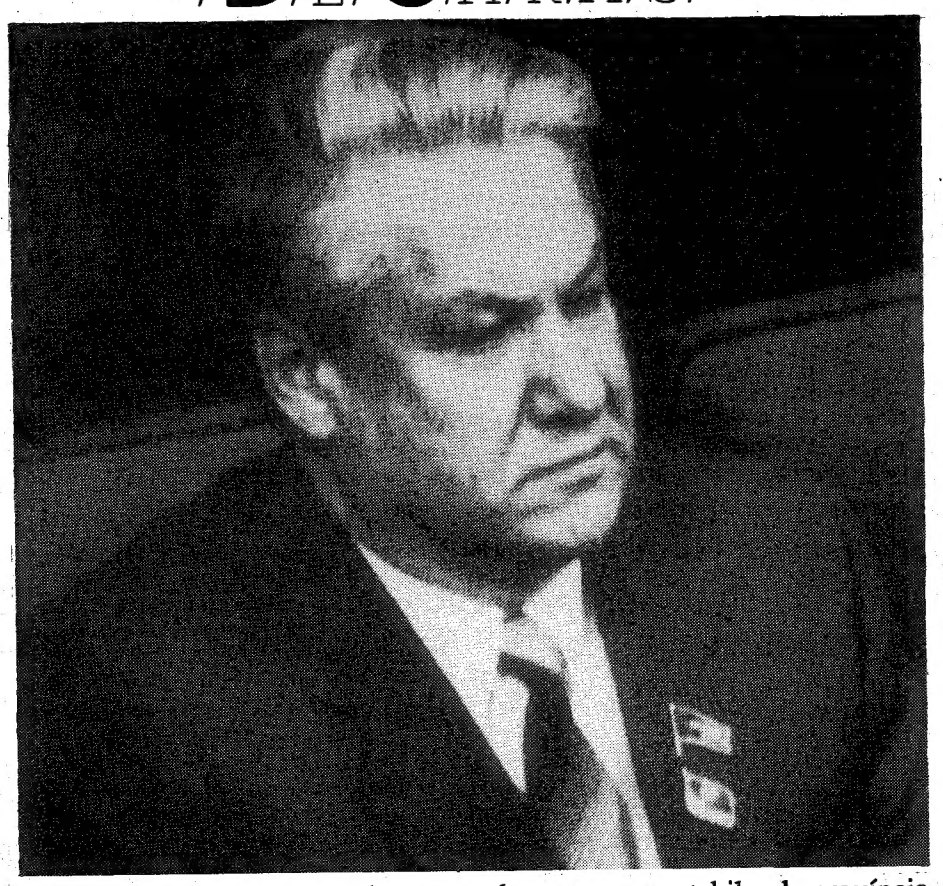
A.M.A. Auto Monumental da Areeiro

CONCESSIONÁRIOS VW AUDI

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



BORIS YELTSIN: Como é que um obscuro «apparatchik» de província se tornou em alguns meses na «coqueluche» dos eleitores moscovitas e na «star» dos media ocidentais? Graças a Nikolai Ryijkov, em primeiro lugar, pois foi o chefe do Governo soviético que tendo conhecido, em Sverdlovsk, nos Urais, este cinquentão que não tinha, na época, pela frente senão uma carreira clássica de engenheiro, destinado a galgar, pacientemente, todos os escalões do aparelho partidário local, o fez ir para Moscovo, em Abril de 1985; graças, também, a Mikahil Gorbachev a quem bastaram alguns meses para reconhecer os talentos deste homem dos Urais, encarregado da Industria e Habitação no secretariado do PCUS, catapultando-o para a frente do partido em Moscovo. Gorbachev ajustava então contas com a «velha guarda», nomeadamente com o brejeneviano Viktor Grichine, chefe do PC moscovita desde há dezoito anos: a verdadeira carreira de Yeltsin começa aí. E ele lança–se numa tarefa difícil: demite todos os responsáveis locais suspeitos de envolvimento com o «mercado negro» e inicia o desmantelamento da ala conservadora do partido. Nesta «luta desesperada» ousa, no plenário do PCUS, em Outubro de 1987, atacar pessoalmente o número dois do partido, Igor Ligachev. Visou alto demais: em Novembro é substituído na direcção da secção moscovita do partido por Lev Zaikov. Mas os tempos mudaram e a hora é agora da glasnost: Boris Yeltsin, vítima das correntes conservadoras, tornou–se, graças a elas, o mais popular. Depois da vitória de domingo, o «enfant terrible» do gorbachevismo retoma o combate: «É preciso transformar esta assembleia de marionetes num forum de discussão e de concretizar as decisões que têm como base as necessidades do povo».

Encontro dos jovens agricultores açorianos

A taxa média anual de abandono da actividade agrícola nos Açores é de 4,8 por cento, revelou ontem em Ponta Delgada o eurodeputado Vasco Garcia.

Segundo o parlamentar social-democrata que falava na abertura do terceiro encontro de jovens agricultores açorianos, é de importância fundamental que a actividade seja abandonada por agricultores idosos e sem formação em favor da entrada de jovens tecnicamente habilitados.

«Se a saída de um grande número dos mais velhos e pior preparados, não for acompanhada da entrada em actividade de um número menor de jovens agricultores, será mau para o futuro do sector primário nas ilhas», declarou Vasco Garcia.

O parlamentar europeu adiantou que o sector agrícola tem nos Açores uma participação de 36 por cento no produto interno bruto regional e referiu que nas ilhas se está a encetar um processo de reestruturação das explorações.

A área média por exploração agrícola no arquipélago aumentou de 4,8 hectares em 1977 para 5,3 hectares em 1985.

Essa melhoria é, contudo, inferior ao índice de crescimento das exploraçõe nos países da Comunidade Europeia, que cresceram em dois hectares em oito anos.

Além do problema da pequena dimensão das explorações agrícolas insulares, o deputado social-democrata considerou que o sector primário açoriano enfrenta igualmente dificuldades acrescidas da dispersão das parcelas que as integram.

«Em média cada exploração açoriana apresenta seis blocos dispersos, bastante afastados às vezes e com média por bloco de 0,6 hectares», indicou.

Estas limitações têm expressão no índice de produtividade da agricultura açoriana, referindo Vasco Garcia os casos do leite e da batata.

No que se refere a este último produto, o parlamentar social-democrata revelou que enquanto nas ilhas se tem um índice de produtividade inferior a 14 toneladas por hectare, na CEE essa relação é de 31 toneladas/hectare.

Em debate estão, nomeadamente, questões relativas a financiamentos comunitários e fundos estruturais, formação profissional, associativismo juvenil agrícola e integração do jovem agricultor insular no espaço europeu.